FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 173

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Operação espectacular

O «HOMEM-TRONCO» CONTINUA A VIVER APÓS A INTERVENÇÃO

EAST LONDON (Africa do Sul) 28 — (F.P.) — A ablação de toda a parte inferior do corpo de um homem — incluindo uma parte da coluna vertebral, toda a bacia e as pernas, bem como a reconstrução de um suporte para a bexiga e para os intestinos, esmagados, constituiu uma operação espectacular com que os cirurgiões surpreenderam o Mundo, depois da mais espectacular de todas — a transplantação de um coração humano

(Continua na 15.ª página)

Nota do dia

O TEMPO E O DINHEIRO

No encontro dos funcionários das Obras Públicas com o ministro respectivo, para cumprimentos do fim do ano, o secretário-geral referiu as dificuldades que tem defrontado a execução dos objectivos daquele departamento, das quais enumerou as causas seguintes: êxodo do pessoal, perturbações no mercado da construção (escassez da mão-de-obra, agravamento do seu custo e do custo dos materiais), as limitações financeiras da conjuntura e, finalmente, a existência de uma burocracia antiquada. Se bem nos parece, talvez seja esta última causa a que está em condições de ser mais imediatamente atacada, dado o seu carácter estrutural, ao passo que as demais podem considerar-se todas elas apenas conjunturais, embora entre umas e outras devam estabelecer-se sucessivas relacionações. Na verdade, dificilmente pode considerar-se o problema da burocracia sem ter presente o que vem referido sob a designação de êxodo do pessoal, como esta última circunstância se tem de entender no quadro das dificuldades financeiras. O pessoal deixa o serviço público à procura de patrão que pague mais, não parecendo difícil nem ousada a suposição de que são em primeiro lugar atraídos os melhores ou alguns dos melhores. Como pode pensar-se em remodelar a estrutura burocrática sem um funcionalismo de primeira qualidade? E como ter e manter quadros competentes sem lhes pagar adequadamente? Esta interdependência dos problemas não impede, porém, que eles sejam estudados e esse da reforma dos serviços parece ser de uma urgência a toda a prova. Não se entenda, no entanto, que reformar é mudar os nomes às coisas ou tirar as pessoas de um lado para as pôr no outro a fazer a mesma coisa ou coisa parecida. A reforma terá de ser de estruturas, de conceitos e de mentalidade, terá de estar no espírito de quem a promove e de quem a executa, terá de assegurar um grau de eficiência que será função do grau de qualidade. Mas para isso é preciso escolher, saber escolher e poder escolher: fazer o Estado como aprenderam a fazer as empresas que querem ganhar dinheiro e para isso começam por ganhar o seu tempo

HÁ DIVERGÊNCIAS NO GOVERNO GREGO

• FORAM DEMITIDOS MAIS SETE GENERAIS

ATENAS, 28. — (A. N. I.). — O primeiro-ministro grego, Georges Papadopoulos, iniciou ontem uma viagem pelas vilas e aldeias de Trácia, no Norte da Grécia, onde fez acalorados apelos á «fraternidade entre os gregos» e á cooperação para o bem de todos, sem ódios nem preconceitos.

A viagem surpreendeu os observadores políticos de Atenas, que consideram os apelos á unidade, ao perdão e aos esquecimentos do passado a confissão da necessidade de apoio popular que o Governo sente, para poder cumprir as tarefas que se propõe.

Papadopoulos, que é acompanhado pelo vice-primeiro-ministro, Stylianos Pattakos, afirmou: «Se não unirmos as nossas almas e não nos libertarmos dos problemas do passado, a Grécia nunca estará na posição necessária para realizar completamente a tarefa que norteou a revolução de 21 de Abril.»

Segundo notícias não confirmadas, que circulam na capital grega, existe certa divergência entre os membros do Governo acerca da linha de conduta adoptada por Papadopoulos.

Essas mesmas notícias declaram que a ala radical do Governo se opõe á escala da amnistia anunciada no sábado por Papadopoulos, que atingiu dois mil prisioneiros.

DECEPÇÃO ENTRE OS PARTIDÁRIOS DE CONSTANTINO

ATENAS, 28 — (F. P.) — Um sentimento de decepção sucedeu, nos partidários do rei Constantino, á euforia provocada na segunda-feira pela declaração optimista do general Potamianos. A despeito do segredo absoluto que envolve as negociações alusões na Imprensa local, aos poderes do soberano na nova Constituição permitem pensar que é quanto a este ponto que «qualquer coisa desanda». O «Estia», jornal muito favorável ao Governo, pede que o anteprojecto constitucional seja revisto á luz do contra-golpe de Estado de 13 findo.

Fala-se, por outro lado, de atitude mais intransigente de certos membros da Junta, quanto ao regresso do soberano. Citam-se nomes, apontam-se factos,

(Continua na 15.ª página)

Edgar Eugene Bradley, de 49 anos (ao centro), que foi acusado pelo procurador de Nova Orleans, Jim Garrison, de ter conspirado contra a vida de Kennedy. O acusado apresentou-se voluntàriamente na Policia, pelo que foi libertado, sem fiança. O advogado de Edgar Bradley pretende evitar a sua extradição para o Estado de Louisiana. (Ler na 15.ª página).

OS CANADIANOS SÃO OS MAIORES CONVERSADORES TELEFÓNICOS

MONTREAL, 28 — (R.) — Os canadianos mantêm, pelo 16.º ano consecutivo, o seu título de «maiores conversadores telefónicos mundiais», com 664 conversas por pessoa, durante o ano de 1966.

Os Estados Unidos vêm em segundo lugar, com 648 conversas

Em numero de telefones os Estados Unidos vêm em primeiro lugar, com 98 milhões. A seguir o Japão, com 16 milhões, a Inglaterra com 11, a Alemanha Ocidental com 9,5, a União Soviética com 8,5 e o Canadá com 7,8.

O numero total de telefones em todo o Mundo atinge 208 milhões e 500 mil — o que dá uma média de 6,2 telefones por cada 100 habitantes.

Três execuções no Yémen

ADEN, 28 — (A. N. I. e F. P.) — «Três sabotadores monárquicos foram executados ontem, na vila de Yarin» — anunciou Rádio Sanaa

Os três condenados reconheceram ter sido pagos por mercenários e por membros da antiga família real yemenita para efectuar actos de sabotagem.

O Governo republicano do Yemen informou também que as suas tropas tinham atacado e dispersado duas colunas com abastecimentos de armas para as forças monárquicas provenientes da Arábia Saudita.

O Orçamento Geral do Estado para 1968 prevê uma receita total de 22 337 milhares de contos

Foi enviado para o «Diário do Governo» o relatório do Orçamento Geral do Estado, elaborado pelo ministro das Finanças e aprovado pelo Conselho de Ministros, em 21 do corrente, sob a presidência do Chefe do Estado.

O importante documento, na parte introdutória, recorda as linhas dominantes da actividade financeira do Estado nos ultimos anos:

«Os resultados alcançados globalmente, em particular a partir de 1962, podem considerar-se favoráveis, não obstante as circunstancias adversas e as crescentes necessidades públicas a satisfazer. Na verdade, tem-se assegurado o esforço de defesa e a acção de desenvolvimento económico e, apesar das modificações operadas na conjuntura económica, financeira, monetária e cambial foi possível também manter as posições fundamentais que importava salvaguardar: contas públicas equilibradas, amplo provimento da tesouraria, estabilidade do valor da moeda, solvabilidade e liquidez do sistema bancário e nível satisfatório do investimento, não obstante as perturbações desde há anos verificadas no mercado de capitais.

«Em especial, cumpre notar que o movimento de expansão da economia nacional, e paralelamente da matéria colectável, tem proporcionado elevado ritmo de crescimento das receitas ordinárias nas ultimas gerências, mantendo-se

(Continua na 17.º página)

HOJE — 32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O III PLANO DE FOMENTO

No Palácio de São Bento reuniu-se, sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Além dos ministros componentes do Conselho, tomaram parte na reunião os srs. ministros da Educação Nacional e da Saude e Assistência e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho. De harmonia com o disposto na Lei n.º 2133, de 20 do corrente, o Conselho procedeu á revisão e aprovação do texto definitivo do III Plano de Fomento, que há-de vigorar no período compreendido entre 1 de Janeiro de 1968 e 31 de Dezembro de 1973. Nessa revisão, o Conselho considerou de pareceres da Camara Corporativa sobre o projecto daquele Plano e o debate realizado na Assembleia Nacional acerca da respectiva proposta de lei, bem como os dados estatísticos entretanto disponíveis e o resultado de estudos efectuados pelos serviços centrais de planeamento e pelos vários Ministérios, além de sugestões transmitidas por diversos organismos representativos do sector privado.

O AUXILIO AOS SINISTRADOS

Decorreu ao Ministério do Interior uma reunião interministerial com a presença dos titulares daquela pasta, da das Corporações e Previdência Social e da Saude e Assistência (o ministro das Obras Publicas não pôde assistir por se ter ausentado de Lisboa por imperiosos motivos particulares) e dos srs. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; eng.º Manuel Galvão, representando o director-geral dos Serviços de Urbanização; eng.º Rafael dos Santos Costa, presidente da Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, e presidentes das Câmaras Municipais dos concelhos afectados pelas cheias, acompanhados de técnicos das respectivas edilidades. Fez-se o balanço da situação no que respeita ao alojamento das famílias afectadas pelas inundações; e, segundo inquéritos concluídos nas primeiras semanas após a calamidade, em numero de 4500, verificou-se a necessidade de construir aproximadamente 1500 habitações e de se efectuarem reparações em outras tantas casas que ainda ficaram em condições de ser habitadas. Tais inquéritos referem-se a diversos concelhos. Concluída uma primeira classificação, chegou-se á conclusão de que é necessário dar solução imediata a 695 casos mais urgentes. Assim, firmado contrato, nos primeiros dias do mês em curso, para o fornecimento de 200 casas pré-fabricadas, iniciou-se imediatamente a preparação de um terreno em Odivelas, pertencente á Câmara de Loures e destinado a receber 100 dessas habitações. As primeiras começaram a ser montadas no passado dia 18. Outros terrenos em Queluz, Vila Franca de Xira e Urmeira estão já a ser preparados para receberem casas do mesmo tipo. O numero de habitações do género será elevado para 300, se tal for julgado indispensável. Entretanto, o Ministério das Corporações, através da citada Federação distribuiu a sinistrados seus beneficiários e a outros 156 fogos que estavam a ser ultimados nos Olivais e em outros bairros. A mesma entidade entregará no mês de Janeiro, nas mesmas condições mais 100 habitações. Por sua vez, a Câmara Municipal de Lisboa alojou em 67 moradias que tinha disponíveis outros tantos agregados familiares vítimas das inundações. Estarão deste modo resolvidos, em pouco mais de um mês, 523 casos de maior urgência, devendo recorrer-se ainda a casas do tipo pré-fabricado para solucionar o restante dos 695 casos classificados como carecendo de soluções, que se têm em vista, não puderem ser adoptadas. Não considerando as casas construídas pela Previdência e pelo Município de Lisboa, despender-se-ão, nesta primeira fase, para cima de 12 000 contos. Foram avaliados, para se lhes acudir, as necessidades em mobiliário, equipamento doméstico e instrumentos de trabalho para serem distribuídos conforme as situações económicas das famílias realojadas. Os trabalhos de reparação das casas danificadas estão em pleno desenvolvimento e foram já realojadas muitas famílias e prepara-se a execução de um plano de construção de casas, programa que envolverá a construção de cerca de 1000 fogos, em diversos locais das zonas atingidas, estando já concluídos os projectos, orçamentos e cadernos de encargos para a sua construção, em terrenos cedidos pelos Municípios, de 268 moradias, cujas obras serão adjudicadas muito em breve. Entretanto, outros processos estão em curso com vista á adjudicação e á construção, o mais brevemente possível, das respectivas habitações. Calcula-se que esta fase do programa de construções envolverá um dispêndio de aproximadamente 100 000 contos, incluindo as respectivas obras de urbanização, contando-se para tal com o valioso contributo da Fundação Gulbenkian, a qual, segundo foi noticiado, se dispõe a contribuir com 50 000 contos. No Ministério do Interior continuam a ser recebidos donativos diversos.

CRIME DE MORTE

Numa taberna em Arnoso (Vila Nova de Famalicão) encontravam-se Manuel Araujo da Silva, de 30 anos, casado, pedreiro, morador no lugar de Moinhos, daquela freguesia, e Manuel Moreira Dias, de 34, casado, trolha, residente no lugar do Mosteiro, também de Arnoso. De relações cortadas travaram áspera discussão e foram postos fora da baiuca. Quando seguiam a caminho de suas casas, acompanhados pelos vizinhos Armindo da Silva Machado e Camilo de Castro Faria, o Manuel da Silva, muito embriagado, puxou de uma navalha e cravou-a no coração do Moreira Dias, que caiu a esvair-se em sangue e teve morte imediata. O criminoso que, há meses, fizera uma espera á vítima, agrediu, por engano, o seu cunhado Amadeu Barbosa da Costa, de 17 anos, após o que fugiu para casa, onde mais tarde foi preso pela G. N. R. do posto desta vila, que o enviou ao tribunal. O assassinado deixa quatro filhos, o mais velho com oito anos, e a mulher em vésperas de novamente dar á luz.

A Junta Distrital de Setúbal dispõe de 3600 contos

SETÚBAL, 28 — A Junta Distrital de Setubal estabeleceu as bases do seu orçamento ordinário para 1968, cujo cômputo das despesas previstas é de 3600 contos, parte dos quais se destina a aquisição de peças destinadas ao futuro museu regional e instalação do mesmo — 100 contos; inventários arqueológico e de monumentos notáveis do distrito — 120 contos; subsídios a associações e institutos culturais — 170 contos; recolha de novos motivos de folclore — 20 contos; instalação do arquivo distrital — 100 contos; exposições de produtos agrícolas ou das industrias regionais — 260 contos; prémios de estímulo ás industrias tradicionais da região — 70 contos; bolsas de estudo — 40 contos; distribuição de produtos de dietética infantil nos centros de assistência — 250 contos; pagamento de serviços eventuais de assistência médica e de enfermagem por pessoal estranho aos quadros — 40 contos; colaboração de técnicos estranhos aos quadros dos serviços técnicos — 70 contos; obras no pavilhão de exposições — 120 contos; solução das formalidades burocráticas para o projecto do novo edifício para o Museu Oceanográfico — 50 contos.

NOVAS CARREIRAS PARA MONCORVO

MONCORVO, 28 — Com grande vantagem para esta região, começam dentro de dias, as seguintes carreiras diárias de autocarro: de Freixo de Espada-à-Cinta para Moncorvo, com partida de Freixo ás 7 e 50 e chegada a Moncorvo ás 9 e 15, e partindo de Moncorvo ás 17 e 40 com chegada a Freixo ás 19 horas. Esta carreira tem paragens no cruzamento de Ferradosa, Casa da Floresta, Cruzamento de Mazouco, Lombo do Carvalhão, Freixo-Estação, Carviçais, Moz (cruzamento), Minas do Carvalhal e Felgar (cruzamento). É concessionário o sr. António Augusto dos Santos.

De Moncorvo a Viseu, com partida de Moncorvo ás 7 horas e chegada a Viseu ás 11 e 35, e partindo de Viseu ás 17 e 5 com chegada a Moncorvo ás 21 e 40. Esta carreira serve, com paragem, Pocinho, Foscoa, Trinta, Freixo de Numão, Touça, Sebadelhe, Cedovim, Ranhados, Penedono, Antas, Besselga, Sarzeda, Sernancelhe, Sernancelhe (cruzamento), Ponte do Abade, Aguiar da Beira, Rãs, Sátão, Cavernãis, Viseu (estação) e Viseu. É concessionária a Empresa da União de Sátão & Aguiar da Beira.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se em Fátima o casamento da sr.ª dr.ª Maria Lucília Abrantes Leal, filha da sr.ª Dª Carminda Dias Abrantes Leal e do sr. Casimiro Dias Leal, do Porto, onde a noiva é distinta professora do Ensino Técnico, com o sr. dr. José Narciso da Cunha Rodrigues, delegado do P. da Republica em serviço nas Forças Armadas e também residente no Porto, filho da sr.ª D. Maria Idalina Gomes da Cunha e do sr. Aníbal Coelho Rodrigues.

ABC CINE-CLUBE DE LISBOA

A habitual sesão do ABC Cine-Clube efectua-se amanhã, pelas 18 e 40, no Cinema Avis. Será projectado o filme de Alfredo Giannetti «Dia, após dia, desesperadamente».

A admissão de sócios pode ser feita á entrada da sessão.

aquele Conselho.

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

A festa dos filhos do pessoal da «Singer»

Com a assistência de mais de duzentas crianças, acompanhadas de suas famílias, realizou-se no salão da Casa do Alentejo, com a habitual grande animação, a já tradicional festa do Natal dos filhos e netos do pessoal da Singer em Lisboa.

Entusiástica, toda essa multidão de ruidosa pequenada seguiu, alegremente, o espectáculo adequado, em que havia os indispensáveis palhaços, tanto adultos como infantis, um fantasista em habilidades com papel, cães amestrados, um ilusionista, um numero especial de excêntricos, o sorteio e a distribuição a todos de brinquedos e balões. Num dos intervalos foi distribuída uma merenda de guloseimas. Muitas palmas, muita gargalhada e muita alegria de todos, nessas horas felizes.

O director-geral da Singer, sr. Eduardo Nery e sua esposa, acompanhados pelo seu filhinho Paulo Alexandre, presidiram a esta animadíssima festa.

Bodo da Polícia de Segurança Pública

Como no ano anterior, de acordo com a Câmara Municipal da Figueira, a P. S. P. distribuiu um bodo, constituído por arroz, bacalhau, batatas, açúcar, café e azeite, a cerca de 600 pobres da cidade e subúrbios.

Em Frielas

A exemplo dos anos anteriores, a junta de freguesia cessante de Frielas (concelho de Loures), distribuiu o tradicional bodo de Natal. Aos pobres recenseados por aquela freguesia que foram vitimas das enxurradas da noite de 25 de Novembro, foi dispensado carinho especial.

Festas de passagem do ano na Casa de Trás-os-Montes

Na noite da passagem do ano, vai a casa de Trás-os-Montes e Alto Douro em Lisboa promover, na sua sede, uma festa de confraternização trasmontana especialmente dedicada aos seus associados. Convida assim aqueles, seus familiares e amigos a inscreverem-se em elevado numero, a fim de que a festa, cuja receita se destina ao bodo anual a distribuir aos trasmontanos pobres residentes na capital e arredores, atinja a maior projecção.

O baile será abrilhantado por um excelente conjunto musical e a ceia terá a seguinte ementa:

Canja de peru; febras de porco guarnecidas; ou omeleta de presunto de Vinhais; peru corado com batata palha e couve-flor; ou cabrito assado á trasmontana; vinhos da província de Trás-os-Montes; arroz-doce ou fatias douradas; café de Timor; bagaceira velha ou Porto.

O preço de cada ceia é de 70$00 e a inscrição para a mesma termina amanhã.

O louco e o futebolista

COMO (Itália), 28 — (R., F. P. e A. N. I.) — Um doente mental, Gianni Viti, de 34 anos, exumou o corpo de Luigi Meroni, o «astro» do futebol italiano, retirou-lhe o fígado e levou-o, num saco de plástico, a um posto local da Polícia — revelaram a noite passada as autoridades.

O louco disse a um sargento, espantado, que «poderes da escuridão» o levaram a retirar o fígado de Meroni, para provar que era, realmente, um cadáver que se encontrava no tumulo e não um fantasma.

«Coloquei um peixe no seu lugar» — acrescentou.

A Polícia recusou-se, a princípio, a acreditar na história, mas, mais tarde, prendeu o homem e, procedendo a investigações, deparou com o tumulo profanado e os restos, mutilados, do cadáver de Meroni, que faleceu num desastre de viação em Outubro passado.

VIDA RELIGIOSA

Visita Pastoral a Meixedo (Bragança)

BRAGANÇA, 28 — O sr. D. Manuel de Jesus Pereira, bispo de Bragança e Miranda, realizou uma visita pastoral á freguesia de Meixedo, onde celebrou missa e administrou o sacramento do Crisma a mais de uma centena de fiéis, entre os quais 50 crianças.

HOTEL DO PINHAL OFIR

RÉVEILLON 1967/68

Anunciamos aos nossos estimados clientes que se realiza neste Hotel a Festa da Passagem do Ano, para a qual contamos com a colaboração dos seguintes Conjuntos Musicais:

LOS DUQUES

Directamente de Barcelona e pela primeira vez em Portugal. A Orquestra de maior sucesso este ano em Torremolinos.

OS TÁRTAROS

O melhor Conjunto de musica moderna no Norte do País

EMENTA DA CEIA

Caviar «sur toast» e Vodka
Creme «aux champignons»
Consommé Ano Novo

*

Lagosta á Cardeal
Linguado á Anfitrião

*

Peru recheado á Solar
Carnes frias variadas

*

Tablette Húngara
Torta de Ananás
Especialidades do Chefe
Uvas da Meia-Noite
Café ou Chá

Ceia, vinhos brancos e tintos de marca, espumante, todas as taxas incluídas.

PREÇO POR PESSOA: ESC. 400$00

Desconto de 10% no preço dos quartos

RESERVAS PELOS TELEFONES, 89473/4 — ESPOSENDE

(M/15 anos)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

faça da sua conta-depósito uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automàticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro aumentado de 500 para 1.000 contos a partir de 1 de Janeiro de 1968. Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PREVIDÊNCIA

Ora diga-nos...

— Como vai passar o fim-do-ano?

● *O sr. Vítor Mendes tem 24 anos e é fotógrafo impressor. À nossa pergunta, foi respondendo:*

— Não, não passo o fim-do-ano em Lisboa. Sou do Fogueteiro, e devo ir até lá. Há lá rapaziada amiga, da fixe... Sempre se faz uma festarola, talvez um bailarico... A minha mulher não vai muito nessas coisas, mas compreende que um dia não são dias...

● *O sr. Carlos Pinho de Oliveira e Carmo é uma pessoa tranquila, cabeça já grisalha de tantas* gralhas *que tem de matar. É revisor há já muitos anos.*

— Devo ter umas 30 pessoas em casa. Tudo família. Cada um entra com parte do material para a festa. Sempre se arranja um bolo-rei, um espumoso... E as jovens ainda gostam de seguir a tradição, comendo os doze bagos de uvas, neste caso passas; dizem que é um costume favorável aos casamentos... Se der resultado, para o ano lá terei, possìvelmente, mais de 50 pessoas em casa...

● *O sr. José Maria dos Santos, apesar de não ser já propriamente um jovem, também terá um fim-do-ano em família.*

— Sou auxiliar de sala de cinema e devo trabalhar até ás 23 e 30. Depois, vou logo para casa, a tempo de tomar um cálice de qualquer bebida com a minha mulher e de comer uma rabanada... Sim, sou do Norte, do Porto. Um fim-do-ano como há já muitos anos. Nada de especial...

O CHÃO E O TECTO

Tinhamos, diante de nós, roupa estendida.

Era num bairro da periferia da cidade, os olhos por detrás do vidro da janela, fugidos ao vento azulado que corria. Ali estávamos, os livros na mesa, a atenção, de quando em quando, entretida com o exterior. Havia as calças de um pijama, uma camisa de braços abertos, um lenço branco nunca quieto...

— Um dia ventoso — diziamos. Diziamos «um dia ventoso» e desapareciamos na leitura, sílaba após sílaba, atrás de uma palavra branca, atrás de uma palavra preta.

A luz da tarde desfazia-se num tom cinzento, mais persistente de instante para instante. Pousava na mesa, na cadeira do canto, apagava a cor branca das paredes.

Acendemos a luz. Acendemos a luz — e a lâmpada, oval, descaída, ficou a assistir á extinção gradual do dia, saudada pelo lenço branco nunca quieto, lá fora. A camisa continuava de braços abertos, o colarinho desapertado — e duas peúgas pontapeavam-se uma á outra. Duas peúgas pretas.

Entre a luz do dia e a luz eléctrica, liamos, tristes, que «a morte exige sempre o chão». E foi nesse preciso momento que a lâmpada se fundiu, morreu no tecto. E nós pusemo-nos a meditar, a meditar, traçando linhas verticais entre o chão e o tecto. Mas as peúgas pretas, sacudidas, lá fora, davam-nos pontapés nas ideias, pontapés — e distraídos, perturbados assim, não aprofundámos a morte, atrás de uma janela, no cair da tarde do bairro periférico.

PEDRO ALVIM

A insuficiente capacidade do Metropolitano de Lisboa

Com referência á reportagem que ontem publicámos, sobre a superlotação do Metropolitano de Lisboa nas horas de ponta, o sr. dr. Jorge J. Mello de Portugal, director dos serviços administrativos da empresa concessionária daquele meio de transporte público, enviou ao nosso director a seguinte carta:

«A propósito da reportagem sobre a capacidade de metropolitano, publicada no número de ontem do Jornal da mui digna direcção de V., apresso-me em prestar o esclarecimento que segue.

Na troca de impressões havida com o vosso Redactor, no passado dia 18, o que quis transmitir foi que a Companhia estava sempre á disposição para a prestação dos informes que pudessem ser tidos por úteis para a formação de opinião, mas que isso a ela lhe parecia então fora de oportunidade uma vez que, sobre o relato da Assembleia Nacional, a opinião do Jornal se apresentara já formada. Para além disto, houve simples conversa pessoal, na qual de modo algum podia conter-se o intuito de qualquer menos consideração pelo Senhor Deputado Com. Gabriel Teixeira, que me merece naturalmente o maior respeito.

Solicitando de V. o favor de promover a publicação desta carta, subscrevo-me, com os melhores cumprimentos», etc.

Devemos agradecer ao sr. dr. Mello de Portugal ter-se apressado a prestar este esclarecimento, de sua iniciativa. Gostaríamos de igualmente poder agradecer-lhe os esclarecimentos que solicitámos. E, pela nossa parte, também julgamos útil esclarecer o seguinte:

1. O sr. dr. Mello de Portugal manifestou a opinião de que a respeito da insuficiência da capacidade do Metropolitano, a opinião do «Diário de Lisboa» se apresentara já formada. Concedemos que, por conveniência de paginação, o relato da sessão da Assembleia Nacional não atribuia ao deputado comandante Gabriel Teixeira a afirmação de que «é insuficiente a capacidade do Metropolitano de Lisboa». Faltou no título uma linha. Mas uma linha não faz opinião. E no corpo da notícia a afirmação da insuficiência da capacidade do Metropolitano era atribuída ao seu legítimo autor.

2. Aliás, a nossa opinião sobre a opinião do sr. dr. Mello de Portugal é a de que ela nos parece injustificada. Mesmo que a opinião do jornal se tivesse apresentado já formada, nunca hesitaríamos em corrigi-la, se nos tivessem mostrado que estava errada e que a Companhia tinha razões desconhecidas do sr. deputado comandante Gabriel Teixeira e do «Diário de Lisboa». Foi no intuito de obter esclarecimentos da Companhia que o nosso redactor procurou o sr. dr. Mello de Portugal e aguardou uma manhã inteira na sede do Metropolitano. Como esses esclarecimentos nos foram negados, devemos concluir que a Companhia só ás vezes estará «á disposição para a prestação de informes que possam ser tidos por úteis para a formação da opinião»?

3. Acreditamos que o sr. deputado comandante Gabriel Teixeira merece o maior respeito ao sr. dr. Mello de Portugal. Não duvidamos de que, na conversa do sr. dr. Mello de Portugal com o nosso redactor, «de modo algum podia conter-se o intuito de qualquer menor consideração por aquele deputado». Limitámo-nos, aliás, a citar «ipsis verbis» uma frase do sr. dr. Mello de Portugal, numa entrevista que não foi nunca declarada «conversa pessoal» e que, por isso mesmo, foi registada, em notas, diante do entrevistado.

DESCONHECIDO ENCONTRADO MORTO NUMA AVENIDA DE SETÚBAL

SETÚBAL, 28 — Um guarda da P. S. P., encontrou deitado num banco, na Avenida Alexandre Herculano, um indivíduo do sexo masculino, aparentando 50 a 60 anos, modestamente vestido e sem quaisquer documentos de identificação.

Verificando que ele estava inanimado, o guarda conduziu-o num automóvel ao hospital, onde o médico se limitou a verificar o óbito.

NOVOS CURSOS DA COPRAI

Destinado a facilitar ao contribuinte o cumprimento das suas obrigações fiscais e o conhecimento dos meios de defesa ao seu alcance, a COPRAI promove um curso na sede da Associação Industrial Portuguesa sobre o tema «Aspectos da Aplicação do Código da Contribuição Industrial». As sessões, dirigidas pelo sr. dr. Rogério F. Ferreira, decorrerão nos dias 8, 9, 10 e 12 de Janeiro e englobam os vários aspectos da incidência e da determinação da matéria colectável.

Ainda com organização da COPRAI, haverá de 9 a 18 de Janeiro um curso sobre «Relações Públicas — A Função e os Serviços».

Um automóvel roubado chocou com uma escavadora na Avenida Calouste Gulbenkian

Na Avenida Calouste Gulbenkian ocorreu, cerca das 3 horas, um acidente de viação com um veículo roubado, em que viajavam Aristides João Guerra Ciríaco, de 20 anos, encadernador, residente na Rua Carlos José Barreiros, 27, 4.º, e Teófilo Luís Ribeiro, de 21 anos, bate-chapas, residente na Rua Luís Monteiro, 8, cave, os quais se encontram internados sob prisão.

O veículo, de matrícula DC-35-76, propriedade do sr. Carlos Rodrigues da Cunha, e entregue, por ausência temporária do proprietário no estrangeiro, a sua filha, sr.ª D. Maria da Glória Sousa Amorim da Cunha, galgou o passeio daquela artéria, junto ao aqueduto das Águas Livres, indo chocar com uma escavadora da firma Alves Ribeiro, ali estacionada.

Segundo declarações dos ocupantes do carro, este seria conduzido por um terceiro indivíduo, que conseguiu pôr-se em fuga.

Reunião do Conselho da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Na sede da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas reuniu ontem á tarde o conselho daquele organismo, sob a presidência do sr. dr. Augusto de Castro, presidente da Corporação, secretariado pelos srs. coronel Celso Mendes Magalhães e eng.º Fernando Manuel Pereira Moutinho. O presidente estava ladeado pelos srs. eng.º Fernando Lourenço Pereira, vice-presidente da Corporação; dr. Heitor Salgueiro, representante do Ministério das Corporações e Previdência Social junto daquele organismo, e dr. António Guardiola, secretário-geral da instituição. Assistiram, além de todos os membros da direcção da Corporação, representantes das entidades patronais e do sector profissional, e o conselho apreciou e aprovou por unanimidade todos os pontos da agenda da reunião, entre os quais se destacava o orçamento ordinário para o próximo ano.

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20

A Lisnave construirá equipamento para a doca seca do porto da Beira

LOURENÇO MARQUES, 28 — (A. N. I.) — Foi publicado no «Boletim Oficial» de Moçambique o contrato celebrado entre o Governo-Geral da província e a Lisnave, para a empreitada da manufactura de picadeiros e acessórios para a doca seca da Beira, num total de doze, no montante de 698 250 escudos.

O pagamento da empreitada, nos termos do contrato é feito em Lisboa, na sede da Lisnave ou no Banco Totta, da seguinte forma: 40 por cento com a adjudicação, 30 por cento três meses após e 30 por cento contra documento de embarque.

Caso o pagamento não seja feito nas datas fixadas, o Governo-Geral da província pagará á Lisnave juros mensais de 5 por cento.

«DIA NACIONAL DO EMIGRANTE»

Celebra-se em 7 de Janeiro próximo o «Dia Nacional do Emigrante», destinado sobretudo á reflexão sobre o problema migratório, de tão largas repercussões no nosso país, e também a rogar a Deus a sua protecção para todos os que deixarem a sua casa e trabalham em país estrangeiro. Neste mesmo dia se fará em todas as igrejas e capelas um peditório, cujo produto se destina a organizar a assistência moral e religiosa aos emigrantes

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON» COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

BRENDA MANTES

ROBERT-ROBERT ANTÓNIO FRAZÃO

BALLET DE JAN ARNTZ

PREÇOS: **Restaurante e boîte** — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). No **Rés-do-chão** — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidas das taxas regulamentares)

(17 ANOS)

NO DIA DE ANO NOVO

Jantares com ementa especial ao preço de 100$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Pense num bom amigo.
Pense numa prenda.
Pense no novo disco de
FLORBELA QUEIROZ.
Parabéns! (V. sabe escolher...)
é um disco tecla

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que hoje, quinta-feira, dia 28, e no próximo sábado, dia 30, a nossa sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETES, servindo-se, no entanto, na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

DIA DE ANO-NOVO

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

Lembramos aos nossos habituais clientes a conveniência de reservarem mesas.

A DIRECÇÃO

RESTAURANTE MONTES CLAROS (Miradouro)

GRANDE CEIA DE REVEILLON, no mais alegre e divertido ambiente familiar. Baile toda a noite abrilhantado por um magnífico conjunto de ritmos modernos.

Ementas de muita categoria para os ALMOÇOS E JANTARES do Ano Novo, com musica e chás dançantes. — Tels. 63 65 66 — 67 12 99.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É muito provável que a companhia que está a trabalhar no Sá da Bandeira, no Porto, já não apresente a segunda peça que chegou a estar anunciada.*
- *O actor Nicolau Breyner está indigitado para fazer parte da actual companhia do Maria Vitória.*
- *Mariema, por seu turno, também continuará a actuar neste ultimo Teatro.*
- *Ao que consta, a actriz Lurdes Norberto não parece interessada em trabalhar no Parque Mayer. A artista ingressaria no Teatro Experimental de Cascais.*
- *Este Teatro vai apresentar, numa encenação de Carlos Avilez, a peça «D. Duardos», com as artistas Mirita Casimiro, Helena Félix e Fernanda Montemor.*
- *Um grupo de actores, dos quais faz parte Jacinto Ramos, pensa fazer representar a peça «Valpone».*
- *O actor brasileiro Adriano Reis deve ser o protagonista da peça «Volupia de honra», que vai ser apresentada no Capitólio pela companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *Continua em digressão pelo Alentejo a companhia de Rafael de Oliveira.*

MONUMENTAL

A próxima estreia

Uma comédia cheia de actualidade, com algo de novo e sensacional, foi o espectáculo escolhido por Vasco Morgado para a reaparição da Companhia de Teatro Alegre, depois da sua terceira e triunfal digressão ao Ultramar. «Um Anjo de chapéu de palha», titulo do original,

(Continua na 8.ª página)

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Eestreia-se, brevemente, na Espanha, o novo filme que Luis Garcia Berlanga realizou com Sonia Bruno e Rodolfo Behan: «A vítima».**

■ **Georges Lautner está a realizar no estudio de Saint-Maurice, com Gabin e Dany Carrel nos protagonistas, a película «Pachá», que marca uma data: a da «reconciliação Gabin-Audiard».**

VASCO MORGADO
e
RAUL SOLNADO
apresentam

ARTISTA DO CONCELHO
TEATRO VILLARET

HOJE, 2 SESSÕES AS 21 E AS 23 HORAS

ADULTOS

DEPOIS DE «MARY MARY»
EUNICE MUÑOZ
VOLTA A COMÉDIA PARA FAZER RIR COM

Deliciosamente louca!

ONDE ACONTECE
GARGALHADAS
LUXO E LOUCURA
com
E U N I C E
RUI DE CARVALHO
ROGÉRIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
CLARA ROCHA
MADALENA BRAGA
VASCO MORGADO JR.

O FORNO — BAR-BOITE
(M 17 anos)
SESIMBRA
PASSAGEM DO ANO
Marcações — Tel. 535485 — Lisboa
COM CEIA — SEM CEIA

cine teatro IDEAL
DIA 31
às 21.30 horas
(M/15 anos)

RÉVEILLON 1967-68
O MELHOR ESPECTÁCULO DE
CINEMA ★ VARIEDADES ★ BAILE
Um filme divertido com Dean Jones, Maurice Chevalier e Yvette Mimieux
A FRANCESA E O AMERICANO
VARIEDADES E MUSIC-HALL
JOSÉ VIANA — O Rei da alegria e da gargalhada
MARA ABRANTES — Uma voz brasileira que cativou Portugal
MAX — O mais popular e alegre cançonetista
LENA BRANCO — Uma jovem que canta e encanta
FERNANDO RUAS — O Locutor-Apresentador da moda
CONJUNTO TROPICAL — Jazz - Ritmo - Melodia
CONJUNTO TOP-NOTE'S — Alegria - Yé-yé - Ritmo
BAILE ATÉ DE MADRUGADA

MARIA DE LOURDES MACHADO e ARMANDO MACHADO desejam a todos os seus estimados clientes e amigos UM ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES e apresentam o seu elenco privativo com fados por:

Ivete Pessoa - Fernanda Pinto - Maria Portugal acompanhados à guitarra por Adelino Santos e à viola por Américo Silva - Fados de Coimbra por João Queiroz - Bailados regionais portugueses pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira e ainda a atracção internacional

OS 3 DE PORTUGAL

SENSACIONAL E TÍPICO RÉVEILLON COM BAILE ATÉ DE MADRUGADA PELO CATEGORIZADO

CONJUNTO SEM NOME

e a já mundialmente conhecida MARCHA DO MACHADO

marque a sua mesa pelos telefones 30095 e 328713. DIA DE REIS — Dois monumentais Bolos de Rei com Machados guarnecidos a ouro e várias surpresas
Para maiores de 17 anos

A ADEGA MACHADO AGRADECE A TODAS AS AGÊNCIAS DE TURISMO, GUIAS, HOTÉIS E AGENTES EM GERAL TODA A COLABORAÇÃO PRESTADA EM 1967 E DESEJA A TODOS UM ANO NOVO REPLETO DE FELICIDADES

TEATRO ABC
TELEF. 366745
HOJE: às 20.45 e 23 horas
ÚLTIMOS DIAS
«Mulheres à Vela»
UM ELENCO SENSACIONAL

AIDA BAPTISTA

Estreia no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, no próximo dia 12 de Janeiro

(ADULTOS)

COLISEU
HOJE, às 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
ATRACÇÕES DE CATEGORIA
PALHAÇOS
AMANHÃ
A noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

TRINDADE
F. N. A. T.
HOJE, às 21.45 h.
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(Adultos)

RESTAURANTE DA MARINHA
(sala com lareira)
TELEF. 289032
MARINHA—CASCAIS
NOITE DE S. SILVESTRE
SENSACIONAL REVEILLON
JACINTO E SEUS GAUCHOS
VARIEDADES POR:
ZURITA DE OLIVEIRA E s/ CONJUNTO
SERVIÇO DE CEIAS À INGLESA (COM MARISCOS)
Preço: 300$00 (taxas incluidas)
RESERVE A SUA MESA
m/15 anos

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VARIEDADES — GALA DA UNICEF

Dá-nos em geral a televisão três rubricas á noite. Medida acertada. De três, caramba, não haverá ao menos uma que valha o sacrifício do televisor em nossa casa? Ontem, porém, aconteceu excepção: a noite esteve preenchida com parte da festa da UNICEF que o ano passado veio até nós em directo. Este ano, a Televisão francesa mandou-nos a fita. Foi uma gentileza.

E foi uma boa ideia. Foi mesmo uma ideia boa ao quadrado: evitou que nas variedades aparecessem os eternos nomezinhos portugueses e proporcionou-nos a oportunidade de assistirmos ao intermédio cómico desse pandego em piano que se chama Vitor Borge.

Dou por mim a rir até ás lágrimas, e de subito é o espectáculo do meu próprio riso que me surpreende. Olha, estou a rir. Afinal, voltei a ser capaz disso. A vida tem sabor. Desconfio que o Borge não foi ali mais do que um pretexto. Mas que pretexto! Que palhaço mais completo! Se alguma coisa perde, é quando fala. Eu, se fosse a ele, não diria uma palavra. Nem precisa disso para nada! A luta encoberta e permanente de Borge e do microfone, essa inimizade que se exige e se repele, essa testemunha incómoda cuja adesão se solicita e cuja oposição se provoca, esse virar-se o Borge, a meio do concerto, a fim de voltar a cara ao micro que parecia trocar de tanto virtuosismo...

Bastava a intervenção de Borge para dar valor á emissão. E tenho a impressão de que me vou ficar por aqui, embora o grupo brasileiro e o «ballet» turco tivessem o seu quinhão de glória.

Sim, fico-me. Para quê recordar essa mentira gritante, esse espectáculo para o mais exterior da nossa visão das coisas que se chama Hallyday? Para quê lembrar o que nunca mais acabava Reggiani? Para quê lembrar essa Horne que tão pouco exigia de nós e tão pouco nos dava em troca?

Quero dizer-lhes que a minha grande esperança da noite residia em Fernandel. Fernandel, o conhecido mais desconhecido que conheço. Fernandel para a esquerda, Fernandel para a direita, isto durante vários anos. E eu, moita. A minha desgraça deverá ter sido o nunca ter visto Fernandel que valesse a pena. Porque eu posso opor a minha visão antifernandeliana á do meu vizinho que não perde pitada dele. Mas já não posso fazer isso em relação ao general de Gaulle que tem a qualidade de conhecer intimamente os cinquenta milhões de pessoas em que se divide a França.

Numa recente e faustosa recepção, o general de Gaulle conviveu com as artes e com as ciências. E teve para cada um dos seus hóspedes a palavra certa. Ao conversar com Fernandel disse-lhe que muito o admirava; que Fernandel já muito o fizera rir, mas também algumas vezes o fizera chorar.

O general falou e eu aguardei a minha ocasião. Que podia ter sido ontem. Rir ou chorar, ou então as duas coisas.

Não ri nem chorei. Tive pena. Pena daquele Fernandel a cantar umas coizinhas que eu, enfim, palavra de honra, mas. E a recitar uma escolarzinha poesia. E numa exploração indecente, imprudica e demagógica da dentadura...

De Gaulle adulador? Era a última posição em que eu julgaria encontrá-lo. Continuo a acreditar que o erro é meu. E será mesmo? — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: Noite de cinema**

A R. T. P. apresenta hoje o filme de grande metragem baseado na opereta «Brigadoon», com uma bela interpretação do actor Gene Kelly.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Está a actuar com grande êxito na Beira, Moçambique, o trio «Os clássicos do ritmo», composto por Armando Quatorze, Julio Carvalho e Tony.
- A actriz Palmira Ferreira, que decidira apresentar-se brevemente como cançonetista, desistiu da ideia.
- «Os três de Portugal», actualmente a trabalhar na Adega Machado, foram convidados a deslocar-se ao Japão.
- Vai estrear novo reportório a gentil cantadeira Maria Madalena.

Lacunas na transmissão pela R.T.P. do programa da U.N.I.C.E.F.

Conforme fora largamente noticiado, a R. T. P. transmitiu, na sua emissão de ontem, em gravação enviada pela O. R. T. F. — Televisão Francesa —, através da Eurovisão, a Grande Gala da U. N. I. C. E. F., há dias realizada em Paris, num espectáculo intitulado «O Natal das Crianças no Mundo».

Também conforme foi noticiado, a transmissão feita foi de parte do referido espectáculo, pois, oferta feita pela TV francesa ás outras estações, através da Eurovisão, referia concretamente tal particularidade: a gravação a enviar seria de parte e não da totalidade do programa. E logo indicou quais os artistas que actuariam nessa parte do programa, de acordo com a selecção que procedera. A R. T. P. aderiu á transmissão e logo divulgou, segundo aquela comunicação, os intervenientes no espectáculo. Entre eles contavam-se, nomeadamente, Elizabeth Taylor e Richard Burton. Aconteceu, porém, e como ontem pôde comprovar que assistiu á emissão da TV portuguesa, que o celebrado casal Taylor-Burton não apareceu no programa e, além disso, apenas foi transmitida parte da actuação do famoso Fernandel.

A transmissão do programa foi bem recebida pelo público da R. T. P., mas não deixaram de ser lamentadas aquelas ausências e lacunas.

Por informações que colhemos junto da Radiotelevisão Portugue-

(Continua na 19.ª página)

ÊXITO TOTAL

DA COMÉDIA MAIS DELICIOSAMENTE PICANTE E MALICIOSA DO ANO!

ROCK HUDSON

ROCK experimenta uma nova forma de "abordagem"!

LESLIE CARON

CHARLES BOYER

UM FAVOR, MUITO ESPECIAL

TECHNICOLOR

WALTER SLEZAK • DICK SHAWN

LARRY STORCH • NITA TALBOT

ARGUMENTO DE STANLEY SHAPIRO E NATE MONASTER

REALIZAÇÃO DE MICHAEL GORDON

2.ª SEMANA — 17 ANOS

UM FILME DA «UNIVERSAL»

DISTRIBUIDO POR SONORO FILME

ROMA

veja MELHOR num KB

estúdio

ORGULHA-SE DE APRESENTAR EM

3.ª SEMANA

UM DOS MAIORES ÊXITOS DE WALT DISNEY

A GATA BORRALHEIRA

(CINDERELLA)

UM EXCLUSIVO

ATENÇÃO: Todas as pessoas com mais de 6 anos podem assistir, durante as férias, às 3 sessões: 15.30, 18.30 e 21.45.

A OBRA-PRIMA DE TRUFFAUT ACTUALMENTE DISCUTIDA EM TODO O MUNDO À TEMPERATURA DE 451 FAHRENHEIT (232° CENT.)

O QUE É Fahrenheit 451 ?

GRAU DE DESTRUIÇÃO 'FAHRENHEIT 451'

O FILME DE QUE TODOS VÃO FALAR!

EXTRAÍDO DO CÉLEBRE ROMANCE DE RAY BRADBURY

COM OS EXTRAORDINÁRIOS ACTORES

JULIE CHRISTIE • OSKAR WERNER

CYRIL CUSACK • ANTON DIFFRING

JEREMY SPENCER • ALEX SCOTT

PRODUTOR LEWIS M. ALLEN • PRODUÇÃO DE VINEYARD FILMS, LTD.

TECHNICOLOR • MAIORES 12 ANOS

AMANHÃ ESTREIA DE ALTO NÍVEL

UM FILME DA «UNIVERSAL»

DISTRIBUIÇÃO DE SONORO FILME

estúdio 444

TEATRO VARIEDADES

Adultos

DEFINITIVAMENTE AMANHÃ

SENSACIONAL ● ESTREIA

Os produtores GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO orgulham-se de apresentar

O FABULOSO RAUL SOLNADO

A ACTRIZ DO ANO IVONE SILVA

A EXTRAORDINÁRIA SUPER-REVISTA DE GRANDE ESPECTÁCULO

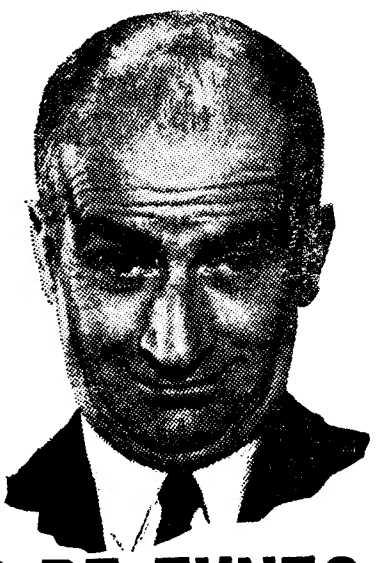
POIS, POIS...

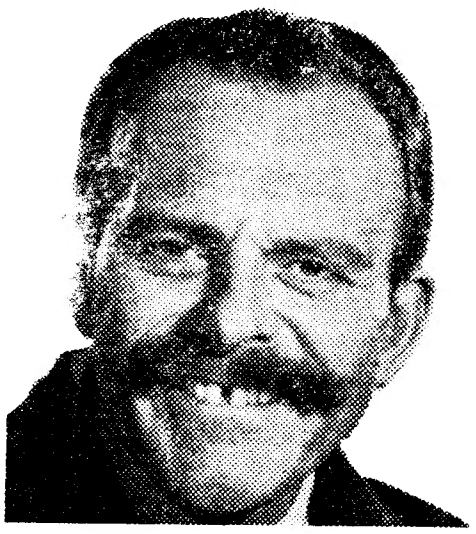
original JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE

musica JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

● UM VERDADEIRO CARTAZ DE ESTRELAS!

★ UMA REVISTA «A PORTUGUESA» COM O LUXO DE PARIS!





BOURVIL **LOUIS DE FUNES** **TERRY THOMAS**

SÃO OS TRÊS GRANDES PÂNDEGOS DE...

A Grande Paródia

"La Grande Vadrouille"

INDISCUTÌVELMENTE O GRANDE BRINDE DE ANO NOVO

REALIZAÇÃO DE **GERARD OURY**

2ª SEMANA NO SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

(Maiores 12 anos)

MARIO SIMÕES

nos espectáculos nocturnos executa em órgão electrónico um apontamento de música ligeira

PASSAGEM DE ANO

é assinalada, como habitualmente com uma grande chuva de balões, e ritmos em alta fidelidade. O espectáculo termina depois da 1 hora da madrugada

---

HOTEL ESTORIL-SOL

GRANDIOSO

«RÉVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

LEO TINO

KEEPERS

OS LORDES

Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas	**150$00**
Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas	**250$00**

Taxas não incluidas **(Maiores de 15 anos)**

PASSE O FIM DO ANO NO ALGARVE

PRAIA VERDE — MONTE GORDO

GRANDE REVEILLON 1967

com MARIA JOSÉ VALÉRIO e FRANCISCO JORGE

Rei da Rádio de Angola de 1967

acompanhados pelo famoso conjunto

RITMO SÔR

dignos intérpretes da música moderna

Ceias, 150$00, confeccionadas pelo Chefe Araújo

— ex-empregado do «Negresco»

RIGOROSA SELECÇÃO

«Matinée» dia 1, com o mesmo programa

Marcam-se mesas pelo telefone 5004 — V. R St.° António —— M. 15 anos

---

VÁ AO MONUMENTAL

TEATRO

Telef. 55 51 33

Às 21,45 h.

Domingo à tarde às 16 horas

(ADULTOS)

219.ª representação

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

MONUMENTAL «RÉVEILLON» SÓ NO Teatro MONUMENTAL

2 SESSÕES às 20.30 e 23.30 H. TEATRO e BAILE (adultos)

3 CONJUNTOS — QUINTETO ACADÉMICO • NAPOLITANO • OS BEATNIK'S

• BILHETES À VENDA •

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TIVOLI • 2 DE JANEIRO • 18.30 H.

ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO

Programa

A BELA E O MONSTRO

Coreografia: **John Auld** / Música: **Ravel**

(Estreia absoluta)

★

BRINCADEIRAS DE RUA

Coreografia: **Walter Gore** / Música: **Jacques Ibert**

(Estreia em Portugal)

Preços: 25$00, 20$00, 16$00 e 10$00 • Bilhetes à venda no Tivoli a partir de hoje • 50% de desconto às crianças de 6 a 15 anos

(Espectáculo para maiores de 6 anos)

F. MARIA

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

A GERÊNCIA, ARTISTAS E TODO O PESSOAL DESTE CONCEITUADO RESTAURANTE, APRESENTAM AOS SEUS EX.MOS CLIENTES O DESEJO DE UM FELIZ ANO NOVO

RUA DAS GAVEAS, 69 • TELEF. 368557 • LISBOA

«A NOSSA CIDADE», NO VASCO SANTANA

Um momento da peça, visto por Fernando Bento

O Teatro está doente? Pois está! Mas que importa insistir? O público, certo público pelo menos, com o permanecer impassíve. ante o fenómeno, não deixa, contudo, de se agarrar ás últimas, ou, pelo menos, ás traves que, na «nossa cidade», continuam de pé, resistindo a incêndios, inundações, tragédias de luto e dor que vêm e parecem querer ficar. Caem velhos ídolos, fenecem glórias antigas que, com pena, deixamos de contar e tudo vai passando, até um dia...

A sala do Vasco Santana, na que tem sido a Feira Popular, encheu-se, ontem, de um público caloroso. De um público «a priori» disposto a aplaudir, para fazer glórias novas, as que o Teatro Estúdio tem vindo, pouco a pouco, a cimentar. Nesta luta de cerrar os dentes, tem criado mesmo certos fantasmas a que se julga opor, como se precisasse do estímulo de uma luta, mesmo fictícia para levar por diante aquilo que sonhou. Sem precisar desses fantasmas, ela, que tem vivido sempre com a simpatia e as palavras de louvor, mesmo os favores que lhe têm querido fazer, conquistou aqueles que ontem lá estavam para aplaudir «A nossa cidade». O Teatro Estúdio de Lisboa tinha ontem, pois, em Entrecampos, a «nossa cidade».

Estamos agora, é certo, em finais do ano, e todos nos entregamos ao jogo do «deve»-«haver», balanço preciso do que fizemos, daquilo em que vencemos ou daquilo em que morremos. As directoras do T. E. C. apresentaram, ontem, o seu 12.º original, décima segunda pedra da escada do Calvário, décimo segundo mistério da vontade e da perseverança. Se lhes vale a pena, ou não, só elas sabem. Do ponto de vista puramente espectacular, digamos, deram-nos ontem, de novo, com tudo quanto se possa dizer, e seria muito se não atendessemos ás circunstâncias, uma mostra do equilíbrio em que têm sabido manter a sua actividade.

*

Companhia que, na impossibilidade de ter vedetas, tem optado pela tentativa de conseguimento de uma homogeneidade de valores interpretativos, de novo ontem, para a peça de Thornton Wilder, se amparou numa encenação valorosa para salvar um original que, sendo interessante, não possui as ressonâncias doutros que a dramaturgia

(Continua na 19.ª página)

TEATRO

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

A MELHOR DAS PRENDAS: A FABULOSA REVISTA

MARIA DULCE: uma talentosa actriz

Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para

SALVADOR ● VIANA ● DULCE

MARIEMA ● MAX ● ANITA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO BANK

CONCURSO

VIVA MARIA

AVISO

Amanhã, às 20.45, em acto público e na presença da autoridade, terão lugar, no Cinema São Jorge, as operações de determinação do contemplado com um automóvel «Vauxhall Viva» de Luxe, a que se candidataram os espectadores do filme «Viva Maria» durante a carreira de estreia daquela película nos cinemas: São Jorge, de Lisboa, e Coliseu, do Porto.

A ÚLTIMA PALAVRA EM SUSPENSE!

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA

STEPHEN BOYD
YVETTE MIMIEUX
GIOVANNA RALLI

Ladrões de Jóias

(CARNIVAL OF THIEVES)

Uma produção GREENE-ROUSE com WALTER SLEZAK Argumento ED WATERS e DAVID MOESSINGER · Baseado na novela de WILLIAM P. McGIVERN

Produtor executivo JOSEPH E. LEVINE · Produtor CLARENCE GREENE · Realizador RUSSELL ROUSE

em Pathe COLOR · Um filme PARAMOUNT

AMANHÃ – ESTREIA DE GRANDE CLASSE no MUNDIAL

BOITE «O CARUNCHO»

ANUNCIA O SENSACIONAL «RÉVEILLON»

ANIMAÇÃO — SURPRESAS

Música com o conjunto «THE COMPLICATIONS»

Reservas: Das poucas mesas que restam podem fazê-lo pelos telefones 79 08 78 - 79 09 95

RUA ALEXANDRE FERREIRA, 2 (ao Lumiar) Maiores de 17 anos

MARISOL TEM QUATRO PRETENDENTES

REUNIDOS DE UMA VEZ SÓ NO ALTAR!

UM SUCESSO DE NOIVADO!

EXCLUSIVO DOPERFILME

as 4 bodas de marisol

EASTMANCOLOR

com JEAN CLAUDE PASCAL E ISABEL GARCES

3ª SEMANA

EM DOIS CINEMAS

AVIS E ODEON

(MAIORES DE 12 ANOS)

UMA HISTÓRIA DIVERTIDA, ROMÂNTICA E ENCANTADORA!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tem interpretação de Henrique Santana, que é também o encenador, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Rolando Alves, Luis Pinhão, Fernanda Figueiredo, Anabela, Benjamim Falcão, Alice Carla e Luis Alcaria. «Um Anjo de chapéu de palha» é uma comédia que demonstra «que viver é uma coisa rara no mundo».

MARIA VITÓRIA

A revista do êxito

«Pão, pão... Queijo, queijo», em cena todos os noites, pelas 20 e 45 e 28 horas, marca novo ciclo de realizações no novo, mais alegre e mais belo, desfila Teatro Maria Vitória: numa sala renovo melhor e mais aplaudido espectáculo de Lisboa. Com montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a revista é um amplo manancial de riso, uma louca parada de críticas, graça e mulheres espectaculares. No elenco, brilham ainda os nomes de Dora Leal (a revelação da temporada), Vitor Mendes, Delfina Cruz, a cantadeira de fados Arminda da Conceição, as discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um empolgante «ballet» internacional e o electrizante automóvel que é o ponto-base das conversas nos bairros da capital: o louco-louco e veloz automóvel, que devora quilómetros, consumindo gargalhadas.

VIDA MUSICAL

Concerto Sinfónico em S. Carlos — 1.as audições do IV ciclo de «Viagens na minha terra» e o «Tríptico de Coimbra».

Como as comemorações estão, pelos vistos, na ordem do dia, o maestro e compositor Rui Coelho organizou um concerto sinfónico «para comemorar a edição da Sinfonia Camoniana n.º 1». Tal não seria preciso para justificar um programa que incluía a Sinfonia Camoniana n.º 5, com o subtítulo «São Paulo», escrita pelo composi-tor por encomenda para comemorar o 4.º centenário da fundação da ci-dade de São Paulo. O programa in-cluía ainda, entre outras obras, as-

É por isso que a peça que retemos sempre o musico tão fogoso na sua juventude, e sempre pertinazmente o saudoso mestre Alexandre Rey Colaço nos apresentou ao outro, e nós acompanhámos sempre o musico tão fogoso na sua personalidade) ainda hoje não conseguimos compreender o que há de consciente e de inconsciente nas qualidades e defeitos dessa personalidade. defeitos dessa personalidade.

do programa ultimamente apresentado no Teatro de S. Carlos pela Orquestra Sinfónica da E. N. sob a direcção do autor é a Sinfonia que reedita passos dos «Lusíadas», entremeada a folhas tantas do preito objectivo á terra a que São Paulo pertence, com a sua hereditariedade portuguesa. Apercebemo-nos da aspiração a uma orquestração que se debruçou sobre umas tantas partituras, «La Valse», de Ravel, entre elas. Como substrato harmónico, em muitos momentos surgem as velhas fórmulas da harmonia funcional, o que diminui muito a contemporaneidade da musica de Rui Coelho, mas as suas derivações conduzem-na por vezes á politonalidade, nítida aquisição do século XX.

A apropriada intervenção de musica de tipo popular brasileira, que faz a folhas tantas contraponto aos temas de feição ocidental-portuguesa, faz-nos crer em mais um esforço composicional consciente e laborioso. A execução, imperfeita a despeito dos seus fogos de vista, acentua a falta de ordem, de preocupação das justas proporções e da ausência de sentido de uma dialectica que são inerentes á abundancia do compositor, e já não sabemos outra vez se é critério consciente, se ausência dele.

Não nos demoraremos nas duas 1.as audições, porque reeditam, sem renovações, efeitos da produção anterior de Rui Coelho menos exigente como estilo.

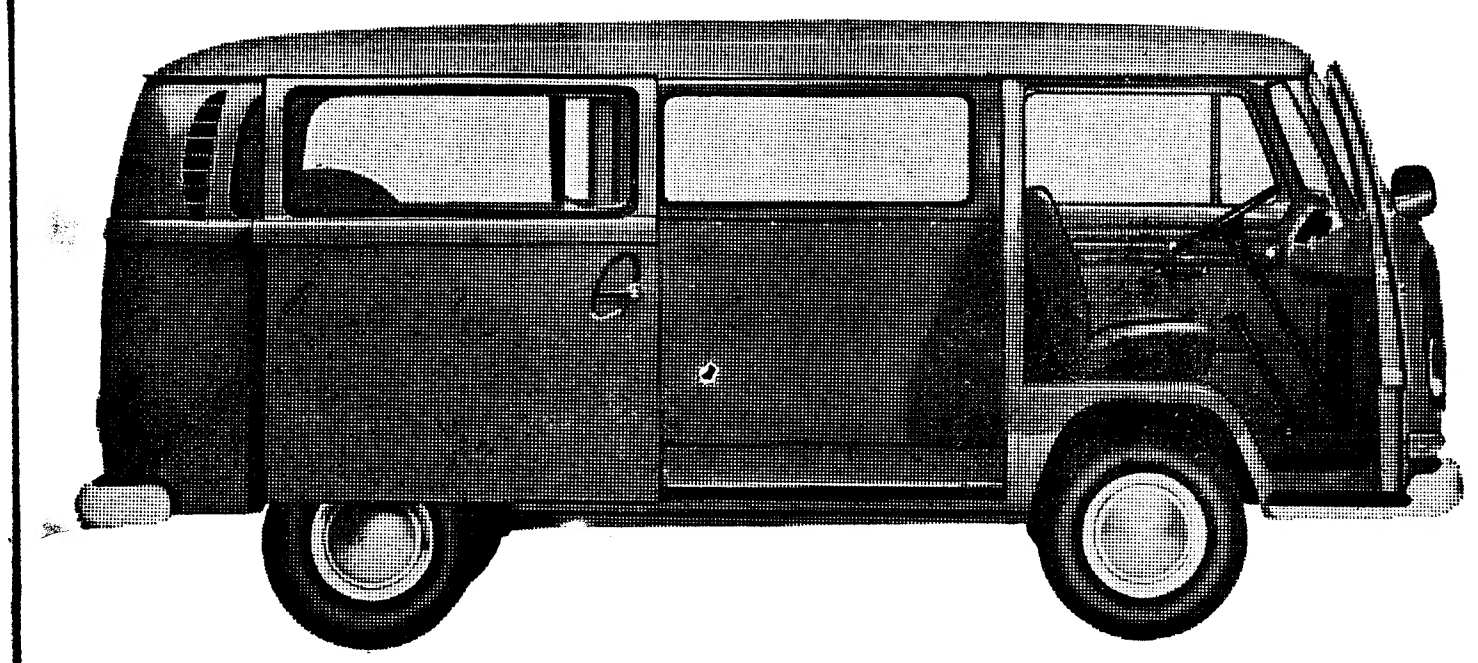
Para as «Noites nas ruas da Mouraria», colaborou no concerto o conceituado pianista Lourenço Varela Cid, com uma compenetração que não compartilhamos mas que é indispensável a um bom intérprete.

FRANCINE BENOIT

SESSÃO DE CINEMA DO CINECLUBE IMAGEM

O Cineclube Imagem promove hoje, para os seus associados, no Jardim Cinema, ás 18 e 40, mais uma sessão do ciclo Cinema Americano. Será exibido o filme «A vida é um jogo», de Robert Rossen.

A inscrição de novos associados poderá ser feita á entrada da sessão.



A nova Furgoneta Volkswagen... vale por 3!

experimente V. mesmo!

Ràpidamente se montam ou desmontam os cómodos bancos estofados e a mista VW pode ser utilizada em qualquer das 3 versões: só para passageiros, só para carga ou para passageiros e carga simultâneamente. Agora equipada com pára-brisas panorâmico, ampla porta lateral de correr, tablier de novo desenho, passagem interior para o compartimento de carga, cuja cubicagem é de 5 m³, volante de segurança, sistema de travão de 2 circuitos, suspensão aperfeiçoada, robusto motor de 1,6 litros, além de muitos outros melhoramentos!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 366751/7-370171/5 — LISBOA

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Guérin, 10/67

Livre-se do martírio da comichão que lhe causa qualquer doença de pele. Aplique o Remédio inglês D. D. D. que lhe dará alívio imediato

Remédio inglês D-D-D

CASACOS
ASTRAKAN
PRETO E COR
CASACOS
ESTOLAS
VISON
PELES AVULSO
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

DIÁRIO DE EVA

A beleza depois dos quarenta

Por EDYTH THORNTON MCLEOD

Notas de interesse geral

Diz a moda que a «forma» é tudo. Isto significa que a linha e o contorno do seu corpo se ajustam mas o vestido não foi «entalhado». Esta nova ideia requer um corte hábil. O vestido acima dos joelhos é, naturalmente, para as mais novinhas e ainda assim creio que é detestável. Os joelhos não são especialmente atraentes em nenhuma mulher, jovem ou não. Lembre-se de que o comprimento da saia deve favorecê-la, cair-lhe bem, e as mulheres bem vestidas observam sempre esta regra.

*

A cadeia luminosa é uma novidade util além de prática. Resplandece na escuridão. É estupenda para os armários, caves, etc. Sabe como é desagradável andar em busca do cordão da luz num lugar escuro. Pode encontrar este cordão luminoso nas casas de novidades.

*

Sugerimos-lhe um pequeno presente que será muito estimado por uma anfitriã de fim-de-semana. A corda é de plástico, com uma borla bonita num dos extremos e no outro uma cadeia com anel.

*

Outro «achado» é uma corda de estender de um elástico de «nylon» que se estica até mais de dez pés.

*

Os sapatos de pontas redondas trouxeram novo alívio ás mulheres que precisam de comodidade e elegância.

HORÓSCOPO DA MODA

A moda das saias curtas estendeu-se aos impermeáveis. Como se vê, o efeito é muito bonito. Usam-se com um chapéu grande, a condizer

CÃES E GATOS

Os ingleses, segundo dizem, apreciam mais os cães do que as pessoas. Consideramos isto um tanto como anedota e, na nossa lembrança, surgem cenas caricatas de filmes em que é glosada e ridicularizada essa preferência.

Mas há motivos para que o ser humano entregue a sua ternura mais confiadamente aos animais do que ás próprias pessoas. Estes não atraiçoam, têm caracteristicas definidas que se reconhecem e dificilmente se modificam. Com os nossos semelhantes, a permuta da ternura não é tão simples e fácil. A' força de frustrações, de choques, os seres humanos recorrem a esses animais de estimação como uma válvula de escape. Fecham-se para todos, como acontece a tantas velhas que se rodeiam de numerosos gatos ou cães, os ensinam a conviver uns com os outros e com eles formam uma família quente e viva, que ouve e não responde, ronrona ou late de alegria, e em quem não há drama.

Este ultimo passo do ser humano, na procura de ternura dada e recebida, tem feição dramática, quando principalmente é exclusiva. E', contudo, a afirmação de uma necessidade vital no homem: a de expandir os seus sentimentos.

Recordamos, a propósito, a história daquela mãe fraca em manifestações de ternura pelos filhos e se entregava a constantes exibições de carinho ao gato da casa!

JUNTA DE FREGUESIA DA TRAFARIA

O presidente da Camara Municipal de Almada, sr. dr. Glória Pacheco, dá posse no dia 2 de Janeiro, ás 21 e 30, á nova Junta de Freguesia da Trafaria.

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 17 M Super 2 portas 1965

Taunus 1500 - 1965

Taunus 12 M 1500 4 portas 1965

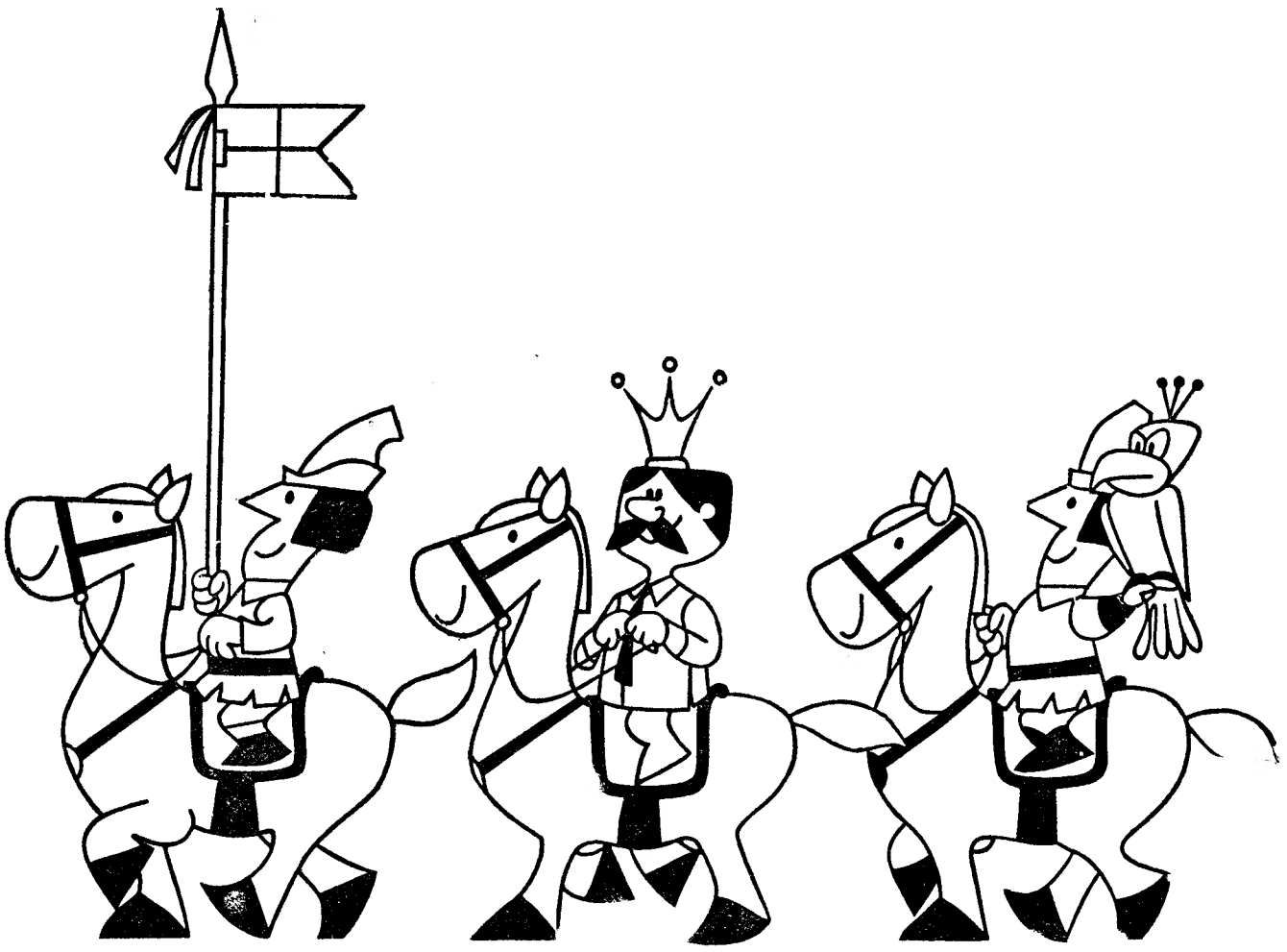
Taunus 1500 - 1964

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva nº 15 (Alvalade)



'L-REY' VAI À CAÇA...

- Papagaio real, quem passa?
- É "L-Rey" que vai à caça.
- Mas ele leva a melhor camisa que tem!
- POIS, "QUEM ‹*trè-poly*› VESTE NUNCA MAIS A DESPE."

CAMISA *trè-poly* VESTE REALMENTE

O TEMPO QUE FAZ

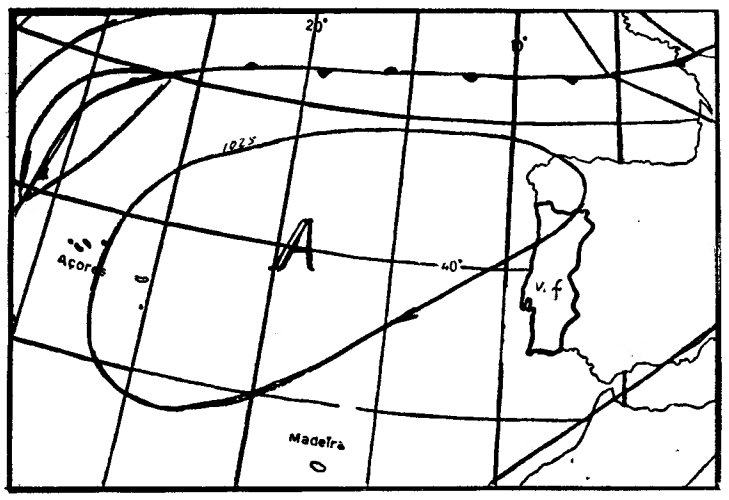
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°,8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 3°,6.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 4°; Faro, 8°; Funchal, 15°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 8°; Porto, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°,5; na água do mar: 13°.



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29. — Uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores deverá influenciar o estado do tempo no continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO NAS REGIÕES DO NORTE E CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO NAS DO CENTRO E DO SUL; VENTO FRACO OU MODERADO, PREDOMINANDO DE NOROESTE; E FORMAÇÃO DE GEADA DURANTE A MADRUGADA.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 54 — Ocaso às 18 e 22

MARÉS — Preia-mar: Dia 28 — À 1 e 20 (3,7 m); 13 e 50 (3,8 m). Dia 29 — Às 2 e 18 (3,9 m); 14 e 50 (3,9 m). Dia 30 — Às 3 e 10 (4 m); 15 e 40 (3,9 m). Baixa-mar: Dia 28 Às 7 e 18 (1,1 m); 19 e 47 (1,1 m). Dia 29 — Às 8 e 10 (1 m); 20 e 35 (1 m). Dia 30 — Às 9 e 05 (0,9 m); 21 e 20 (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 31 — Dia 7 — Dia 14 — Dia 21

Foi esta tarde a enterrar o guarda da P.S.P. morto a tiro por um «rato» de automóveis

Efectuou-se, esta tarde, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do guarda da P. S. P. Manuel António da Rocha Ribeiro, de 26 anos, casado, morto a tiro, como foi oportunamente noticiado, por um gatuno de automóveis, José António Santos Maia, de 21 anos, de Torres Vedras.

O malandrim apropriou-se de um automóvel estacionado na Avenida de Roma, pertencente ao sr. Francisco Manuel Rodrigues Veiga, comerciante, de Évora. Este senhor, juntamente com um primo, sr. Manuel Patrocínio Leão Águas, também comerciante, quando deu pelo desaparecimento do veículo resolveu procurá-lo pela cidade.

A busca (de automóvel), embora demorada, foi frutuosa, pois que, na Estrada de Benfica, o carro furtado foi encontrado, guiado pelo malandrim acima referido.

Seguiu-se movimentada perseguição — e o larápio, que não possui carta de condução, ao efectuar uma curva, na Avenida 28 de Maio, embateu no passeio, ficando o veículo — uma «station» — imobilizado, por se ter partido a direcção.

Os perseguidores correram, então, sobre o gatuno. Um guarda, que viu tal, adiantou-se na peugada do mesmo, no que foi seguido por um furriel-miliciano, sr. Carlos Alberto Franco de Oliveira, de 27 anos, da Rua Frei Carlos.

José António, quando foi agarrado pelo furriel miliciano, puxou de uma arma e feriu-o com um tiro. O guarda mal lhe tocou. Dois tiros — um no coração, outra na boca — roubaram-lhe a vida.

O «rato» de automóveis acabou por ser dominado pelo primo do proprietário do veículo que furtara.

O furriel-miliciano, internado em Santa Maria, experimentou já grandes melhoras.

A história do homem que manietou o assassino

Manuel Patrocínio Leão Águas foi quem, na realidade, dominou o «rato» de automóveis.

O homem que prendeu o assassino

Ele assim o diz:

— Meu primo, Francisco Veiga de nome, viera a Lisboa para confiar a filha a um estabelecimento hospitalar. Aparece-me aqui, estaciona-me á porta do estabelecimento uma «station» nova, convido-o para jantar, vamos jantar, regressamos ao estabelecimeno, aqui aberto há pouco tempo ainda, e eis que, de repente, meu primo, que é alentejano, dá os olhos á rua e verifica que a «station» se não encontra lá... «Roubaram-me o carro!» O carro tinha sido roubado. Meto-me no meu carro, o meu primo também, damos umas voltas pela cidade, a ver se encontrávamos o carro, a linda «station» — Duas, três horas gastas, já iamos desistir da busca quando, na Estrada de Benfica, passam por nós dois automóveis a uma velocidade louca. «Olha a minha «station»!» — grita o meu primo. Era, com efeito, a «station» do meu primo. Carreguei no acelerador, e lá vamos nós atrás do bandido. Demos conta, então, que um «Opel» preto também seguia na peugada da «station». Que seria? Mais adiante se verá... Lá continuámos, e, depois, já o senhor sabe o que aconteceu. Carro sem direcção, o «rato» cá fora, dois tiros no furriel miliciano, outros dois tiros no guarda, e eu, que julgava o «rato» desarmado, caio-lhe em cima, zás!, zás!, rolamos por terra, o meu primo não sabia bater, ou não queria, eu já estava cansado, o tipo dizia que me matava, por fim, fatigado, deixou cair a arma, veio a Polícia, deram-me os parabéns, isto e aquilo — e só muito depois reparei que tinha as mãos roxas. Bati um bocadinho forte...

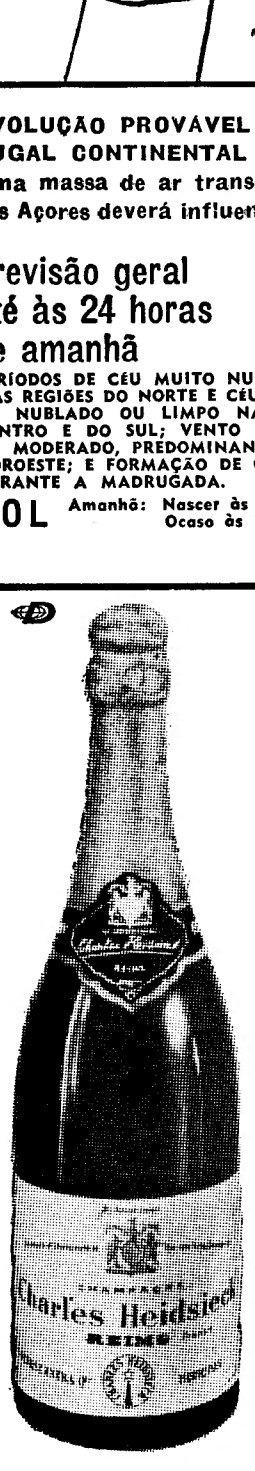
— Bem, bem. Mas o tal «Opel» preto?

— Ah! Era outro rotoneiro, amigo do assassino. Denunciado por este, já se encontra preso...

A P.S.P. (Secção de Justiça) confirma, efectivamente, a prisão do condutor do «Opel» preto. Mais tarde dir-nos-ia que outras prisões tinham sido efectuadas.

Uma quadrilha, de «ratos» de automóveis, que se desmembra?

OUTRAS PRISÕES RELACIONADAS COM O CASO



CHARLES HEIDSIECK

a mais alta qualidade em "champagnes" franceses

IMPORTADO E DISTRIBUIDO POR

J. Nunes da Silva

L. Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1º Telef. 30735-370602 - Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

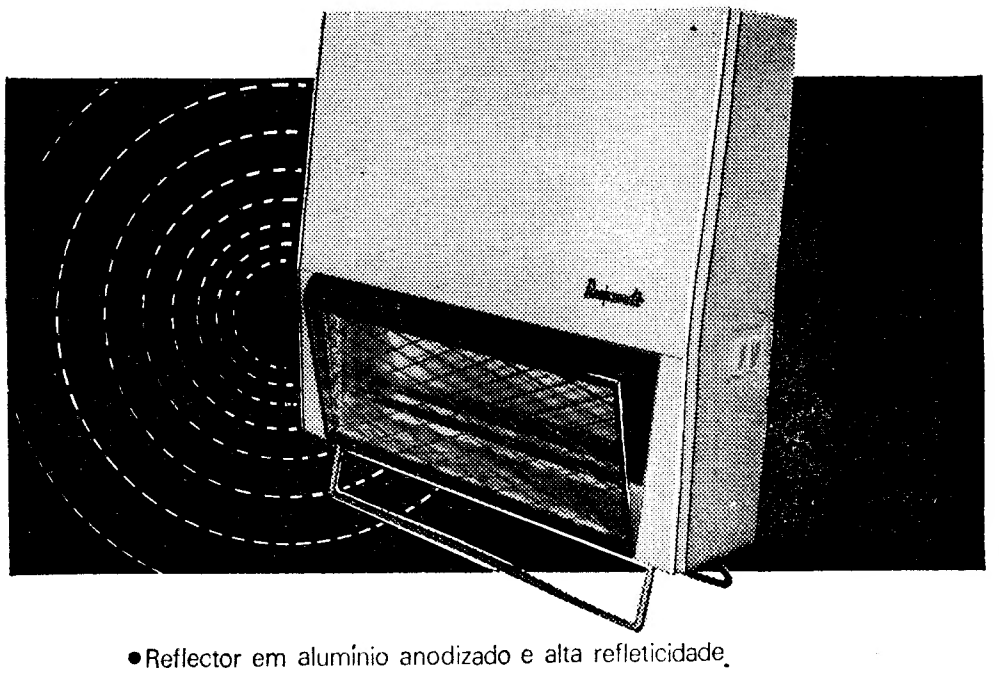
O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Presmalt

apresenta o mais moderno

CONVECTOR-IRRADIADOR eléctrico

com elementos irradiantes de QUARTZO



- Reflector em alumínio anodizado e alta refleticidade.
- Dois elementos de 750W cada, comutáveis independentemente, por meio de interruptores basculantes
- Acabamento em esmalte de estufa, semi-mate, a duas cores
- Pode ser usado no chão ou nas paredes

Á VENDA EM TODO O PAÍS!

Presmalt

Sociedade Portuguesa de Prensagem e Esmaltagem, Lda.

PÓVOA DE SANTA IRIA — Lisboa — R. Marquesa de Alorna, 28—B

VAGABUNDAGEM NA EUROPA — 14

O bailado francês na hora da renovação

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

PARIS — A nossa breve estadia em Amesterdão não nos permitiu assistir a alguns dos espectáculos que, na altura, ali dava o Ballet Nacional Holandês, nem tal, no fundo, viria acrescentar grande coisa ao conhecimento que já temos da companhia, uma vez que os programas actualmente em cartaz são exactamente constituídos por bailados este ano dançados em S. Carlos por aquela companhia. Aguardava-nos depois, de qualquer modo, em Paris, com outros atractivos, o Festival da Dança, que não fora interrompido mas espaçara mais o tempo de apresentação de duas companhias, duas semanas suficientes para permitir aquela pequena fuga mais ao Norte. Fuga essa que, aliás, viera possibilitar um novo contacto com a companhia de Maurice Béjart, o «fugitivo» do bailado francês, agora de novo perseguido, como tudo indica, para retornar á ópera e ali aplicar os seus conceitos sobre dança e guiar a revolução balética pela qual a França parece de novo sugestionada. Ele não perde, aliás, o contacto com o meio em que se formou.

Isto explica a sua descida, todos os anos, a Paris, a apresentar os seus novos espectáculos, logo após as estreias em Bruxelas. Por isso a nossa reentrada aqui, poucos dias após a estreia belga da «Messe pour le temp present», coincidiu com o aparecimento dos Ballets du XXème Siècle, no Palais de Chaillot, para sete dias de espectáculos. Para eles, muito antes da «première», não era possível arranjar um só lugar. Isto demonstra, mais uma vez, como acontecera o ano passado no Palais des Sports, com o «Romeu e Julieta», que Béjart goza de um enorme prestígio junto do publico francês e é um dos poucos que consegue fazer preencher, em noites sucessivas, os seis mil lugares das grandes casas de espectáculos. Não nos sobrou o tempo para assistir de novo á «representação» dos nove episódios da tão falada «Missa», nem, diga-se a verdade, estávamos tentados a fazê-lo, se tivesse sido esse o caso. A nossa opinião, aliás, tal como se verificara em relação á generalidade da crítica belga, coincidia a traços gerais com a que expressavam agora os críticos dos vários jornais parisienses, salvaguardando, embora, o que fora dito (algumas vezes não por eles) mas por enviados a Avignon) quando da estreia daquele espectáculo, no Verão, durante o Festival daquela cidade. Os críticos foram, mesmo assim, simpáticos para Béjart, e quase todos se referiram (com um mal contido entusiasmo) á possibilidade da sua entrada na Ópera. E não faltou, tão-pouco, os que criticaram com um sarcasmo feroz, a nova obra do seu conterraneo.

● Uma exposição

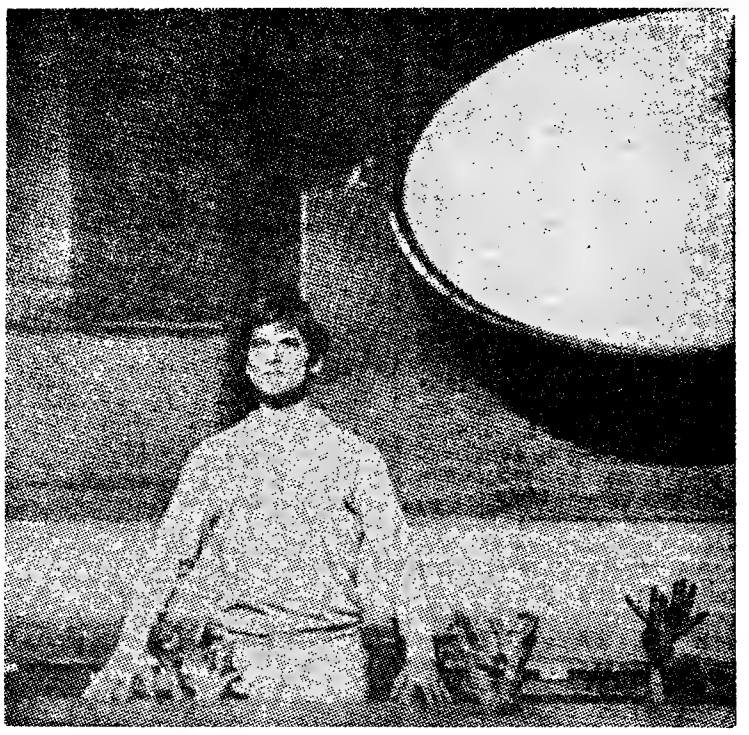
Uma outra presença parisiense do conhecido coreógrafo inscreve-se nos quadros do V Festival Internacional da Dança, através da exposição «Os decoradores de hoje e o Ballet», com a qual Jean Robin, director artístico do Théatre des Champs-Élysées, assinalou a iniciativa deste ano. Tem sido, aliás, tradição, expor nas galerias daquela casa de espectáculos, quaisquer elementos que, de perto ou de longe, se relacionem com o bailado e assim se inscrevam nos quadros do Festival.

O ano passado fez-se uma exposição retrospectiva dos «Ballets Russos» e evocou-se o centenário de Erik Satie. Este ano coube a vez a alguns dos decoradores e pintores que, desde o final da guerra, têm aparecido ou se têm imposto em teatros franceses ou, até, simplesmente parisienses. Bem entendido que a exposição, destinando-se a uma iniciativa internacional, terá pecado um pouco pelo seu parcialismo, embora ele, lembrando aos franceses os maiores êxitos dos seus artistas, lhes possa servir de incentivo. Mas a verdade é que, do ponto de vista do conhecimento das realidades do mesmo sector, verificados em referência a este ano, com as companhias da Alemanha, de Marselha, da Checoslováquia, Hungria e Russia, pudesse ter prestado um valioso contributo cultural capaz de nos ajudar a compreender certas circunstancias que rodeiam a vida de determinadas sociedades dos nossos dias, mormente as que se situam para além da ainda chamada «Cortina de Ferro».

Estiveram, pois, patentes no «foyer» do Théatre des Champs-Elysées, durante este mês e pouco de Festival, uma centena de maquetas de «decors» de cena e figurinos, assinados por Adam, René Allio, P. Bernard, Germinal Casado (um dos bailarinos, amigos e colaboradores mais íntimos de Béjart), Pierre Clayette, J. J. Covre, Bernard Daydé, André Delfau, Léonor Fini, François Ganeau, Maurice Henry, André Trevasseur, Daniel Louradour, Yves Saint-Laurent, Joelle Roustan, Rubin de Cervin e Gustave Singier. A Biblioteca Nacional, o Museu da Ópera e os Arquivos da Dança, além do Teatro Real de La Monnaie, de Bruxelas, e alguns particulares, cederam os materiais expostos.

Vale talvez a pena, agora que o Festival está prestes a terminar, e após termos falado nesta exposição, traçar algumas considerações sobre aquilo que, no domínio internacional, este festival poderá vir a ser, quando os franceses deixarem um certo provincianismo que tem caracterizado a organização e olhem objectivos mais distantes e mesmo prestigiadores. Esses mesmos objectivos poderão ser os unicos capazes de ajudar o festival a sobreviver, sem constituir uma carga para quem oferece o dinheiro para a sua organização.

Se não vejamos: ao que nos dizem pessoas autorizadas estes festivais de dança têm dado, globalmente, prejuízo. Quer dizer, mau grado as aparências de alguns espectáculos, o publico parisiense não acorre, para além das «premières». Estas, por outro lado, destinam-se mais e chamam mais a atenção pelo seu aspecto mundano do que pela dança em si própria. E este aspecto mundano é conseguido, mal, aliás, através das «borlas». Assim as «premières» se transformam em pequenas festas de família, onde a gente do «meio» se encontra e onde vão igualmente, alguns, muito poucos comparados com os primeiros, «mirones». Agora este «acto de festival» todas as outras récitas, como fácilmente se pode verificar, vegetam num triste clima de indiferença e mornidão, ainda por cima acentuadas pela má preparação balética do publico parisiense que, nesse aspecto, é muito mais provinciano que o de Lisboa — tenhamos a coragem de o dizer por muito desagradável que seja para qualquer das partes. A unica tentativa de esclarecimento e actualização deste mau publico, atrasado por culpas e defeitos que lhe não cabem, feitas as contas, é, pois, a desta pequena e incompleta exposição. Nem palestras, nem filmes, nem conferências, nem mesmo, fora das «premières», quaisquer actos que pudessem atrair o publico a cada um dos espectáculos, um acontecimento, enfim, que lhe aguçasse a curiosidade de comparecer. Por outro lado, a escolha das próprias companhias deixa muito a desejar, de tal modo que não temos qualquer duvida em afirmar que, por exemplo, ao lado da companhia que representou a Hungria e mesmo ao lado da checoslovaca, tanto o Grupo Gulbenkian, como mesmo o Verde-Gaio, poderiam comparecer sem qualquer receio de confronto. Pena é que nós, portugueses, continuemos aí fechados e convencidos que somos uns deserdados da arte da dança quando, ainda por exemplo, companhias como a da Ópera de Marselha, apresentada como internacional, poderia perder, ainda, não temos duvida, no confronto com os bem elaborados programas que poderíamos apresentar.



Jean Babilée (aos quarenta e tantos anos) saudado com fervor, no seu retorno com «O filho pródigo»

Foi justamente esta companhia que representou a França no Festival, sendo justo reconhecer que, sejam quais forem as muitas reservas que se lhe possam pôr, o fez melhor do que, no passado ano, o Grand Ballet Classique de France. Em suma, não servindo o publico estrangeiro, que continua a não atrair, porque a própria cidade de Paris não faz do seu festival a necessária propaganda, esta manifestação artística continua a não ajudar a própria promoção do publico parisiense. Mau grado isso os jornais franceses, em especial «Le Figaro», continuam a fazer uma regular «cobertura» do festival, permitindo-se mesmo confiar a membros da Academia Francesa o encargo de glosar, com espírito, como fez Pierre Gaxotte em «Ruiné par les pirouettes», aspectos daquele certame internacional de danças.

● O bailado francês

Esta situação parece, contudo, em vias de evoluir, de acordo com os acontecimentos que, por toda a França, se estão a desenvolver. Em relação á companhia do Teatro da Ópera de Marselha ela chegou a Paris precedida de um orquestrado barulho feito pela Imprensa: a maestrina foi Suzy Lefort, a platinada senhora hungara de quem já falámos aos nossos leitores, que é, oficialmente, uma simples «attachée de presse» do Teatro mas que, talvez pelos sortilégios da sua pessoa, caminha muito para além dessa tarefa.

Isto se verificou em relação a seu cunhado, que é justamente o director do Teatro da Ópera de Marselha. Logo que em Paris se falou na substituição de Auric como director da Ópera imediatamente «rebentou» um escandalo. Bernard Lefort, director artístico da Ópera de Marselha, demitia-se do seu cargo porque naquela cidade não o deixavam levar para a frente a obra de restauro da arte lírica e coreográfica que ali empreendera. Sua cunhada convocou uma conferência de Imprensa, em Paris, e ele veio explicar a todos os jornalistas as suas razões, anunciando, ao mesmo tempo, todo um excelente programa de futuras grandes realizações. Na noite da estreia do «seu» agrupamento, no festival, o director daquele teatro de ópera, passeava-se como um grande senhor, que fosse o dono da casa a receber os seus convidados. Não obstante, o ensaio da companhia de Marselha, foi uma maravilhosa manifestação de indisciplina, de falta de vigor técnico e, enfim, de muitas outras coisas de que não vale a pena falar.

Falando ainda aos jornalistas Bernard Leport não se esqueceu de fazer referências á sucessão de Auric, citando indirectamente pessoas apontadas como suas sucessoras, para manifestar o seu desacordo e informar que tem sido um grande promotor do intercambio entre teatros líricos franceses. Assim, no auge de uma crise ainda não resolvida, no seio da qual se estão a chocar as ambições mais descontroladas, Bernard Lefort não desistiu de pôr em foco as suas aptidões, certamente para lembrar ao ministro encarregado do assunto (o prestigioso Malraux) que a escolha da sua pessoa seria um acertado acto administrativo. A Ópera de Marselha conta, no entanto, no aspecto da dança, com a colaboração de um homem decididamente voltado para um modernismo que, apesar de tudo, é «demódé», retórico e ultrapassado. Trata-se de Joseph Lazzini que, nos primeiros anos, foi um companheiro de Béjart, antes deste ter iniciado a sua época dos Ballets du XXème Siècle. Uma das obras apresentadas no programa — «O filho pródigo» — velho bailado que este ano vimos também aí em S. Carlos, na sua versão original de 1929 — é um exemplo frisante do que dizemos.

A preocupação do espectáculo integral é a mesma de Béjart, mas sobrecarregada com elementos arbitrariamente escolhidos e, ao mesmo tempo, sem o sentido de unidade que pudessem salvar esta sua reconstituição da velha obra de Prokofieff-Kochno. Mas o grande motivo de agrado do programa e, em especial, desta peça, foi o reaparecimento de Jean Babilée como bailarino, há muito afastado de Paris. Apesar dos seus quarenta e tantos anos Babilée mantém o seu corpo de rapaz e muito da fogosidade que fizeram dele um bailarino cheio de personalidade. Está, talvez, mais nervoso e exigente (ou terá sido sempre assim?). No ensaio teve imensas «birras», recusou-se a deixar-se filmar para a Televisão e esteve sempre com um humor que nada ficaria a dever a Maria Callas. Mesmo assim foi ele que, na noite da estreia, fez abrir a cortina de cena nove ou dez vezes, com repetidas chamadas pelo seu nome e ovações que, francamente, chegaram a tocar o exagero, mas mostram como o publico o acarinha. Para Lazzini, a reconstituição deste bailado, com a sua abertura á maneira de «O festim da aranha» e Babilée pendurado na enorme teia que enchia a cena, foi uma oportunidade para usar complicados maquinismos e

(Continua na 14.ª página)

O velho estilo (decadente) de uma velha ópera que tenta o modernismo

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA

JORNADAS AUTOMOBILISTAS DO FIM DO ANO NA FIGUEIRA DA FOZ

— SÁBADO 30 —

PASSAGEM DE MODELOS

de alta costura «Woolmark» oferecida pelo **Secretariado Internacional da Lã**, com apresentação da distinta locutora **Maria Leonor**

*

— DOMINGO 31 —

Às 21 horas

GRANDIOSO RÉVEILLON

*

2.ª-FEIRA, 1 de Janeiro de 1968

Almoço de homenagem aos concorrentes e distribuição de centenas de taças

AO DOMINGO É QUE É BOM

Se um raiozito de Sol se atreve a aquecer o fim-de-semana, o lisboeta não fica em casa. Toca a fugir do filme dominical da T.V., com a Janet McDonald. Vamos respirar um pouco de ar fresco, criar ânimo para mais uma semana de telefonemas, metro, jactos assobiando sobre as nossas cabeças, escapes, confusão. Falo, como compreendem, do alfacinha motorizado, possuidor daquele desdobrável cor de água-pé intitulado Carta de Condução («Permis de Conduire»), artisticamente enfeitado com a sua efígie em genuino sépia, daquele, ainda, que dispôs da clássica «entrada inicial de um terço» e é suficientemente alfabetizado para preencher no seu belo cursivo as restantes trinta e seis letras de quinhentos escudos. Cumpridor zeloso das disposições do major Enes Ferreira, vamos encontrá-lo, na marginal, rolando para a Boca do Inferno, ao volante do seu utilitário, entalado numa longa fila de centenas e centenas de outros utilitários, ele próprio ocupando o espaço mínimo disponível, uma vez que a mulher atafulhou o carro de: um garrafão de tinto, um portátil de 12 transistores, duas mantas, três cestos onde não faltam os pastéis de bacalhau, dois frangos, um cacete, uma panela de canja e a respectiva loiça. Isto para não falar do fogareiro a petróleo, que, esse já só coube junto aos pedais, obrigando-o a levantar o joelho até ao estômago, sempre que é forçado a mudar o pé direito do acelerador para o travão. A beleza rude da Boca do Inferno é atingida ao cabo de duas horas de viagem, um furo e uma «panne» de gasolina, mas sempre vale a pena porque nada falta nesse delicioso capricho atlântico, nem mesmo as farturas para a sobremesa e o esquimó fresquinho para os pequenos. E pensar-se que a essa mesma hora o lisboeta não motorizado, esse pobre desprotegido, passeia á vontade no Chiado, respirando o ar da Rua Garrett que, ao domingo, é que é bom e impoluto.

MANUEL BEÇA

O FALECIMENTO DO DR. BRITO CÂMARA

Causou profunda emoção na Madeira e no Continente a notícia do falecimento do dr. João de Brito Câmara, grande poeta e figura de alto prestígio no foro.

Inúmeras e expressivas manifestações de pesar em homenagem á memória do eminente democrata têm recebido a viuva, sr.ª D. Elia de Brito Camara, a filha sr.ª D. Maria Pita Silva, seu genro, sr. dr António José Pita Silva, e seu irmão, sr. dr Henrique de Brito Câmara, conhecido notário em Lisboa, e toda a família enlutada, á qual renovamos o nosso sentido pesar.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFE...

Estão a ser penhoradas habitações adquiridas com empréstimos concedidos pelas Caixas de Previdência

por não estarem a ser respeitadas as isenções conferidas na Lei 2092

Procurou-nos um grupo de beneficiários das Caixas de Previdência. Dizem-nos que construíram ou adquiriram as suas casas ao abrigo da Lei 2092. Começamos por felicitá-los: uma casa nossa, nos tempos que vão correndo...

(Recordamo-nos de algumas regalias que acompanhavam os empréstimos das Caixas de Previdência destinados á construção das casas dos seus beneficiários, e entre elas, como das mais valiosas, a isenção da «Contribuição Predial» durante 15 anos...)

O grupo de beneficiários das Caixas, aqui á nossa frente, parece, no entanto, preocupado. Motivo: a isenção de 15 anos de que se fala acima...

— Começámos, afinal, a ser colectados — dizem-nos. E obrigam-nos á consequente diferença de sisa de 1 para 8 por cento sobre os preços de compra, que em alguns casos ultrapassam os 30 contos.

— Há muitos beneficiários nessas condições?

— Mais de mil. A nossa preocupação compreende-se melhor se dissermos que as nossas tentativas para esclarecimento deste assunto duram desde há dois anos. O pior é que muitos casos já transitaram para os tribunais e tem dado origem a penhoras das nossas habitações concedidas por empréstimo.

— Dizem que o assunto se prolonga há dois anos...

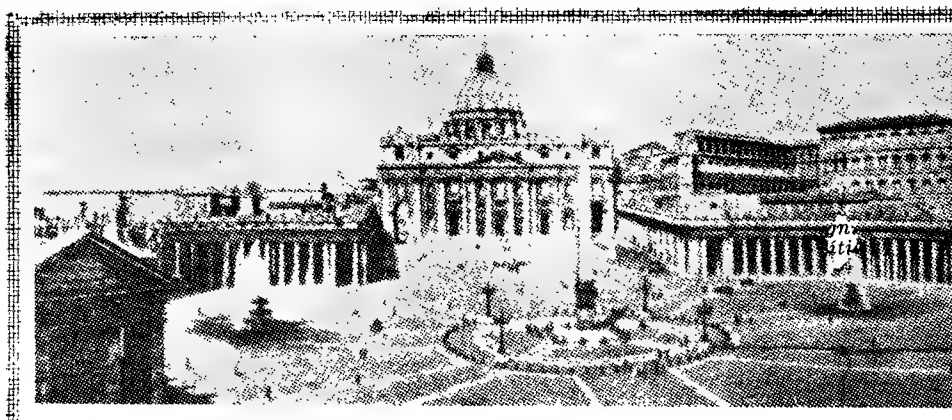
— O que é muito empo! Além disso, a demora origina este assédio dos funcionários das Repartições de Finanças, com avisos e citações que mais contribuem para agravar as nossas preocupações e incertezas...

Os beneficiários das Caixas de Previdência que construiram as suas casas ao abrigo da Lei 2092, dizem-nos que esperam justiça. Que justiça lhes seja feita.

CASINO ESTORIL

BRENDA MANTES
VEDETA INGLESA DA CANÇÃO
ROBERT-ROBERT
FANTASIA MUSICAL
ANTÓNIO FRAZÃO
INTERNATIONAL WATTUSI SHOW
COM
ALEXANDRA
BOBBY EVANS AND PARTNER
THE WATTUSI

NA PASSAGEM DO ANO
AS FABULOSAS
THE BARON TWINS
(MAIORES DE 17 ANOS)



A Colunata de Bernini vai ser rest e aumentada (mais 284 colunas)

CIDADE DO VATICANO, 28 — (A. N. I.) — A colunata da Pra dro, começada por Bernini, em 1656, e terminada dez anos depois, rada, nomeadamente do lado direito da Basílica.

Trata-se de uma obra de vulto, pois pretende-se colocar de nov dispostas em quatro filas, ao redor da Praça. Prevê-se também a r 164 estátuas de santos, que coroam o conjunto da colunata.

Volta a haver dois vice-presidentes no Município de Lisboa

Sete anos depois, a Câmara Municipal de Lisboa volta a ter dois vice-presidentes: uma portaria da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior enviada para o «Diário do Governo», nomeou para o desempenho daquele cargo o sr. eng.º D. Segismundo da Câmara de Saldanha, que assim preenche o lugar deixado vago pelo sr. eng. Guimarães Lobato.

A posse do novo vice-presidente do Município de Lisboa verificar-se-á num dos primeiros dias de Janeiro, em data e local a fixar.

O sr. eng.º D. Segismundo do Carmo da Câmara de Saldanha, vereador da Câmara Municipal de Lisboa e inspector-chefe da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, nasceu em Lisboa e é engenheiro silvicultor diplomado pelo Instituto Superior de Agronomia. Prestou serviço nas Juntas Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola e Nacional dos Resinosos, tendo, a partir de 1937, feito brilhante carreira na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

Entre as muitas altas funções desempenhadas pelo sr. eng.º D. Segismundo de Saldanha, destaca-se o cargo de presidente da Comissão Corporativa encarregada de estudar o abastecimento de matérias-primas á industria corticeira, de presidente da comissão da U.N. do concelho de Mafra, de chefe da Circunscrição Florestal de Lisboa, de vogal de várias regiões agrícolas dos concelhos regionais de Agri-

Eng.º D. S nha, novo Câmara

cultura, vere cional de Lis 1960-63 e 19 Comissão Mu queologia.

Possui nu ciais e a me cação da L.I da Liga dos ciação dos A

Quer com do Estado, c Município, f merosas mis

A ESTRATÉGIA DA ALIANÇA ATLÂNTICA — tema de uma reunião no Comiberlant (Sintra)

O almirante Miller, comandante da Área Ibero-Atlantica (COMIBERLANT), fará uma exposição aos embaixadores em Lisboa dos países membros da N. A. T. O., no próximo dia 8 de Janeiro, ás 11 horas, no Quartel-General do Comando, em Rio de Mouro, Sintra.

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, assistirá também a essa exposição, que versará o papel que o novo Comando desempenha no ambito da estratégia da Aliança Atlantica

NOVAS INSTALAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARALISIA CEREBRAL

Foi autorizada a Câmara Municipal de Lisboa a alienar, independentemente de hasta publica, á Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, pelo preço de 540 contos, uma parcela de terreno municipal, com a área de 10 800 metros quadrados, situada junto á Avenida da Rainha D. Amélia e ao Sanatório de D. Carlos I, destinada ás novas instalações daquela instituição.

Foi criado o Serviço de da Caça e Pesca

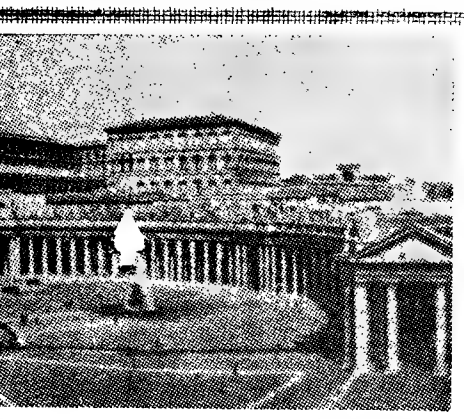
De harmonia com um decreto-lei inserto no «Diário do Governo», foi criado, na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, o Serviço de Inspecção da Caça e Pesca, ao qual compete, sob a imediata dependência do respectivo director-geral:

- Estudar todos os assuntos relativos á caça, pesca nas águas interiores, protecção da natureza e sujeição da propriedade privada ao regime florestal parcial;
- Organizar, instruir e informar os processos relativos a estas matérias;
- Orientar e inspeccionar as actividades técnicas das comissões venatórias e as suas actividades administrativas sujeitas á orienta-

ção e fiscaliz dos Serviço las;

- Orienta ção da caça interiores;
- Organi zado o cad pescadores des que exe resse em aquícolas;
- Propor vidências matérias a q ponto;
- Pronu assuntos qu submetidos

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1870
RUA D DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



...i ser restaurada ...colunas)

...A colunata da Praça de São Pe... ...dez anos depois, vai ser restau...

...e-se colocar de novo 284 colunas, ...vê-se também a restauração das ... colunata.

Eng.º D. Segismundo de Saldanha, novo vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa

...dias de ...ixar. ...do do ...ha, ve... ...pal de ... Direc... ...stais e ...oa e é ...omado ...agrono... ...Juntas ...ráulica ...inosos, ...to bri... ...o-Geral ...ícolas. ...ões de... ...D. Se... ...taca-se ...missão ...estu... ...atérias... ...ra, de ...N. do ...efe da ...Lisboa, ...agríco... ...e Agri...

cultura, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, nos quadriénios de 1960-63 e 1964-67, e presidente da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.

Possui numerosos louvores oficiais e a medalha de prata de dedicação da L.P., e é sócio honorário da Liga dos Combatentes e da Associação dos Avicultores de Portugal.

Quer como funcionário superior do Estado, quer como vereador do Município, foi encarregado de numerosas missões no estrangeiro.

A guerra de África evocada pelo cardeal-patriarca em mensagem pastoral sobre o «Dia da Paz»

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa publicou, sobre a celebração do Dia da Paz, uma mensagem pastoral em que recorda o desejo do Santo Padre de que o primeiro dia do ano seja em todo o Mundo o destinado «á reflexão sobre o valor e natureza da verdadeira paz e procura dos meios de a conservar e alcançar», e em que convida os fiéis a rezarem, nesse dia, por algumas causas especiais ligadas á paz.

A mensagem do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira evoca duas razões particulares que acrescem «ás que temos como homens de boa vontade e filhos da Santa Igreja»: «a mensagem de Fátima e a guerra em que nos vemos envolvidos». Diz que a penitência e a oração, cerne da mensagem de Fátima, «são as armas eficazes para se alcançar a paz» e acrescenta:

«A guerra de Africa, com as vidas de um lado e outro que ceifa, com a depredação de riquezas tão necessárias á promoção dos povos que origina, com as mentiras, injustiças, maquinações e ódios que a rodeiam, no teatro das operações e fora dele, esta guerra que enluta, empobrece, faz sofrer e perturba, é o segundo motivo que justificará da nossa parte um caloroso eco ás palavras do Papa. Não são elas um convite ao pacifismo, que seria demissão cobarde de graves deveres; mas sim a procura esforçada das condições daquela paz verdadeira que assenta na verdade, na justiça, na caridade e na liberdade, e — sobretudo no caso presente — implica também um esforço sério pelo desenvolvimento integral e harmonioso das populações e de todos os seus sectores.

O apelo está feito para que se renovem por toda a parte os esforços por alcançar a tão necessária paz através daquela dupla via que lhe dá acesso como dom que se pede e vitória que se conquista. A todos cumpre agora, na medida da sua inteligência e generosidade, ouvi-lo e dar-lhe seguimento».

Como será celebrado o Dia da Paz no Patriarcado de Lisboa

Na mensagem anuncia-se como será celebrado, no Patriarcado, o Dia da Paz. Deste modo, a celebração da missa da meia-noite, no dealbar do dia 1, na igreja de S. Domingos, em Lisboa, será presidida pelo sr. cardeal-patriarca, realizando-se antes, a partir das 23 horas, um tempo de oração e meditação que incluirá a recitação do terço e de prece composta pelo Santo Padre para o Dia da Paz.

Ainda segundo a Pastoral, nas missas do dia 1, o tema da paz, segundo o pensamento do Santo Padre e os termos desta mensagem, deverá ser explícitamente focado na homilia, e na oração comum ou dos fiéis, a prece final do celebrante será substituída excepcionalmente pela oração para o Dia da Paz.

Oração do Dia da Paz

Para o Dia da Paz, o Papa Paulo VI compôs especialmente uma oração em verso, de que se transcreve a ultima estrofe:

«Lembrai-vos, Pai de misericórdia.
De todos os que penam,
Sofrem e morrem
Na luta por gerar um mundo mais fraternal,
Que para os homens de todas as raças
E de todas as línguas
Venha o Vosso reino de justiça,
De paz e de amor.
E que a Terra se encha da Vossa glória. Amen».

Este é o imponente arranha-céus do Banco do Estado da Guanabara, construído no Rio de Janeiro há cerca de dois anos. Foi considerado, e ainda o é, o arranha-céus mais moderno da América do Sul. Construído em betão e aço, as suas estruturas foram «injectadas» com um produto sintético que evita fendas e a acção do tempo. Este produto tinha acabado de ser lançado no mercado pela Bayer e o edifício do Rio de Janeiro é, actualmente, a melhor referência para o produto. É que, passados dois anos, tanto as paredes interiores, como as superfícies externas, mantêm o aspecto de novas, sem que a tinta tenha sofrido os estragos normais de um clima subtropical. O mesmo se verifica nos enormes terraços, que servem de heliporto

Foram assaltadas três casas comerciais

Os gatunos têm estado muito activos na presente quadra festiva. Nos ultimos dias foram assaltados nada menos de três estabelecimentos em diversos locais da cidade.

Na noite de segunda-feira para terça, os gatunos partiram o vidro da montra do estabelecimento de venda de brinquedos na Avenida João XXI, 13-D, de onde roubaram objectos no valor de 5000$00. Porém ao que parece ao retirarem com precipitação os objectos, feriram-se nas mãos, pois os pedaços de vidros partidos apresentam sangue.

Também o estabelecimento de venda de artigos eléctricos situado na Rua de S. Domingos de Benfica, 15-A, foi assaltado de igual modo. Os gatunos partiram o vidro da montra, retiraram dali telefonias, um gravador, um relógio despertador, ferros eléctricos e outros objectos, tudo avaliado em 12 500$00.

Por sua vez, o estabelecimento de venda de material eléctrico do comércio, situado na Rua Pinheiro Chagas, 69 r/c esq., foi assaltado na noite de terça-feira para ontem. Os gatunos entraram no escritório e nos armazéns, de onde retiraram rádios, gravadores, e muito outro material eléctrico, incluindo pastas contendo aparelhos para serem apresentados ao comércio da especialidade no próximo ano. Presentemente, procede-se a um inventário a fim de se verificar ao certo o valor do roubo. No entanto já passa de 100 000$00.

Os comerciantes roubados apresentaram as respectivas queixas na Polícia.

...Serviço de Inspecção ...Pesca

...reto-lei ...o», foi ...os Ser... ...o Ser... ...Pesca, ...mediata ...rector... ...tos re... ...uas in... ...reza e ...ada ao ...formar ...as ma... ...nar as ...nissões ...vidades ...orienta...

ção e fiscalização da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas;

- Orientar a polícia e fiscalização da caça e da pesca nas águas interiores;
- Organizar e manter actualizado o cadastro dos caçadores e pescadores e o registo das entidades que exerçam funções com interesse em matérias venatórias e aquícolas;
- Propor superiormente as providências convenientes sobre as matérias a que se refere o primeiro ponto;
- Pronunciar-se sobre todos os assuntos que superiormente sejam submetidos á sua apreciação.

£ Ouro

MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA

Pasta Couto Vulgar,

A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967,

QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A

Couto, L.da—Porto

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras ouro. **mas a Pasta Medicinal Couto,** DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO—33

A expansão da indústria e dos serviços obedecerá a uma política de descentralização

Os últimos artigos desta série serão dedicados ao «Planeamento regional», transcrevendo parcialmente o que sobre o assunto contém o «Projecto do III Plano de Fomento».

Pela primeira vez se inclui no Plano de Fomento um estudo específico sobre planeamento regional, considerando a importância que vem sendo atribuída ao problema da harmonia do crescimento e a situação de desigual desenvolvimento das diversas regiões metropolitanas.

O interesse pelas assimetrias regionais de crescimento do continente tem originado nos últimos anos diversos estudos e análises da situação.

Objectivos e orientações fundamentais

Os reflexos do desenvolvimento económico e social para a maioria da população espalhada pelo território metropolitano dependem, em grande parte, da medida em que for possível dar realização a um dos objectivos fundamentais do Plano: a harmonização do crescimento á escala regional.

Nesta óptica, as actuações a desenvolver durante o período do Plano serão conduzidas com vista aos seguintes objectivos:

O equilíbrio da rede urbana, com a finalidade de dotar as populações de equipamentos sócio-económicos mínimos, concentrados a distâncias razoáveis;

A expansão descentralizada da indústria e dos serviços, concretizada pela utilização de pólos de crescimento;

A progressiva especialização da agricultura regional, de acordo com as aptidões dos solos e as influências climáticas, numa óptica de concentração do investimento.

Por outro lado, a prossecução destes objectivos implica a necessidade de se aperfeiçoarem determinadas estruturas regionais em ordem a permitir a elaboração de planos concertados. Serão, assim, condições prévias para a realização dos objectivos mencionados a delimitação de regiões de planeamento (regiões-plano ou regiões-programa) e a definição da orgânica adequada.

As orientações que hão-de enquadrar a formulação das providências destinadas a alcançar os objectivos apontados terão em conta as aspirações locais, a compatibilidade entre as exigências impostas pela aceleração do desenvolvimento nacional e as que respeitam ao progresso das diferentes regiões, bem como as potencialidades próprias de cada região. Tender-se-á, assim, a longo prazo, para a atenuação das disparidades regionais pela forma mais favorável ao crescimento do produto nacional, assegurando uma melhor repartição dos grupos humanos em função dos recursos efectivamente utilizáveis.

Considerando, pois, que a execução da política regional não pode esquecer as aspirações locais, cumpre definir as orientações necessárias para assegurar a representatividade das populações nas diversas fases do planeamento regional.

Por outro lado, a necessidade de harmonizar as exigências do equilíbrio regional com as aspirações nacionais de rápido desenvolvimento implica que a selecção dos projectos de investimento se processe não só através de critérios de rentabilidade mas também com base na avaliação dos efeitos regionais de cada projecto, permitindo que a prioridade de realização dos empreendimentos seja definida de acordo com a maximização dos seus efeitos sobre o mecanismo de desenvolvimento de cada região a fim de contribuir, pela forma mais favorável, para o crescimento do produto nacional.

Por último formula-se a orientação de que a procura da harmonia do crescimento á escala regional será condicionada pelas potencialidades próprias de cada região. Na prática, isso traduzir-se-á numa política de concentração dos investimentos naqueles pontos que apresentem maiores potencialidades contribuindo para uma melhor coerência regional entre recursos efectivamente utilizáveis e estrutura produtiva, na medida em que o investimento é condicionado pelas potencialidades reais de cada sector.

O equilíbrio da rede urbana é imposto não só pelas exigências da política de desenvolvimento regional, mas ainda, e talvez mais imperiosamente, pelo fenómeno de urbanização das populações, que, se não for controlado, processar-se-á espontâneamente e com consequências difíceis de prever.

Aquele equilíbrio conseguir-se-á pelo desenvolvimento ou a criação de centros urbanos, para que toda a população disponha, a distâncias razoáveis, de equipamento sócio-económico mínimo.

A distribuição do equipamento deve obedecer á hierarquização da rede urbana, de acordo com a função que cada centro desempenha, ou deverá desempenhar, na sua região, desde as cidades que funcionem como capitais até aos centros de menor dimensão ao serviço da população rural.

Mantém-se, portanto, também aqui a orientação já fixada de con-

(Continua na 14.ª pagina)

Inválidos do Comércio

Avisam-se os srs. associados de que reune hoje, á noite, no Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 110, a assembleia geral de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO para eleição dos corpos sociais que hão-de servir no exercício de 1968.

O Plano de Fomento

(Continuação da página central)

centrar o investimento, a fim de que a expansão da rede urbana regional tenha como consequência a concentração racional das infra-estruturas sociais, permitindo ainda a hierarquização dos transportes e comunicações em função da importância de cada centro dentro da sua região.

O objectivo de conseguir o desenvolvimento equilibrado da rede urbana regional implica o estudo do número, dimensão, localização e função dos centros a desenvolver ou a criar, tendo em conta as exigências das populações servidas, as potencialidades naturais e o custo dos equipamentos e infra-estruturas a instalar.

Dentro desta óptica, a expansão da indústria e dos serviços obedecerá, no decurso do Plano, a uma política de descentralização, definida, para cada área, com base nas indústrias ou serviços considerados como factores básicos ou motores de desenvolvimento e conjugada com a urbanização das populações, dentro do princípio do equilíbrio da rede urbana regional.

A orientação assim definida concretiza-se pela utilização de **pólos de crescimento**, que serão um dos principais instrumentos da política de desenvolvimento regional.

Com efeito, a expansão descentralizada da indústria só poderá ser conseguida pela concentração do investimento naqueles pontos que oferecem garantias de maior influência sobre o conjunto da região, não sendo de aceitar por improfícula e dispendiosa, principalmente quanto ao custo das infra-estruturas, a dissemination do investimento.

Por outro lado, da concentração do investimento industrial resultarão economias externas de elevado grau nos aspectos de transporte, mão-de-obra, serv.ços públicos e assistência técnica, geradoras de um dinamismo auto-sustentado.

Nos estudos respeitantes á aplicação deste princípio serão considerados: a influência concreta de cada indústria no desenvolvimento da região considerada — examinando para cada caso os complexos industriais mais adequados —, a sua localização na região e ainda critérios urbanísticos, quer quanto á arrumação interna do pólo de crescimento, quer quanto á sua integração na rede urbana.

Salienta-se ainda que a utilização dos pólos de desenvolvimento deverá processar-se com a finalidade de dotar as regiões de estruturas industriais produtivas e diversificadas, permitindo, por um lado, a sua actividade concorrencial, sem proteccionismos especiais, e evitando, por outro, as crises resultantes da excessiva especialização regional.

Também na agricultura a política de desenvolvimento regional será orientada, na medida do possível, pelo princípio da concentração do investimento em relação com o aproveitamento das potencialidades diagnosticadas em cada região.

Esta a orientação fundamental, que, conjugada com a aplicação de outras medidas, deverá conduzir ao aumento da produtividade do sector, através da especialização da agricultura regional, de acordo com a aptidão dos solos e as influências climáticas.

Considera-se no entanto, que a concentração do investimento em zonas adequadas deverá ser conjugada com a criação de uma agricultura de maior pendor comercial, voltada para os mercados internos e externos.

Esta orientação implica a necessidade de se estudarem as condições mínimas de rentabilidade da empresa agrícola em cada região, procurando a correcção de estruturas deficientes que constituem obstáculo ao aumento da produtividade e da capacidade concorrencial do sector.

Saliente-se, no entanto, que o desenvolvimento das actividades agrícolas não pode, por si só, servir de base a uma política regional, pelo que, sendo nítida a diminuição acelerada da população activa na agricultura, deverá considerar-se sempre a conjugação da política agrícola com a criação de novos empregos noutras actividades e com a urbanização das populações rurais.

Os objectivos e as orientações definidas só adquirem o seu verdadeiro significado quando conjugados a nível regional e compatibilizados a nível global.

Esta coordenação só é possível através da elaboração de planos regionais a integrar oportunamente no plano nacional.

Entende-se, no entanto, distinguir duas ópticas de planeamento regional — a de médio e a de longo prazo. A primeira, que se inicia com este III Plano de Fomento, conduz a preparar e a executar o plano nacional dentro de um princípio de descentralização, por forma a conseguir atenuar os desequilíbrios regionais de acordo com as orientações já definidas.

A segunda, que se procurará considerar também no decurso do Plano, e com a qual se pretende prosseguir o objectivo da harmonização gradual do crescimento á escala regional, assenta na definição de um plano de ordenamento geral do território, com vista a proporcionar a melhor repartição dos factores produtivos em função dos recursos efectivamente utilizáveis.

São, no entanto, condições fundamentais para o arranque do planeamento em qualquer das ópticas referidas, como já se frisou, a delimitação de regiões de planeamento e a definição da correspondente orgânica.

FOI LOUVADO UM ARQUITECTO DO MUNICÍPIO

O presidente do Município louvou o sr. arquitecto José Nicolau Tudela, porque tendo sido encarregado pelo sr. director dos Serviços de Urbanização e Obras de dirigir a equipa de trabalho destinada a elaborar o Plnoa Director da Cidade de Lisboa, sob a orientação do arquitecto francês Georges Meyer Heine, se desempenhou dessa importantíssima missão com o maior inteligência, competência e dedicação».

VAGABUNDAGEM NA EUROPA

(Continuação da 11.ª página)

extravagantes maquinismos, «décors» e figurinos. O processo usado, o estilo, digamos, deu, no entanto, magníficos resultados em «e=mc²», a conhecida equação de Einstein que serviu, com a «Musica para máquinas», de Alexandre Mossolov, a criação de um bailado de grande impulsividade, retratando a subordinação do homem pela máquina, num clima de fantástico que fácilmente toca qualquer plateia.

De resto, dos cinquenta bailarinos da companhia não se destaca um, pela qualidade, mas destacam-se muitos por falta de qualidades técnicas e de disciplina. Quanto ás outras obras do programa — «Ode des Ruines» e «Concert Champêtre» — eram nitidamente de inferior qualidade e não serviam o estilo da companhia, se é que ela tem um estilo.

● Renovação

Seja, no entanto, qual for o estado actual da dança francesa há qualquer coisa no horizonte, que indica algo de novo. Como dissemos, a primeira será a conquista de um publico novo para os espectáculos de ópera e bailado, sendo isto que Jean Vilar, se proporá fazer, quando, no início da próxima época, ele ficar de facto á testa dos teatros líricos franceses. Isso levará ainda alguns meses pois o mandato de Auric foi prorrogado por mais alguns meses, enquanto Vilar inicia, junto dos sindicatos, as suas primeiras consultas, para criação de um clima semelhante àquele de que gozam já grande parte dos teatros franceses, agrupados em companhias populares e casas de cultura.

Há poucos dias ainda foi igualmente anunciado um novo elemento, a criação do Centro Nacional Coreográfico, em Amiens, justamente na casa da cultura daquela cidade.

Este, funcionará no estilo dos Centros Nacionais Dramáticos, já em funcionamento por toda a França, dispondo para já de trinta bailarinos, agrupados sob o nome de Ballet-Teatro Contemporâneo. A primeira apresentação desta companhia, que se dedicará sòmente às obras de jovens coreógrafos, está previsto para Setembro do ano que vem. O administrador será o da Casa da Cultura de Amiens, sendo sua animadora Françoise Adret, que já dirigiu os Ballets de Copenhaga, Amesterdão e Nice, companhia, esta ultima, com a qual estive em Lisboa, há-de haver três anos, se estamos bem lembrados. O primeiro programa incluirá obras de Michel Descombey, actual «mestre-de-ballet» da Ópera, sucedendo-se depois obras de Bèjart, George Skibine e Joseph Lazzini. Quanto ás partituras foram encomendadas a Messiaen e Stockhangen e, no domínio das artes plásticas, cabe um pouco de honra a Portugal (se assim se pode dizer) pois Vieira da Silva foi a pintora escolhida. A nossa compatriota tem, aliás, patente neste momento numa das mais importantes galerias de Paris uma importante exposição, a que os críticos de todos os jornais dedicam grandes espaços.

Para a crítica mais especializada dos grandes semanários ela ocupa mesmo um lugar de percursora vanguarda em toda a actual pintura francesa. O que vem confirmar que não foi em vão que a França lhe deu o ano passado o seu prémio nacional de pintura (!!!)

Tivemos ainda oportunidade, nestes ultimos dias, de tomar contacto com outro dignificante aspecto da actividade política francesa.

Referimo-nos ao «Encontro Dança-Teatro», levado a efeito no Théatre de L'Este Parisien. Com a sala completamente cheia (mais de mil espectadores) foram projectados os filmes «Le monde du danséur», de Peter Glushavok, com Martha Graharn e a sua companhia; «Merce cunningham», de Étienne Becker; «Nove variações sobre um tema de dança», de Hilary Härris, com Bettie de Jong; «But», de Dominique Delanche; e «Béjart», de François Weyergans.

Se é certo que os filmes aprcsentados eram curiosos, embora de qualidade variável, o mais interessante da sessão foi o debate que se seguiu á projecção das obras. Tratando-se, como é o caso, de mais uma Casa de Cultura, funcionando já como teatro nacional, o publico era essencialmente jovem, ou essencialmente popular, o que poderá ser mais valioso ainda e mais significativo. Sobre cena, sentados em frente de microfones, tomaram lugar cinco individualidades — dois representantes do teatro, entre eles o que dera explicações sobre os filmes e conduziu depois os debates; um dos realizadores de um dos filmes (o de Merce Cunningham, que ele filmou o ano passado, quando a companhia esteve em Paris, pouco antes de partir para Lisboa); uma antiga bailarina desta companhia norte-americana e um bailarino francês que não conseguimos identificar. O publico continuou nos seus lugares e, através de seis ou sete microfones que as arrumadoras faziam circular pela plateia, iniciou o debate. Apaixonado, durante mais de uma hora, com apaixonadas intervenções, tanto da parte do publico como dos animadores do debate. O mais interessante de tudo, para além do interesse demonstrado, é o conhecimento de causa que a generalidade dos numerosos intervenientes demonstrou, ao nível de verdadeiros especialistas, quer quanto á dança, pròpriamente, quer quanto á musica, ao «décor», ao cinema e ás próprias relações cinema-dança.

Estivemos, neste caso, bem longe do debate a que assistiramos no Théatre d'Essai de La Dante, com a nossa confrade Dinna de Megui, crítica de bailado de «Le Combat.» A este propósito d e u - s e, aliás, um interessante episódio entre nós. Uma noite, depois de acabar uma das «premières» do festival, fomos cear com uma amiga, a Montparnasse, ao restaurante onde, de madrugada, se reúne o Paris das artes e das letras. Na mesa ao lado da nossa estava a romancista amiga da Bardot e de muitas mais, que escreveu «O repouso do guerreiro» (lembram-se do filme?), acompanhada por uma conhecida escultora. Não tardou que metessemos conversa uns com os outros, pois a conhecida mulher de letras desejou saber que «raio de língua era a que falávamos. Se era turco». Quando lhe dissemos que era português respondeu-nos que não era como o brasileiro, que ela quase entende. A conversa decorria animada quando reparámos nos outros vizinhos da mesa da direita. Reconhecemos então Dinna de Megui, acompanhada por dois jovens, que deviam ser, visivelmente, bailarinos. E eram, ou melhor, era um deles, um jugoslavo que dançou em S. Carlos com o Ballet da Ópera de Nice e nessa altura desejou entrar para o Verde-Gaio. O outro era o tesoureiro do Théatre d'Essai de La Dance. Vinham todos, igualmente, do espectáculo do festival. A meio da noite, depois de bem comidos e bebidos, chegámos à conclusão de que os três tinham saído, no debate do Theatre de L'Este Parisien, onde igualmente tinham estado, os nossos mais acérrimos adversário, no debate, certamente porque citámos, a certo propósito, a nossa experiência do ano anterior. Assim conhecemos a dama da voz misteriosa que, do meio da platéia, parecia querer engolir-nos vivo, em vez de discutir problemas de dança.

L. d'O. N.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Aurora Candida Costa Guedes Reis

Faleceu a sr.ª D. Aurora Candida Costa Guedes Reis, de 81 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe dos srs. José Artur Guedes Reis e Alfredo Artur Guedes Reis, sogra das sr.as D. Regina de Almeida Neves Reis e D. Maria Amália Guedes Reis e avó da sr.ª D. Maria Regina Guedes Reis Trigoso, casada com o sr. comandante Miguel Pereira dos Santos Trigoso (ausente) e do sr. Alfredo José Domingos Guedes Reis. O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente ás 9 e 30. Os serviços funebres foram confiados á Agência Salgado.

José Rodrigues Pereira

S. PEDRO DO SUL, 28. — Faleceu nesta vila o sr. José Rodrigues Pereira, de 60 anos, comerciante, que deixa viúva a sr.ª D. Ema Marques Pereira. Era pai do sr. José Luís Marques Pereira e da menina Maria José do Céu Marques Pereira.

O funeral efectuou-se para o cemitério local.

FUNERAIS

D. Ernestina Candida Morgado dos Santos Silva

PORTO, 28 — Para o cemitério do Prado do Repouso, realizou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Ernestina Candida Morgado dos Santos Silva, viuva do antigo ministro da Republica e presidente da Camara Municipal desta cidade, dr. Eduardo dos Santos Silva.

A ilustre senhora, que contava 87 anos, era mãe dos srs. drs. Eduardo Morgado Ferreira dos Santos Silva, Artur Morgado Ferreira dos Santos Silva e Fernando Morgado Ferreira dos Santos Silva.

Às cerimónias funebres, celebradas civilmente, por vontade expressa da falecida, assistiu grande numero de pessoas de todas as camadas sociais.

Manuel Delgado

PORTO, 28 — Realizou-se esta tarde, para o cemitério do Prado do Repouso, o funeral do sr. Manuel Delgado, que contava 75 anos, era casado com a sr.ª D. Celeste Marques Delgado e pai da sr.ª D. Maria José Marques Delgado Barbosa de Carvalho.

O sr. Manuel Delgado era um dos mais antigos assinantes do «Diário de Lisboa», que sempre acompanhou com um interesse que não diminuiu através dos anos, facto que evidenciou ao ser entrevistado quando do ultimo aniversário do nosso jornal

Major José Carvalho Pereira

Realizou-se hoje, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. major José Carvalho Pereira, de 75 anos, natural de Alandroal, filho de Isaías Profeta Pereira Junior e de D. Maria Clara da Conceição Carvalho, casado com a sr.ª D. Maria José M. Carvalho Pereira, pai da sr.ª D. Maria Clara Coelho Carvalho Pereira de Sousa Pinguinha, casada com o sr. dr. Marcos de Sousa Pinguinha, director da Escola Industrial e Comercial de Beja, e do sr. comandante Julio de Carvalho Pereira, casado com a sr.ª D. Maria Mayor Pimentel de Carvalho Pereira, avô dos meninos Maria Filomena e Marcos José Carvalho Pereira de Sousa Pinguinha e Maria Mayor e João Pedro Pimentel de Carvalho Pereira.

Era irmão dos srs. Mário de Carvalho Pereira, chefe da Repartição de Finanças de Ocirás e das sr.as D. Agripina de Carvalho Pereira, D. Clara de Carvalho Pereira e D. Maria Antónia de Carvalho Pereira.

Serviu no Quartel-General da Brigada de Cavalaria de Estremoz, no Quartel-General da 4.ª Região Militar de Évora e foi secretário do Supremo Tribunal Militar e secretário do Conselho Superior de Disciplina do Exército.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis.

Floriano Cova

LEIRIA, 28. Com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério desta cidade o funeral do sr. Floriano Cova, de 71 anos, casado, comerciante e industrial, residente em Arrabalde da Ponte, Leiria, que se encontrava desde há tempos com a saude bastante abalada.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Cova e era pai dos srs. eng.º Manuel Cova, industrial, e da sr.ª D. Florinda Cova, casada com o sr. António Francisco Cova, comerciante.

Jaime André

ÉVORA, 28. — Da capela do Hospital da Misericórdia desta cidade, saiu, para o cemitério dos Remédios, o funeral do sr. Jaime André, de 69 anos, natural de Arada e casado com a sr.ª D. Matilde Rosa André.

O extinto fez parte, por largos anos, do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Évora, do qual agora era chefe honorário

Os seus restos mortais foram transportados no armão fúnebre daquela corporação.

SUFRAGIOS

Maestro Karl Ristenpart

O conselho de administração da Fundação Gulbenkian manda celebrar missa do 7.º dia, por alma do maestro Karl Ristenpart, na igreja de Fátima, no próximo sábado, ás 10 e 30.

O maestro Ristenpart, falecido em Lisboa no passado dia 24, tinha-se deslocado ao nosso País a fim de dirigir uma breve série de concertos da Orquestra de Camara Gulbenkian.

Virgínia Vitorino

Um grupo de amigos da ilustre poetisa Virgínia Vitorino mandou rezar hoje missa de sufrágio, do 7.º dia na basílica dos Mártires. Foi celebrante o rev.º Espírito Santo e assistiram pessoas amigas e admiradoras de Virgínia Vitorino.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o furriel miliciano 056999/64, João Humberto Nunes Ávila, natural dos Açores, filho do sr. João Silveira Ávila e da sr.ª D. Idalina Nunes Teixeira Ávila; o soldado 002849/67, Francisco Rodrigues da Silva, natural do Cartaxo, filho do sr. Filipe Francisco da Silva e da sr.ª D. Maria Mota Rodrigues da Silva; e os soldados do recrutamento provincial, 820406/58, Quecuta Songa, natural do concelho de Mansoa, filho do sr. Tchama Songa e da sr.ª D. Bericthe Tamba; 820270/62, João Cunheta Passe, natural do concelho de Fulacunda, filho do sr. Bassasse Quessangasa e da sr.ª D. Ussa Boja; e 820641/63 Umbungue, natural do concelho de Mansoa, filho do sr. Embunde Colna e da sr.ª D. Uinza Tom.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

OBRAS CITADINAS

A Câmara Municipal abriu concurso para a adjudicação da empreitada de terraplanagens e esgotos no troço da mata de Telheiras, entre a Avenida Rainha D. Amélia e a Azinhaga do Loureiro. A base de licitação é de 7 343 000$00.

Só em último recurso os operadores fazem «homens-tronco»

PARIS, 28 — *(Pelo redactor médico da France Presse, Alain Saint-Paul)* — A hemicorporectomia praticada na África do Sul, num homem de 21 anos, é uma intervenção cirurgica espectacular, utilizada, na maior parte dos casos, para salvar doentes atacados de cancro na bacia. em estado muito evoluído.

Esta operação representa uma verdadeira acumulação de dificuldades cirurgicas, que só podem ser resolvidas por uma equipa de cirurgiões especializados. Em volta do abdomén do doente é traçada, em primeiro lugar, uma linha de incisão, de tal sorte que a bacia fique separada da cavidade abdominal. O instestino, os canais de ligação com os rins, os vasos sanguíneos e, nomeadamente, a aorta, a veia cava inferior e a coluna vertebral são seccionados. O doente transforma-se em «homem-tronco».

A segunda fase da intervenção, que consiste em reconstruir uma bacia artificial, é a mais melindrosa. Os vasos sanguíneos são suturados e o orifício da coluna vertebral é tapado por osso moído. Conserva-se a medula intacta, porque a parte inferior, chamada «rabo de cavalo», retirada durante a operação, não tem, pràticamente, qualquer função nervosa. O intestino é ligado ao abdómen num anus artificial. Nos dias que se seguem a esta primeira intervenção, os cirurgiões enxertam bocados de pele, para cobrir a bacia artificial.

Atendendo ás mutilações horríveis que requer, tal operação é muito rara. Só quando o doente é tido por incurável, os médicos se decidem a praticá-la. Neste caso particular, parece que a hemicorporectomia era a única solução possível.

A intervenção tornou-se ainda mais difícil do que é costume, devido á urgência de que se revestia. Os cirurgiões não tiveram tempo para preparar a operação com alguns dias de antecedência, como sucede com as hemicorporectomias praticadas nos cancerosos. Em ompensação, o estado do doente, afora os ferimentos, permiteiu-lhe ser operado em condições mais favorávis.

Repugna aos operadores fazer «homens-troncos», quando podem evitar estas múltiplas mutilações, mesmo á custa de operações reiteradas. Porém, houve já referência a uma dezena de intervenções deste género, em 1967, na Imprensa especializada.

A OPERAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

A ablação de metade do corpo foi feita no princípio de Novembro, mas manteve-se secreta até agora, data em que o paciente, Christoffel Dirk Strydon, se encontra em vias de completo restabelecimento.

O êxito da operação sofrida por Christoffel Dirk Strydon surpreende os próprios médicos que a fizeram e que não hesitam em atribuir o principal mérito á extraordinária resistência física do paciente. Na verdade, a operação revestia-se de tal dificuldade que as oportunidades de êxito eram mínimas.

E' preciso ainda adaptar na parte inferior do corpo do operado uma almofada suficientemente espessa para suportar o peso e permitir-hle uma vida quase normal.

AMERICANOS MORTOS

SAIGÃO, 28 — (R.) — Um informador militar dos E. U. A. anunciou que o numero de soldados americanos mortos em combate, durante o ano de 1967, ascende, até agora, a 15 818.

Por outro lado, 52 665 ficaram gravemente feridos e 866 foram dados como desaparecidos ou feito prisioneiros.

Sofreram ferimentos ligeiros, 46 640.

Estes numeros referem-se até ao dia 23 do corrente.

O general Jordanidis, um dos primeiros presos políticos gregos a sair da cadeia, após a amnistia decretada pelo Governo, é recebido por sua esposa, no porto do Pireu

Governantes gregos consideram dispensável o regresso do rei

(Continuação da 1.ª página)

uns e outros desprovidos, parece, de base segura. O certo é que se faz a distinção entre os dirigentes gregos que desejariam a volta rápida do soberano em condições bastante brandas, e os que alegam que a sua presença não é indispensável.

SETE GENERAIS DEMITIDOS

ATENAS, 28 — (R.) — O Governo militar grego demitiu hoje mais sete generais, na sua terceira purga desde a mal sucedida tentativa do rei Constantino para derrubar o actual regime.

Um decreto real, publicado em nome do rei exilado e assinado pelo regente, demite sete generais considerados como partidários do rei.

Entre eles conta-se o general Zalochoris,, antigo comandante das forças estacionadas na fronteira com a Turquia e que pediu asilo nesse país quando falhou o golpe do rei

Brasília ameaça a Frente Ampla

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — «Se a Frente Ampla (movimento de oposição ao Governo Costa e Silva) se transformar num instrumento de agitação no país, o Governo deverá aplicar contra ela disposições enérgicas» — declarou o general Albuquerque Lima, ministro do Interior brasileiro, num comunicado publicado pela Imprensa.

A declaração do ministro segue-se aos ataques feitos nas duas ultimas semanas por Carlos Lacerda, antigo governador do Estado da Guanabara. Lacerda dirige a Frente Ampla com o apoio dos seus antigos adversários políticos, os ex-presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart

Carlos Lacerda acusou o Exército de se mostrar «tolerante em face os usurpadores do Poder».

O general Albuquerque de Lima mostrou-se também contrário a uma amnistia — pedida por Lacerda — aos três mil cidadãos brasileiros privados dos direitos cívicos, por dez anos.

«O Governo saberá impor a sua autoridade» — concluiu o ministro, depois de ter lamentado a atitude do antigo governador, a quem acusou de se ter aliado «com os homens do regime que tinha ajudado a vencer, em 1964»

CARLOS LACERDA

Humphrey começa uma visita a 9 países africanos

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — Nos meios oficiais americanos, afirma-se que a Administração Johnson dá uma importancia considerável á viagem do vice presidente Hubert Humphrey e de uma delegação de 40 pessoas a nove países africanos.

O vice-presidente e a esposa deixarão Washington, hoje, dirigindo-se á Costa do Marfim, Libéria, Gana, Congo — Kinshasa, Zambia, Etiópia, Somália, Quénia e Tunísia. Humphrey deve voltar á capital federal no próximo dia 10, a fim de preparar a reabertura parlamentar.

Segundo os mesmos meios, Humphrey será autorizado, durante a sua estadia, a anunciar certos compromissos económicos «e outros» que os Estados Unidos assumirão para com alguns países africanos.

O vice-presidente será também acompanhado por Thurgood Marshal, juiz do Supremo Tribunal, e por negociantes, banqueiros, sindicalistas e directores de jornais.

Esta viagem tem quatro principais objectivos:

1) Reafirmar o interesse que os Estados Unidos têm pelo continente africano.

2) Conferenciar com os dirigentes africanos e conhecer as suas opiniões.

3) Estudar os problemas relativos aos programas americanos de assistência á África.

4) Redigir um relatório destinado a Johnson e a Dean Rusk.

A escolha dos países a visitar foi feita em função do passado histórico (antigas colónias francesas, belgas britanicas e italianas), pelo seu contexto geográfico e pela sua fórma de Governo.

Libertado sem fiança o homem acusado de tomar parte na morte de Kennedy

LOS ANGELES, 28. — (R.) — Edgar Eugene Bradley, de 49 anos, acusado pelo procurador distrital de Nova Orleans, Jim Garrison de conspirar contra a vida do presidente Kennedy, apresentou-se no gabinete do chefe da Polícia desta cidade.

Bradley compareceu a noite passada num tribunal municipal, devido a um mandado de captura passado contra ele e saiu em liberdade, sem fiança, devido a ter-se apresentado voluntáriamente á justiça, aguardando a extradição para a Louisiana.

O procurador distrital de Nova Orleans que iniciou um discutido inquérito acerca da morte do presidente, ocorrida há cerca de um ano, acusou Clay Shaw, um negociante aposentado de Nova Orleans, e Bradley, de conspiração para assassinar o presidente.

Bradley afirmou hoje que se encontrava num autocarro entre Oklahoma City El Paso, no Texas, em 22 de Novembro de 1963 — o dia do assassínio—e acrescentou que procurava como testemunha um homem novo, que ia sentado junto dele

O advogado de Bradely, dr. George Jensen, declarou quel utaria até ao ulmité dos seus recursos contra qualquer tentativa para transferir o seu constituinte para a Louisiana.

E acrescentou: «Quero que Garrison prove a sua tese na Louisiana, antes do meu constituinte seguir para aquele Estado».

Québec – 30° negativos

MONTREAL, 28—(F. P.)—Caiu uma vaga de frio sobre todo o Quebec, onde se registam temperaturas diurnas que vão dos 12 aos 30 graus negativos. Em Montreal, na noite de 25, o mercúrio baixou até 18 graus abaixo de zéro e até 12 graus negativos, durante o dia.

As temperaturas mais baixas registaram-se em Manicouagan, com 42 graus negativos

UM PRESENTE
QUE NÃO SE ESQUECE
ofereça
LENDAS DA GUATEMALA
a primeira edição portuguesa de
MIGUEL ANGEL ASTÚRIAS

PRÉMIO NOBEL 1967

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
RUA DA MISERICÓRDIA, 117, 2.º—LISBOA—Tel. 368005

A REVOLTA DOS NEGROS AMERICANOS
3.º volume dos CADERNOS D. QUIXOTE
20$00
Publicações Dom Quixote
R da Misericórdia, 117, 2.º-Lisboa

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 363 000 000$00

SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES—2.º Semestre de 1967

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 29 699 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª EMISSÃO — 4 1/2 % — 2236 obrigações

Títulos de 1 obrigação

38 86 102 129 160 169
172 213 261 303 415 417
441 480 520 549 566 571
601 627 657 722 792 851
966 1020 1153 1186 1195 1232
1312 1340 1405 1406 1466 1511
1533 1562 1588 1601 1769 1801
1813 1843 1909 1919 1934 1951
1970 1996 2057 2068 2231 2305
2340 2351 2371 2383 2406 2442
2498 2628 2639 2672 2793 2828
2830 2838 2957 3030 3047 3170
3186 3191 3246 3264 3272 3308
3314 3325 3337 3341 3346 3370
3373 3430 3448 3461 3467 3504
3566 3578 3616 3668 3751 3859
3876 3930 4011 4061 4101 4200
4254 4259 4304 4330 4348 4370
4393 4471 4501 4520 4525 4558
4590 4671 4709 4713 4747 4756
4794 4797 4800 4933 4972 5002
5028 5069 5081 5247 5252 5333
5372 5376 5377 5399 5408 5454
5548 5600 5624 5627 5713 5722
5734 5741 5753 5811 5835 5890
6095 6100 6148 6149 6176 6201

Títulos de 5 obrigações

6252 6282 6307 6346 6377 6468
6498 6585 6593 6596 6612 6691
6715 6738 6924 6933 6944 7012
7038 7066 7243 7283 7302 7315
7337 7394 7396 7429 7444 7474
7514 7774 7775 7780 7789 7914
7991 7999 8000 8027 8056 8135
8157 8168 8205 8264 8315 8319
8403 8431 8487 8557 8588 8596
8616 8673 8682 8704 8728 8745
8794 8817 8826 8883 8902 8925
8964 8980 8982 9012 9071 9109
9127 9234 9239 8273 9313 9368
9380 9381 9469 9631 9682 9687
9736 9786 9827 9884 9939 9949
10037 10070 10094 10118 10247 10323
10351 10415 10433 10437 10464 10493
10547 10598

Títulos de 10 obrigações

10465 10793 10799 10888 10942 11320
11358 11384 11461 11501 11515 11529
11568 11576 11700 11718 11745 11763
11852 11865 11880 11962 11979 12030
12110 12137 12177 12225 12226 12290
12364 12381 12400 12453 12462 12504
12515 12558 12560 12602 12688 12741
12742 12750 12761 12764 12810 12820
12959 13040 13161 13184 13238 13251
13263 13292 13318 13381 13396 13406
13463 13574 13647 13690 13698 13741
13782 13850 13876 13882 13884 13927
13964 14005 14015 14304 14320 14329
14340 14355 14373 14394 14623 14690
14782 14869 14909 14915 14949 14992
15034 15127 15145 15179 15219 15254
15259 15297 15377 15378 15400 15470
15529 15570 15590 15644 15661 15720
15768 15790 15831 15835 15876 15948
16014 16039 16112 16130 16144 16241
16260 16305 16315 16321 16363 16371
16375 16391 16465 16517 16635 16725
16802 16875 16897 17000 17003 17067
17144 17163 17178 17182 17203 17338
17357 17408 17414 17434 17469 17557
17558 17603 17637 17656 17700 17718

8.ª EMISSÃO — 4 % — 1945 — 4275 obrigações

Títulos de 1 obrigação

59 81 97 101 140 144
197 255 352 454 470 496
534 561 572 604 608 618
679 767 794 809 817 818
857 864 871 903 921 965
979 984 1040 1090 1096 1239
1297 1314 1315 1357 1380 1385
1415 1480 1558 1635 1761 1786
1860 1875

Títulos de 5 obrigações

1959 2030 2080 2137 2139 2184
2190 2327 2341 2359 2440 2474
2509 2563 2617 2669 2706 2756
2790 2813 2831 2875 2908 3011
3040 3117 3134 3157 3158 3175
3186 3202 3218 3310 3368 3427
3446 3454 3481 3505 3570 3611
3617 3631 3680 3687 3709 3746
3776 3791 3872 3886 3898 3902
3916 3999 4006 4050 4082 4105
4153 4211 4307 4349 4379 4414
4475 4558 4571 4611 4693 4702
4730 4736 4763 4804 4825 4902
4919 5020 5055 5106 5107 5155
5204 5205 5222 5226 5248 5301
5302 5313 5317 5342 5389 5407
5460 5509 5545 5589 5603 5615
5694 5710 5817 5883 5921 5949
5972 6026 6075 6095 6111 6167
6203 6218 6223 6250 6297 6301
6322 6401 6494 6508 6565 6601
6613 6705 6761 6802 6818 6926
6962 6980 7004 7053 7107 7211
7263 7308 7353 7408 7462 7508
7558 7618 7662 7689 7701 7720
7724 7799 7810 7811 7856 7903
7916 8003 8024 8046 8062 8115
8160 8197 8202 8294 8304 8328
8410 8431 8446 8503 8516 8595
8602 8619 8629 8703 8707 8751
8801 8815 8906 8952 8998 9007
9062 9096 9103 9290 9316 9388
9412 9460 9502 9521 9709 9724
9805 9902 10014 10057 10077 10078
10092 10107 10205 10272 10306 10360
10405 10428 10471 10506 10552 10603
10620 10628 10706 10807 10868 10906
10912 10971 11007 11020 11066 11120
11254 11269 11303 11316 11405 11509
11584 11611 11664 11694 11706 11722
11727 11759 11804 11851 11899

Títulos de 10 obrigações

12021 12065 12081 12161 12192 12197
12212 12412 12460 12499 12536 12770
12820 13099 13218 13290 13314 13349
13385 13404 13463 13615 13635 13650
13702 13779 13790 13850 13925 13998
14002 14122 14132 14179 14203 14256
14309 14340 14352 14405 14460 14553
14598 14661 14678 14732 14824 14832
14857 14879 14976 15015 15045 15075
15090 15091 15128 15174 15193 15255
15374 15389 15390 15397 15398 15440
15442 15534 15659 15715 15917 16058
16155 16251 16253 16521 16580 16593
16626 16688 16831 16836 16885 16932
17048 17051 17091 17112 17130 17393
17432 17437 17470 17482 17527 17594
17668 17698 17876 17916 17967 18028
18096 18111 18122 18135 18298 18300
18356 18508 18571 18577 18682 18687
18689 18690 18780 18801 18826 18957
18970 19028 19046 19070 19087 19101
19139 19186 19209 19211 19279 19296
19299 19305 19345 19391 19397 19466
19596 19615 19649 19673 19686 19694
19727 19760 19772 19790 19810 19872
19904 20105 20111 20165 20222 20261
20385 20509 20529 20563 20565 20579
20668 20693 20757 20769 20837 20848
20949 21008 21032 21037 21050 21081
21128 21130 21162 21291 21301 21425
21460 21479 21484 21537 21543 21557
21558 21623 21735 21774 21782 21787
21804 21881 21932 21973 22012 22038
22176 22185 22227 22261 22291 22304
22307 22356 22398 22429 22566 22570
22606 22656 22676 22736 22742 22756
22819 22872 22990 23016 23032 23058
23156 23230 23379 23476 23481 23526
23543 23561 23577 23602 23686 23745
23838 23899 23915 23977 24047 24061
24063 24122 24183 24193 24207 24409
24467 24557 24765 24779 24862 24920
24937 25042 25130 25255 25263 25265
25388 25411 25418 25425 25443 25489
25538 25571 25589 25727 25752 25754
25790 25846 25864 25872 25893 25894
25915 26019 26038 26086 26146 26171
26179 26196 26217 26350 26388 26395
26397 26491

Títulos de 100 obrigações

26525

9.ª EMISSÃO — 3 3/4 % — 1997 obrigações

Títulos de 1 obrigação

83 123 154 206 301 319
345 409 448 490 492 546
558 679 718 724 751 833
883 940 1034 1039 1052 1070
1091 1146 1149 1194 1214 1286
1295 1402 1403 1444 1478 1551
1578

Títulos de 5 obrigações

1724 1793 1794 1907 1923 1927
1978 2097

Títulos de 10 obrigações

2153 2156 2177 2224 2250 2356
2386 2412 2428 2449 2472 2595
2611 2660 2729 2884 2910 2948
3012 3078 3098 3104 3107 3114
3131 3133 3134 3167 3193 3211
3226 3264 3265 6274 3343 3409
3496 3503 3556 3621 3642 3659
3681 3770 3775 3798 3846 3869
3904 3935 3992 4009 4010 4078
4143 4162 4205 4288 4313 4338
4351 4387 4403 4416 4541 4565
4569 4573 4684 4734 4817 4818
4861 4873 4911 4993 5072 5100
5361 5368 5427 5530 5535 5618
5633 5711 5825 5874 6002 6038
6075 6120 6150 6158 6250 6301
6318 6353 6627 6644 6778 6787
6796 6817 6907 7065 7154 7251
7285 7343 7404 7485 7509 7708
7715 7748 7772 7863 8031 8226
8326 8341 8351 8368 8603 8634
8641 8650 8694 8825 8904 9044
9124 9127 9162 9182 9214 9290
9310 9311 9349 9381 9423 9428
9468 9597 9600 9601 9614 9625
9631 9648 9683 9690 9704 9785
9794 9890 9942 9947 9948 9979
9992 10007 10037 10055 10060 10083
10130 10249 10306 10309 10412 10429
10444 10460 10462 10565 10628 10636
10880 10920 10956 10988 11070 11125
11203 11205 11207 11372 11539 11614

10.ª EMISSÃO — 4 % — 1948 — 3648 obrigações

Títulos de 1 obrigação

26571 26639 26665

Títulos de 5 obrigações

26786 26865 26873 26907 26983

Títulos de 10 obrigações

27037 27069 27168 27184 27207 27211
27213 27232 27299 27323 27334 27342
27385 27391 27409 27431 27439 27451
27453 27481 27555 27557 27604 27614
27617 27637 27653 27682 27708 27721
27729 27749 27788 27796 27799 27817
27818 27826 27831 27880 27934 27960
27983 27998 28048 28086 28131 28158
28235 28304 28336 28359 28390 28484
28516 28556 28580 28636 28642 28670
28759 28805 28888 28926 28975 29074
29085 29110 29114 29118 29233 29251
29393 29428 29460 29467 29521 29562
29578 29589 29706 29917 29936 29947
29965 30032 30087 30319 30330 30426
30485 30537 30574 30638 30661 30761
30802 30823 30866 30873 30948 30959
31109 31201 31233 31329 31411 31508
31545 41576 31672 31702 31716 31724
31751 31772 31783 31847 31881 31927
31975 31984 32046 32157 32271 32335
32398 32422 32440 32476 32498 32523
32579 32618 32669 32780 32805 32841
32971 32996 33012 33076 33229 33531
33606 33627 3670 33685 33716 33814
33839 33859 33953 33965 34039 34073
34205 34335 34387 34409 34487 34563
34666 34690 34722 34858 34909 34976
35049 35080 35177 35288 35335 35593
35605 35699 35700 35746 35818 35918
35954 35975 35993 36022 36143 36231
36345 36353 36369 36441 36552 36728
36919 36937 36991 36992 37107 37110
37170 37178 37208 37226 37242 37252
37278 37284 37291 37310 37364 37399
37429 37499 37523 37679 37744 37792
37857 37907 37924 37925 37970 38011
38012 38098 38213 38241 38242 38245
38363 38429 38481 38489 38516 38527
38707 38770 38810 38960 38997 39055
39112 39127 39139 39218 39250 39346
39519 39533 39633 39659 39678 39744
39750 39775 39841 40053 40143 40168
40174 40243 40258 40278 40330 40514
40519 40661 40855 40908 40967 41108
41124 41340 41349 41592 41616 41632
41759 41822 41883 41926 42009 42014
42023 42039 42077 42101 42184 42226
42232 42248 42275 42388 42409 42419
42422 42462 42493 42510 42570 42668
42683 42698 42715 42773 42884 43170
43229 43240 43301 43311 43569 43656
43710 43718 43736 44018 44160 44200
44210 44441 44462 44512 44564 44618
44705 44717 44775 44796 44816 44891
44923 44973 44974 44978 45043 45053
45135 45149 45199 45293 45314 45261
45439 45461 45558 45686 45743 45753
45764 45768 45777 45993

Títulos de 100 obrigações

46088

11.ª EMISSÃO — 5 % — 1951 — 1620 obrigações

Títulos de 10 obrigações

697 710 718 726 758 883
967 976 1009 1039 1044 1053
1063 1075 1278 1326 1404 1440
1445 1709 1793 1837 1839 1843
1859 1962 2033 2104 2162 2270
2380 2431 2480 2482 2507 2530
2564 2587 2613 2625 2635 2861
2940 2975 3014 3052 3177 3189
3234 3332 3459 3516 3701 3713
3743 3763 3789 3950 3979 4101
4153 4305 4355 4425 4431 4515
4703 4886 4930 4980 5051 5116
5423 5514 5537 5638 5810 5955
5976 6063 6074 6083 6142 6274
6362 6383 6395 6420 6445 6455
6470 6471 6472 6583 6647 6698
6741 6814 6907 6925 6987 7065
7072 7073 7148 7273 7364 7440
7544 7616 7623 7691 7723 7728
7753 7757 7794 7819 7855 7867
7904 7928 7930 7964 8161 8168
8187 8230 8383 8386 8394 8397

Títulos de 100 obrigações

8645 8648 8755

12.ª EMISSÃO — 5 % — 1952 — 3085 obrigações

Títulos de 5 obrigações

9027 9076 9237 9344 9497 9511
9527 9534 9637 9678 9732 9734
9818 9995 10041

Títulos de 10 obrigações

10064 10209 10229 10264 10322 10345
10464 10476 10568 10615 10657 10750
10857 10922 10985 11044 11047 11091
11156 11192 11236 11330 11402 11474
11478 11483 11502 11545 11567 11633
11674 11785 11820 11828 11841 11999
12067 12163 12222 12713 12790 12796
12799 12812 12841 12847 12860 12913
12929 13018 13033 13080 13193 13208
13250 13368 13374 13391 13395 13481
13532 13568 13662 13678 13815 13856
13884 13944 14077 14101 14205 14318
14464 14525 14640 14659 14668 14685
14701 14708 14709 14849 15072 15265
15297 15410 15431 15438 15524 15615
15619 15620 15673 16116 16199 16300
16476 16521 16569 16684 16694 16726
16769 16867 16875 16887 16889 16942
17071 17076 17092 17111 17114 17285
17383 17401 17482 17681 17691 17695
17736 17739 18068 18079 18108 18143
18179 18199 18239 18303 18448 18451
18490 18557 18636 18638 18653 18753
18900 18927 19091 19179 19182 19260
19304 19306 19325 19330 19402 19479
19610 19636 19738 19804 19839 19985
20035 20061 20074 20388 20415 20424
20570 20580 20617 20619 20794 20886
21124 21340 21376 21488 21490 21628
21649 21793 21827 21867 21969 21984
22106 22121 22172 22246 22251 22423
22434 22476 22588 22693 22696 22811
22878 22928 22983 23138 23141 23161
23164 23168 23284 23311 23318 23545
23577 23679 23699 23702 23716 23748
23760 23897 23904 23935 23989 23992
24027 24036 24061 24109 24144 24148
24151 24267 24332 24470 24624 24665
24666 24713 24718 24725 24782 24914
25033 25298 25426 25505 25685 25757
25780 25785 25787 25792 25880 25923
26027 26099 26307 26329 26390 26448
26467 26471 26510 26536 26577 26584
26631 26729 26775 26790 26826 26903
26933 26977 27012 27031 27056 27176
27220 27249 27306 27340 27361 27417
27418 27476 27599 27622 27653

Títulos de 100 obrigações

27758 27760

13.ª EMISSÃO — 5 % — 1954 — 4192 obrigações

Títulos de 1 obrigação

28155 28233

Títulos de 5 obrigações

28288 28307 28324 28577 28813 28851
28902 28921

Títulos de 10 obrigações

29031 29165 29179 29223 29416 29420
29523 29591 29719 30070 30209 30381
30394 30457 30485 30490 30539 30568
30584 30822 30905 30955 31094 31253
31266 31377 31424 31455 31536 31775
31778 31785 32079 32159 32246 32307
32379 32466 32541 32668 32724 32774
32818 32819 32820 32924 33000 33029
33208 33315 33392 33477 33522 33525
33659 33775 33783 33797 33887 33974
33977 33999 34062 34076 34144 34312
34406 34648 34728 34745 34748 34774
34775 35103 35136 35194 35202 35230
53273 35396 35419 35456 35527 35562
35597 35615 35619 35651 35669 35734
35820 35860 35944 35990 36003 36004
36023 36093 36097 36167 36185 36206
36207 36231 36681 36702 36735 36767
36859 36927 37162 37168 37260 37279
37393 37468 37579 37593 37828 37930
37961 38331 38439 38637 38694 38769
38787 38829 38892 38937 38971 38985
38990 39091 39108 39125 39162 39195
39230 39273 39630 39783 39842 39963
39977 39994 40159 40207 40209 40224
40260 40299 40306 40370 40374 40432
40543 40547 40555 40570 40648 40774
40868 40940 40989 40990 41007 41058
41078 41105 41266 41388 41403 41419
41513 41570 41658 41793 41924 41941
41993 42086 42101 42117 42132 42175
42315 42399 42400 42410 42440 42485
42508 42568 42685 42786 42797 42840
42886 42951 43039 43064 43125 43208
43253 43260 43349 43529 43581 43597
43626 43700 43985 44043 44053 44077
44086 44143 44196 44216 44322 44332
44390 44427 44486 44530 44538 44605
44615 44655 44665 44684 44691 44704
44751 44782 44799 44807 44862 44878
44909 44911 44915 44930 45074 45082
45101 45137 45169 45185 45247 45317
45323 45397 45401 45475 45521 45568
45658 45720 45757 45895 45921 46002
46113 46136 46273 46327 46571 46609
46658 46850 46887 47150 47152 47355
47414 47464 47505 47668 47693 47860
47954 48105 48270 48291 48363 48381
48436 48494 48538 48614 48641 48683
48726 48796 48854 48857 49057 49074
49079 49139 49177 49193 49486 49514
49555 49689 49735 49773 49875 49876
49999 50108 50179 50194 50308 50322
50512 50593 50686 50869 50896 50951
50955 50959 51031 51045 51166 51213
51257 51364 51367 51371 51540 51656
51684 51737 51791 51830 51925 52014
52147 52163 52164 52190 52321 52384
52763 52858 52938 52978 53062 53155
53179 53624 53662 53673 53775 53872
53985 54223 54343 54491 54530

Títulos de 100 obrigações

54731 54743 54756 54794 54864

14.ª EMISSÃO — 5 % — 1957 — 4014 obrigações

Títulos de 1 obrigação

54989 55021 55143 55195

Títulos de 10 obrigações

55323 55374 55501 55577 55620 55739
55754 55956 55966 55974 56005 56028
56114 56203 56403 56432 56546 56554
56654 56821 56940 57118 57148 57173
57340 57371 57392 57545 57556 57596
57738 57773 58556 58769 58871 58924
58966 59013 59029 59093 59124 59184
59266 59431 59635 59712 59721 59916
60016 60068 60149 60258 60394 60417
60437 60580 60713 60714 60870 60977
60987 61055 61071 61104 61181 61233
61407 61566 61580 61593 62031 62119
62132 62154 62171 62172 62211 62299
62317 62376 62528 62574 62628 62661
62712 62745 62855 62892 62982 63127
63174 63439 63489 63822 64000 64035
64048 64062 64135 64196 64401 64465
64485 64553 64602 64715 64930 65032
65040 65073 65079 65106 65112 65113
65197 65282 65320 65374 65382 65387
65454 65656 65793 65824 65890 65948
65962 66070 66098 66173 66372 66437
66498 66634 66747 66782 66882 66895
66997 67093 67245 67264 67470 67789
67997 68001 68146 68407 68529 68653
68682 68739 68846 68890 68901 68914
69098 69357 69376 69380 69422 69510
69655 69658 69801 69866 69984 70000
70076 70094 70103

Títulos de 100 obrigações

70210 70276 70346 70408 70421 70466
70596 70816 70953 71131 71135 71361
71390 71456 71647 71656 71675 71708
71742 71802 71815 71829 71910

15.ª EMISSÃO — 5 % — 1958 — 3820 obrigações

Títulos de 10 obrigações

72197 72251 72358 72495 72562 72573
72726 72808 72849 72897 72942 73236
73245 73315 73411 73491 73609 73875
73944 74049 74482 74561 74613 74629
74684 74793 74932 75177 75219 75272
75444 75546 75809 75816 75905 76055
76168 76240 76374 76471 76509 76579
76661 77016 77029 77146 77173 77239
77304 77359 77374 77390 77474 77536
77553 77601 77737 77830 77946 77987
77997 78032 78145 78277 78367 78369
78514 78801 78806 78924 78934 79046
79159 79230 79369 80043 80047 80062
80102 80207 80231 80489 80517 80580
80753 80929 80979 81093 81104 81166
81237 81311 81380 81416 81460 81722
81756 81890 81986 82057 82085 82379
82434 82454 82506 82524 82536 82574
82586 82596 82827 82887 82954 83203
83204 83305 83344 83483 83525 83588
83668 83712 83758 83826 83829 83922
83966 83968 83997 84006 84094 84105

Títulos de 100 obrigações

84500 84521 84551 84566 84569 84713
84976 84996 85087 85304 85420 85637
85664 85757 85769 85923 85933 86052
86207 86225 86238 86321 86341 86364
86702

16.ª EMISSÃO — 5 % — 1960 — 312 obrigações

Títulos de 1 obrigação

161 220 243 366 412 431
522 738 760 801 877 893
1006 1056 1285 1303 1352 1390
1421 1545 1578 1632 1663 1817
1892 1997 2166 2364 2679 2873
2878 3005 3015 3137 3176 3720
3753 3759 3930 3968 4125 4228

Títulos de 5 obrigações

4471 4512 4518 4546 4785 4787
5025 5075 5145 5395 5465 5474
5513 5690 5848 5887

Títulos de 10 obrigações

5943 5960 5971 6169 6317 6436
6480 6616 6660 6779 6796 6803

(Continua na página seguinte)

O Orçamento Geral do Estado para 1968

(Continuação da 1.ª página)

práticamente estável a carga tributária. Por outro lado, tornou-se possível conter, em taxa moderada, o aumento das despesas ordinárias, sem prejuízo, no essencial, da expansão dos serviços e da melhor remuneração dos funcionários.

«Em face deste condicionalismo, registaram-se crescente excessos das receitas sobre as despesas ordinárias, suficientes para cobrir, e nos ultimos anos ultrapassar, os encargos de defesa do território. Assim, foi possível reservar totalmente o produto de empréstimos internos e externos para o financiamento dos investimentos, nomeadamente no ambito dos planos de fomento.

«Em relação ao ano em curso, e embora se não disponha ainda de todos os elementos indispensáveis, pode desde já afirmar-se que será mantido o equilíbrio das contas públicas, alcançando-se resultados idênticos — ou superiores — aos observados nos ultimos exercícios.

«Assim, parece não deverem sofrer alteração os grandes objectivos da política financeira: defesa intransigente do território, desenvolvimento e integração do espaço económico nacional. Não cabem, de igual modo, modificações essenciais quanto ao tipo de soluções ensaiadas no domínio financeiro. Tal não significa, porém, que não se imponham, no campo da política monetária, creditícia, fiscal e orçamental, modernizações úteis, bem como novas técnicas de acção, mais ajustadas á evolução das realidades.»

Para a execução do III Plano de Fomento os investimentos previstos são da ordem dos 3 milhões de contos

Despesas militares

Quanto á política orçamental, propõe-se o plano financeiro para 1968. Continuar a financiar os encargos de defesa com os excedentes da receita sobre a despesa ordinária, reservando-se ainda, na medida do possível, os recursos provenientes dos impostos para investimentos públicos de menor reprodutividade.

«Também neste domínio não se afigura que haja lugar a alterações de fundo na orientação que vem sendo adoptada, embora não seja reduzido o objecto da política que se pretende empreender ou diminuto o campo de acção sobre que virá incidar.

«Pensa-se, com efeito, que se impõe actuar simultaneamente sobre a evolução e utilização dos encargos correntes de administração, dos gastos militares e das despesas de investimento.

«Em relação ás primeiras, procurar-se-á que o natural desenvolvimento das necessidades colectivas e do próprio funcionamento dos serviços não implique aumentos exagerados no crescimento dos encargos ordinários. Há, essencialmente, que realizar um esforço decidido no sentido da maior eficiência e produtividade dos serviços públicos, por forma que a melhoria a alcançar nos termos em que se processa a Administração não implique aumento acentuado de sacrifícios para o Tesouro. Espera-se que o início, em 1968, da Reforma Administrativa proporcione um contributo válido e decisivo para resolução de importantes problemas ligados ao funcionamento dos serviços públicos.

«No que se refere ás despesas militares, importa especialmente salientar que o esforço a desenvolver representará, com maior ou menor intensidade, uma acção prolongada de defesa, o que aconselha, por um lado, que não se exceda parcela prudente do rendimento nacional e, por outro, que se procure uma integração crescente e mais intensa dos gastos militares na economia e no fomento. Não é tarefa fácil a que, sobre este ponto, se deixa esboçada. Mas para a sua concretização tem-se como certa a colaboração de todos e reconhecimento da utilidade e do carácter imperativo do esforço a desenvolver.

«Por ultimo, em relação aos encargos com os investimentos publicos, considera-se como indispensável a sua concentração nos sectores de maior reprodutividade e com mais decisiva influência na aceleração do ritmo de crescimento do rendimento nacional. As exigências de maior eficiência do capital impostas pelo III Plano de Fomento virão assim a determinar uma utilização mais acentuada de critérios económicos na concretização da política de investimentos públicos, o que, de resto, também se impõe, atenta a natureza dos recursos financeiros de que se poderá dispor para essa finalidade. Em particular, continua a reconhecer-se que os investimento nos domínios da investigação, do ensino, da formação profissional e da saúde devem ocupar o lugar que lhes compete no quadro do processo de desenvolvimenti económico.»

A expressão global do Orçamento Geral do Estado para o próximo ano é a seguinte:

(Milhares de contos)

	Ordinários	Extraordinários	Totais
Receitas	16 915,7	5 421,3	22 337
Despesas	13 663,7	8 671,3	22 335
Saldo	+ 3 252	— 3 250	+ 2

Evolução económica e financeira nacional

O relatório actualiza e condensa, seguidamente, o que se dissera já na Lei de Meios sobre a evolução recente da economia externa e interna, e justifica a decisão do Governo de manter a actual relação do escudo com o dólar, apesar da alteração da paridade da libra: «Esta decisão, se bem que possa afectar a curto prazo algumas exportações para o estrangeiro, foi a que melhor se ajustou ás actuais necessidades de desenvolvimento da economia portuguesa, atentas as implicações que uma desvalorização do escudo teria sobre o preço das importações e o reembolso dos compromissos do País no estrangeiro.»

E mais adiante: «No decurso do corrente ano a economia nacional terá iniciado uma fase de recuperação, a seguir ao decréscimo da expansão que anteriormente se manifestou, em conexão com a recessão sofrida pela generalidade dos países ocidentais. Deste modo, é de esperar que a expansão do produto nacional se processe em 1967 a taxa mais elevada do que no ano anterior. A actividade produtiva foi impulsionada pela elevação dos rendimentos disponíveis, como resultado, em especial, da subida dos salários e vencimentos.

«Simultaneamente, as tensões inflacionistas anteriormente verificadas revelaram sensível atenuação no decurso de 1967, devido, principalmente, á melhoria da produção agrícola e de alguns circuitos de comercialização. Continuou, porém, o rápido movimento ascensional dos salários, designadamente na industria.

Não obstante a elevação do *deficit* na baiança comercial com o estrangeiro, as reservas cambiais registaram novo acréscimo. Por outro lado, o excedente apurado nas contas exteriores concorreu para a melhoria da liquidez bancária. Paralelamente, o crédito concedido pelos bancos comerciais manteve o seu movimento de expansão, embora a ritmo moderado».

Receitas e despesas

Afirma-se mais adiante que, «com a melhoria de 1 953 600 contos em relação ao ano económico de 1967, a previsão de conjunto das receitas ordinárias respeitantes a 1968 eleva-se a cerca de 17 milhões de contos, correspondendo á mais alta estimativa orçamental até agora registada.

«Efectivamente, tendo sido inicialmente orçamentados 14 962 100 contos para a gerência prestes a findar, as estimativas sobem para 16 915 700 contos, com uma percentagem de aumento de 13,1 por cento».

E diz-se no referente a despesas: «Determinadas as mais-valias previsíveis nas receitas ordinárias e a que se fez pormenorizada referência no capítulo anterior, impunha-se a revisão dos orçamentos da despesa ordinária e consequente aplicação dos valores previstos.

«Desde logo se teve em linha de conta, como exigência a observar, o encargo de 110 000 contos, proveniente do subsídio eventual de custo de vida concedido aos aposentados e reformados pelo Decreto-Lei n.º 48 039, de 17 de Novembro de 1967, e da indispensável elevação das verbas para pensões de preço de sangue e Montepio dos Servidores do Estado.

«Com efeito, e como se esclareceu na devida oportunidade, o subsídio eventual de custo de vida nas pensões de aposentação constitui inteiramente encargo do Estado, por aumento correspondente do subsídio a conceder á Caixa Geral de Aposentações, o que, só por si, atinge o montante de mais 104 500 contos.

«Outra circunstancia que condiciona na actual conjuntura a elaboração do plano financeiro, refere-se ás despesas militares extraordinárias no ultramar, já que a defesa da integridade nacional ocupa o primeiro plano, quer na ordem de prioridades definida na Lei de Meios, quer nas preocupações do Governo.

«A tendência de aumento revelada por este sector da despesa aconselha a que a execução orçamental se inicie com a inscrição de uma importancia que se aproxime, quanto possível, da verba que se prevê gastar no novo ano económico, a fim de que a gestão se realize sem maior sobressalto e se diminua o risco de imprevisões.

«Elevou-se, por isso, a respectiva dotação de despesa extraordinária de 500 000 contos em relação a 1967, com cobertura no excesso da receita ordinária prevista sobre a despesa ordinária orçamentada.

«Por outro lado, cerca de meio milhão de contos refere-se a despesas com compensação em receita, isto é, em que o aumento de receita e despesa orçamental é simultaneo e cujas propostas se aceitaram em ampla medida, para estimular a acção dos respectivos serviços.

«Por ultimo, era necessário contar com as inevitáveis melhorias em algumas rubricas de despesa extraordinária, cuja cobertura é tradicionalmente feita com o excesso de receita ordinária».

Acrescenta-se mais adiante, sobre a despesa extraordinária:

«Para o ano de 1968 prevê-se novo acréscimo no total das despesas extraordinárias, de relevancia idêntica á que se verificou no ano anterior. Todavia, enquanto no exercício de 1967 o incremento das despesas extraordinárias foi mais acentuado no sector «Defesa e Segurança», em 1968 a maior diferença regista-se no do «Plano de Fomento».

«O quadro seguinte — em que se contêm os elementos relativos aos três ultimos anos — põe em evidência o acréscimo assinalado, distribuído pelos diferentes agrupamentos, e mostra também a evolução da percentagem calculada na relação do total da despesa extraordinária para o total da despesa ordinária:

(Milhares de contos)

Anos	Despesa ordinária (1)	Despesa extraordinária				Percentagem (5):(1) (6)
		Defesa e segurança (2)	Plano de Fomento (3)	Outros investimentos (4)	Total (5)	
1965	10 712,1	3 527,0	2 389,2	111,0	6 027,2	56,2
1966	11 026,5	4 911,0	2 203,3	169,5	6 383,8	57,8
1967	12 605,4	5 317,0	2 145,4	106,5	7 598,9	60,2
1968	13 663,6	5 613,0	2 920,9	137,4	8 671,3	63,4

Conclusões

Nas anotações finais, diz-se no relatório:

«Relativamente ao ano de 1968, não são possíveis previsões. Nele se iniciará, todavia, a execução do III Plano de Fomento, que se propõe, como objectivo fundamental, alcançar um ritmo de crescimento anual médio de 7 por cento.

«Esta taxa — apesar de elevada — corresponde á obtida em 1965, e em pouco excede a de 6,5 por cento que foi possível atingir no sexénio de vigência do II Plano de Fomento.

«A realização do novo Plano e a consecução das suas finalidades exigem, porém, algumas condições essenciais: coordenação com o esforço de defesa; intensificação do ritmo de acumulação de capital; concentração e máxima reprodutividade dos investimentos; estímulo e orientação da iniciativa privada; estabilidade financeira interna; normalização dos mercados monetário e de capitais; defesa intransigente da moeda. A atenuação da cadência de acréscimo do consumo privado e a severa disciplina das despesas publicas condicionarão também a realização dos investimentos previstos no Plano e terão influência determinante no seu êxito».

E a concluir:

«Não são fáceis os tempos nem desanuviados os horizontes da vida nacional.

«Tem-se a clara consciência das dificuldades e não se minimizam os pesados deveres que elas impõem. Os resultados até agora obtidos constituem, todavia, razão de fé, penhor de novos êxitos, certeza de proficuidade dos esforços a desenvolver».

«E' plena de responsabilidades a herança recebida, que inicia, durante o presente exercício — cabe a evocação —, a sua década jubilar. O ressurgimento que se comemora não constitui, porém, facto imutável, aquisição definitiva; tem de representar exigência permanente, criação contínua, imperativo de cada hora. Fiéis aos princípios, inabaláveis na sua defesa, prosseguir-se-á na orientação definida desde 1928 e que continua a ser lição viva, inspiração válida, garantia de preservação dos altos valores nacionais».

A Adega Cooperativa de Santa Cruz do Douro começou a pagar ao lavrador o vinho entregue este ano

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 27 — A Adega Cooperativa deste concelho veio resolver o instante problema vinícola, pois que, cortadas as uvas, o resto é com o organismo referido. A quantidade de uvas entradas foi este ano bastante superior á do ano findo, cifrando-se em 700 pipas de vinho branco e 334 de tinto. O primeiro encontra-se comercializado a preço a contento dos seus 104 associados e o outro vai a caminho disso. O produto tem grande procura, atendendo ás suas características. O gerente, sr. Abel Brandão, afadiga-se constantemente em dar á Adega a eficiência a nível dos anseios dos seus sócios.

Está já a pagamento a primeira prestação das uvas entregues no corrente ano, o que deve considerar-se um resoluto desejo de ir ao encontro das necessidades materiais dos vinicultores. A Adega não pode admitir mais associados, nesta primeira fase, pelo que os novos inscritos terão de aguardar as obras referentes á segunda.

É este o único esforço basilar posto ao serviço da lavoura regional, que dia a dia mais está em crise, devido á falta de braços. Muitas terras há sem caseiros e cada vez sê-lo-ão em maior número, pois a lavoura vende tudo barato e adquire tudo caríssimo, incluindo a constante subida da jorna. Os géneros, apesar de baratos, não têm procura, como acontece com a batata, milho, cebola, etc.

Por outro lado, a colheita da azeitona, que parecia abundante, fica muito aquém das perspectivas equacionadas, devido principalmente á ferrugem que atacou os olivais e que prejudicou o regular desenvolvimento do fruto e reduziu o seu rendimento normal. De um modo geral, os cálculos dos proprietários nem de longe atingiram os seus vaticínios. O tempo seco prejudica muito os campos e, designadamente, as pastagens, pelo que os gados estão a ser mal alimentados e têm descido de preço as vendas.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Continuação da página anterior

6971 7002 7141 7196 7603 7621 7641

17.ª EMISSÃO — 5 % — 1963
500 obrigações

Títulos de 1 obrigação

7697 7708 7712 7731 7736 7770
7786 7839 7851 7864 7966 7968
7980 7997 8044 8075 8116 8119
8155 8189 8226 8266 8292 8305
8349 8373 8374 8408 8480 8521
8570 8618 8660 8665 8677 8695
8775 8810 8838 8876 8952 8956
8967 8968 8994 9006 9039 9051
9089 9151 9182 9183 9213 9262
9264 9291 9292 9297 9398 9399
9400 9129 9434 9514 9524

Títulos de 5 obrigações

9551 9566 9591 9606 9608 9644
9672 9709 9740 9758 9791 9813
9848 9871 9887 9929 9962 9981
10027 10050 10076 10116 10157

Títulos de 10 obrigações

10294 10295 10317 10384 10386 10388
10434 10473 10475 10504 10546 10562
10617 10681 10682 10683 10684 10726
10740 10800 10828 10855 10895 10897
10915 10945 10946 11056 11058 11097
11112 11113

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

			Portador	*Portador registadas*
7.ª	Emissão	(4 1/2%), cupão n.º 47	1$52(6)	1$93(6)
8.ª	»	(4% — 1945), » n.º 46	1$35(7)	1$72(1)
9.ª	»	(3 3/4%), » n.º 43	1$27(2)	1$61(3)
10.ª	»	(4% — 1948), » n.º 38	1$35(7)	1$72(1)
11.ª	»	(5% — 1951), » n.º 33	1$69(6)	2$15(1)
12.ª	»	(5% — 1952), » n.º 31	1$69(6)	2$15(1)
13.ª	»	(5% — 1954), » n.º 27	1$69(6)	2$15(1)
14.ª	»	(5% — 1957), » n.º 21	1$69(6)	2$15(1)
15.ª	»	(5% — 1958), » n.º 18	1$69(6)	2$15(1)
16.ª	»	(5% — 1960), » n.º 15	16$96(0)	21$51(0)
17.ª	»	(5% — 1963), » n.º 9	16$96(0)	21$51(0)

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1967 das várias emissões, realizam-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos sábados, a partir de 2 de Janeiro próximo futuro.

O pagamento dos juros correspondentes ás obrigações ao portador registadas só pode ser feito no regime respectivo mediante apresentação simultanea das declarações do modelo n.º 7 do Código do Imposto Complementar comprovativas do registo.

Porto, 11 de Dezembro de 1967.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE

a) *Mamede Fialho*

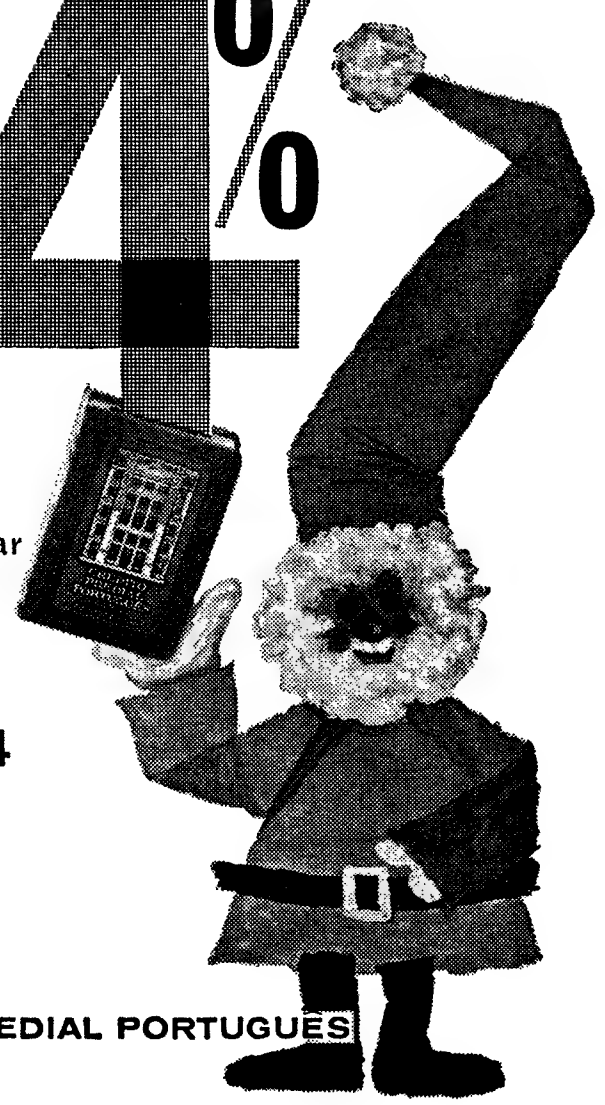
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COFRES-MEALHEIROS

JURO 4%

isento de imposto complementar

um presente que vale por 4

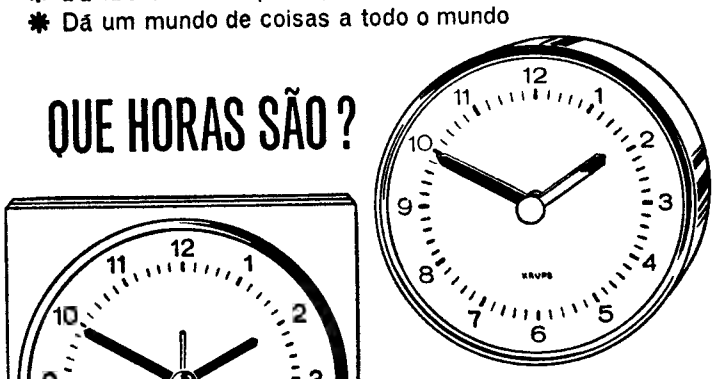


CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

DE HÁ MUITO KRUPS DÁ MUITO!

- Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

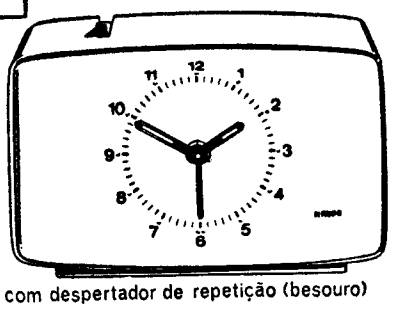
QUE HORAS SÃO?



É A HORA KRUPS!

CORES: azul, cinzento e antracitte

"CHRON ELECTRIC": o relógio eléctrico de pilhas que lhe dá todas as horas do ano em troca de alguns minutos do seu tempo UMA VEZ POR ANO: mudar a pilha



RELÓGIO DE MESA com despertador de repetição (besouro)

KRUPS DÁ-LHE
TODO O TEMPO, SEMPRE A TEMPO E PARA MUITO TEMPO!

KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor

Lusomax

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123 · 3º · DTO - LISBOA

STAG—SOCIEDADE TÉCNICA DE ARTES GRÁFICAS, LDA.

LISBOA — Rua D. João V, 2

SERVIÇO DE INVENTÁRIO E BALANÇO

ENCERRAMENTO DOS SEUS ARMAZÉNS DE VENDA DE 2 A 10 DE JANEIRO DE 1968

Para que o encerramento acima indicado não cause qualquer transtorno aos nossos Clientes, agradecemos-lhes o obséquio de fazerem até ao fim desta semana todos os seus abastecimentos para aqueles dias.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1967

VENDO

Vauxhall Cresta modelo de 1967, custa em novo 135 contos, vendo por 95 000$00; Austin Cambridge novo com 2500 km, a gasóleo, 90 000$00; Taunus 17-M Super de 4 portas do ultimo modelo, 68 000$; N S. U. Prinz 110, 62 000$00; Panhard do ultimo modelo, custa em novo 102 contos, vendo por 60 000$; Zéphir do ultimo modelo, 59 000$00; Mercedes 190-SL, 55 000$00; Fiat 1800, ultimo modelo, 55 000$00; Opel Kapitan, recente, 55 000$00; Volvo 121-S, 49 000$00; Vauxhall Viva toda utilitária, 47 000$00; Cortina, 45 000$00; Vauxhall Viva, 42 000$00; Alfa Romeu Giulieta, 39 000$00; B. M. W. 700-SL de luxo, 39 000$; Volkswagen, 39 000$; Zephir a gasóleo pronto a andar na praça, 36 000$00; Volkswagen, 36 000$00; Furgoneta Renault toda utilitária, 34 000$00; Volkswagen, 33 000$00; Volkswagen, 29 500$; Peugeot 403, 29 000$00; Fiat 1100 carrega 1200 kg, 27 000$00; Hillman Minx, 25 000$00; Skoda, 22 500$00; Fiat 600, 22 500$00; Simca Aronde, 22 500$00; Taunus 12-M utilitária, 19 000$00; Ford Anglia, 18 500$00; Isabella, 29 000$00; Taunus 15-M, 20 000$00; Austin A-30, 17 500$00; Renault Dauphine, 17 000$00; Fiat 1900, 16 000$; Fiat 1400, 12 000$; Humber, 12 000$; Hillman, 8 500$; Renault Frégate, 7 500$00; Austin A-40, 7 500$00; Borgward, utilitária, 7 500$00; Lambreta, ultimo modelo, 5 500$00.

Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, sujeitos a qualquer experiência. Fac. pag. e rec. trocas. Albertino H. da Silva, Ld.ª, Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

*

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«A NOSSA CIDADE», NO VASCO SANTANA

(Continuação da 7.ª página)

americana tem produzido. Do ponto de vista do seu repertório, trata-se da segunda tentativa de teatro narrativo que apresenta.

A construção desta «Simples e comovente história de uma pequena cidade» é, aliás, um dos seus pontos mais interessantes, não admirando que, em 1938, ela pudesse ter constituído uma bela originalidade. É certo, por outro lado, que ela não possui as ressonâncias sociais da maior parte do teatro norte-americano da época, ressonâncias essas que o têm imposto pelo mundo adiante. É certo, ainda, que Wilder, no seu estilo depurado, elegante, europeizado, se volta para valores comumente chamados *eternos*, imutáveis, muito embora, na forma e conteúdo. «A nossa cidade» perde, assim, como reflexo histórico do seu tempo, para ser a crónica de um tempo passado, de um tempo em que o autor nasceu, mas de um tempo que não pode ter conhecido perfeitamente, mesmo na infância.

Wilder não nos conta uma história, mas várias histórias, entrelaçadas com engenho e nimbadas de um conteúdo poético e metafísico, que aparentemente a afastam desta espécie de jornalismo teatral, que, por isso, nos pode surgir pouco vivo. Tem-se visto que o Teatro Estúdio de Lisboa procura originais que, nas contingências em que temos de viver, respondam, mesmo assim, a reflexos do meio. Com esta crónica da cidade encontrar-se-ão, é certo, pequenos reflexos do que aqui se passa, agora, mas nem por isso nos parece que a peça em Lisboa venha a ser verdadeiramente popular.

*

Três anos de rodagem é um período importante para quem quer que seja, em qualquer ofício. Luzia Maria, que quando começou, entre nós, não era ainda uma mulher de teatro, embora fosse a inteligente e estudiosa pessoa que conhecemos, tem-se aperfeiçoado, no aspecto das tábuas, ao longo dos doze originais que montou. As suas últimas encenações, veja-se «Bocage», são já um reflexo vivo da sua doutrina, quer dizer, são a teoria do teatro moderno transformada em prática. Joga com a luz, com o som, com o figurino, com a marcação, com a mímica, agora, nesta peça. Fá-lo, já, com uma visão de conjunto, seguindo uma interpretação coerente da obra. E joga com os seus intérpretes.

Todos eles — com Helena Félix á frente — se integram inteligentemente no conjunto. Assim sucedeu, de novo, com Jorge de Sousa Costa, Joaquim Rosa, Vasco de Lima Couto, Lili Neves, Mário Jacques, Mário Sargedas, Armando Venâncio, Adelaide João, Dario de Barros, Manuela Cassola, Vítor Ribeiro, José de Carvalho, Luís Alberto, Lurdes Cabral, Zélia Rosa e Carlos Paulo.

L. d'O. N.

AS REPRESENTAÇÕES DE «MAR» DE TORGA NO TEATRO DE CASCAIS

Aproxima-se o termo das representações do poema dramático de Miguel Torga, «Mar», que a Companhia de Teatro Experimental de Cascais tem em cena no «Gil Vicente», há vários dias, numa encenação de Carlos Avilez, com realização plástica de Almada Negreiros.

Esta peça, assinalada pela actuação valiosa e brilhante de alguns dos melhores elementos do T. E. C., é protagonizada por Mirita Casimiro, uma «Tia Mariana» inesquecível de humanidade, e por João Vasco, a quem coube o pescador «Domingos», que o mar devora de sonhos, labuta e alucinações.

Também em interpretações relevantes se situam Fernanda Coimbra («Capitolina»), Marília Costa («Cacilda») e António Feio («Silvino»), e, ainda, Maria do Céu Guerra Zita Duarte, Ana Leiria, Santos Manuel, António Marques, Wladimiro Franklin, Nicolau Paiágua e Nuno Fernandes.

A sonoplastia é de Fernando Pires e as luzes de Manuel Miranda, neste espectáculo que se destina a maiores de 12 anos e tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e subsídio do Fundo Nacional de Teatro.

O Teatro Experimental de Cascais tem, entretanto, em preparação outro original português, a estrear brevemente — a farsa de Gervásio Lobato «Comissário de Polícia», que Carlos Avilez dirige, com cenários e figurinos de Pinto de Campos e coreografia de Águeda Sena.

Duas récitas pelo Grupo Gulbenkian de Bailado

Antes da sua temporada regular, que começará em Fevereiro, o Grupo Gulbenkian de Bailado dará dois espectáculos extraordinários especialmente dedicados às crianças, no Tivoli, nos próximos dias 30 do corrente e 2 de Janeiro, às 18 e 30.

Em estreia absoluta, será apresentada uma nova coreografia de John Auld, mestre de bailado do grupo Trata-se de uma adaptação do célebre conto de fadas de Perrault «A Bela e o Monstro», que John Auld recriou em termos baléticos, tomando como ponto de partida musical a não menos célebre partitura de Ravel «Ma mère l'oye».

Os cenários e figurinos são de Artur Casais. A protagonista será Isabel Santa Rosa, considerada actualmente a melhor bailarina portuguesa, que neste papel tem uma admirável criação. A seu lado veremos o bailarino solista Carlos Fernandes.

A completar o programa será dançado, pela primeira vez em Portugal, o encantador divertimento «Brincadeiras de rua», coreografia e figurinos de Walter Gore (director artístico do Grupo Gulbenkian de Bailado), música de Jacques Ibert e cenário de Reinaldo Martins.

O espectáculo do dia 30 destina-se exclusivamente aos filhos de empregados da Fundação. Para o espectáculo do dia 2, os bilhetes estarão à venda no Tivoli, a partir de hoje, sendo concedido desconto de 50 por cento às crianças com idades compreendidas entre 6 e 15 anos.

O PROGRAMA DA U.N.I.C.E.F.

(Continuação da 5.ª página)

sa, esta foi absolutamente alheia a tais lacunas e ausência de artistas indicados, pois transmitiu integralmente a gravação do programa enviada pela Televisão Francesa. Além disso, e dada a recepção, pelos seus serviços da referida gravação ter-se verificado quase «sobre a hora», não houve possibilidade de se verificar prèviamente as inexactidões comprovadas durante a emissão.

Soubemos, também, que a R. T. P. telegrafou já á sua congenere francesa lastimando o sucedido.

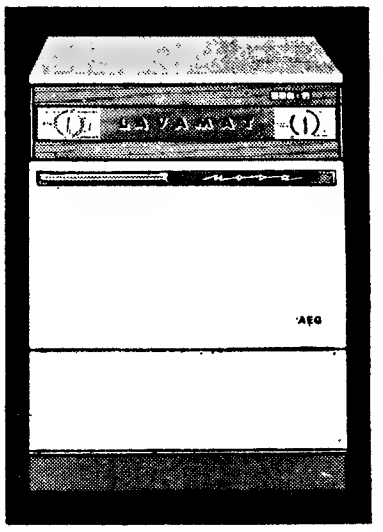
Noite de S. Silvestre
HOTEL ATENAS
«RÉVEILLON HIPPIE» com
TRISTÃO DA SILVA
JULMAR'S
NAIR CLAREL
PEPE CARDINALE
Parelha de baile
«Brisas de Espanha»
e **SPIRIT'S GROUP**
— CEIA INTERNACIONAL —
Atracções gentilmente cedidas
pelo **Dancing FONTÓRIA**

ADMISSÃO INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
EXTERNATOS TÉCNICO PITAGORAS
LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Programas Oficiais — Professores Especializados — Livros Próprios
Rua Conde de Redondo, 56, 1.º e Rua Marques da Silva, 99, 2.º
Telefones: 536380/532702

MÁQUINAS DE LAVAR*
AEG
NOS CAMINHOS DO PROGRESSO
UMA MARCA QUE REPRESENTA QUALIDADE

BRINDE DE NATAL

Sem qualquer compromisso assista às demonstrações que estamos a fazer com pessoal especializado



Nas suas compras nesta quadra OFERECEMOS absolutamente grátis

UM BRINDE À SUA ESCOLHA

ou um ferro de engomar AEG de escudos — 405.00
,, um secador de cabelo AEG ,, ,, — 415.00
,, uma torradeira AEG ,, ,, — 300.00

E SEMPRE A PREÇOS ESPECIAIS DE CAMPANHA
NAS FIRMAS:

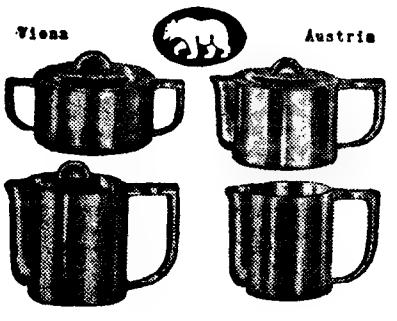
MUNDO ELÉCTRICO, LDA
RUA CONDE REDONDO, 1A

RAIO DE LUZ LDA
RUA DA PRATA, 141

Exclusivos Eléctricos, Ltda.
AV. ALMIRANTE REIS, 12 A

* para as nossas máquinas automáticas aconselhamos o detergente

VEREINIGTE METALLWERKE
RANSHOFEN-BERNDORF



LARBELO

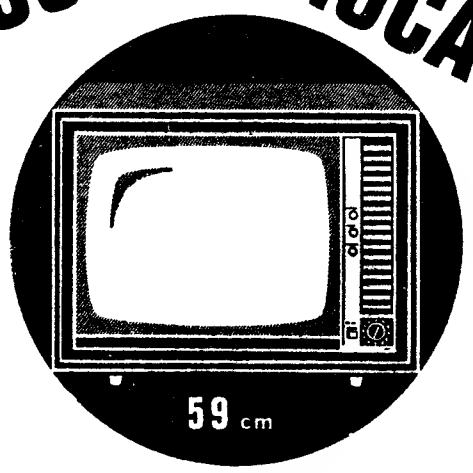
195 - Rua da Prata - 197 — LISBOA

Representante em Portugal da grande marca «BERNDORF» Áustria, país associado E. F. T. A., convida os srs. proprietários da indústria hoteleira, no seu próprio interesse, a pedir orçamentos para as suas baixelas em alpaca fortemente prateada.

UMA MARCA COM MAIS DE 150 ANOS DE EXISTÊNCIA

TROCAS... TROCAS... TROCAS...

APENAS 3.200.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO
MESMO SEM FUNCIONAR



APENAS 4.400.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO
MESMO SEM FUNCIONAR

TEMOS OUTROS MODELOS

M.L.FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º (Junto ao largo)

ATENÇÃO! A partir de 1 de Janeiro

NOVOS TELEFONES

GERAL — Av. Duque de Loulé, 93/95-B — PPCA — 56 25 51

ESCRITÓRIOS — Av. Duque de Loulé, 93/95-B — 56 25 51 / 53 80 81

STAND DE AUTOMÓVEIS E CAMIÕES
Av. Duque de Loulé, 93/95-B — 56 25 51 / 53 80 82

ESTORIL — Av. de Nice — 26 35 50

SECÇÃO DE MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS
Av. Duque de Loulé, 93/95-B — 56 25 51 / 53 80 83

OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO
Rua Alexandre Herculano, 66/66-A — 68 20 41 / 68 20 43

ESTAÇÃO DE SERVIÇO — ESTORIL — Av. de Nice — 26 33 96

GERÊNCIA — Av. Duque de Loulé, 93/95-B — 56 25 51 / 55 66 73

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM

Carteira perdida

Entre o Campo Grande à P. Chile. Agradece-se a devolução dos documentos absolutamente necessários.

Quinta da Musgueira, Rua O, n.º 20 — Tel. 76 12 44.

AURORA CÂNDIDA COSTA GUEDES REIS

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

José Artur Guedes Reis, sua mulher, filhos e netos, Alfredo Artur Guedes Reis, sua mulher e mais familia participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de N. Sr.ª de Fátima para jazigo no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente ás 9,30 horas.

AGENCIA SALGADO

AURORA CÂNDIDA COSTA GUEDES REIS

FALECEU

MANUEL GUEDES, LD.ª participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento da mãe e avó dos seus sócios e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de N. Sr.ª de Fátima para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

ENGENHEIRO JOSÉ OSÓRIO DA ROCHA E MELO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Os Conselhos de Administração e Fiscal da Empresa de Cimentos de Leiria, S. A. R. L., participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 23, o seu querido Amigo e Director Técnico Eng.º José Osório da Rocha e Melo, e que se celebrará missa na Igreja dos Jerónimos, pelas 19.30 horas do próximo dia 29.

P. N. A. M.

ENGENHEIRO JOSÉ OSÓRIO DA ROCHA E MELO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Os Conselhos de Administração e Fiscal da Siderurgia Nacional, S. A. R. L., participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 23, o seu querido Amigo e Membro do Conselho Fiscal desta Sociedade Eng.º José Osório da Rocha e Melo, e que se celebrará missa na Igreja dos Jerónimos, pelas 19.30 horas do próximo dia 29.

P. N. A. M.

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA
4.º Juízo Correccional
ANÚNCIO

No processo de Polícia Correccional pendente neste Juízo, movido pelo Digno Magistrado do M.º P.º, e pela ofendida, que se constituiu parte assistente, Octaviana de Jesus Feio, solteira, maior, residente na Av. Defensores de Chaves, 93, 2.º, dt.º, em Lisboa, contra o réu JOSÉ CORREIA DE MATOS, viuvo, de 20 anos, electromecânico, natural de Lisboa, com a ultima residência conhecida na Rua J, n.º 14-B, na Pontinha, Loures, actualmente, em parte incerta, é este réu notificado para, no prazo de 10 dias, depois de decorridos 30 dias de dilação contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, contestar, querendo, o pedido cível de indemnização formulado nos termos do art.º 67 do Código da Estrada pela ofendida, a qual solicita que aquele réu e João Martinho da Silva, solteiro, maior, cabeleireiro, residente na Rua do Salitre, 24, 1.º, direito, sejam condenados a pagar-lhe, solidáriamente, a quantia de 34 000$00 e, ainda, em execução de sentença, a importância que venha a apurar-se ser-lhe devida posteriormente á data do pedido, tudo como indemnização pelas consequências do atropelamento de que foi vítima em 6 de Junho passado, causado pelo primeiro réu ao conduzir um veículo pertencente ao segundo.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1967.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Armando da Silva Marques
Verifiquei,
O JUIZ DE DIREITO,
Aníbal Augusto de Castro

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE 2.ª CLASSE DE BARCA DE ALVA A HENDAIA ÀS 5.ªS-FEIRAS NO PERÍODO DE 4 DE JANEIRO A 11 DE ABRIL DE 1968

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam em estações das linhas do Douro, Tâmega, Corgo, Tua e Sabor com destino a França e além, a C. P. põe em circulação todas as 5.ªs-feiras, no período de 4 de Janeiro a 11 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Barca de Alva a Hendaia, com o seguinte horário:

Barca de Alva	p.	14-55 h.
Hendaia	c.	6-10 h.
Paris	c.	18-40 h.

A ligação a esta carruagem é garantida pela automotora rápida n.º 6001, com chegada a Barca de Alva ás 13-10 horas.

No mesmo período, a mesma carruagem regressa de Irun todas as 6.ªs-feiras ás 18-50 e chegada a Barca de Alva ás 14-25 de sábado, dando ligação á automotora rápida n.º 6002, que parte desta estação ás 17-10 e que por sua vez assegura correspondências para as linhas do Sabor e Tua.

Em todos os dias em que não circule esta carruagem directa a ligação com Hendaia através da fronteira de Barca de Alva faz-se com transbordo na estação espanhola de Fuente de S Esteban.

RAR

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

COM GARANTIA DE QUALIDADE

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PECHINCHA AUTÊNTICA

Volkswagen, modelo muito recente, impecável, vendo a pronto de pagamento 27 500$. Urgente. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide)

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VULCAIN
RELÓGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761087 - 769848 - 712773

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

DESPORTO

Safara da Costa, dirigente do ciclismo, entrega ao representante do Benfica um dos troféus que os ciclistas do popular clube conquistaram na presente época

A Federação de Ciclismo distribuiu 226 900$00 de prémios

Na sua sede, na Rua Barros Queirós (um autêntico cubículo impróprio para um organismo tão prestigioso), a Federação Portuguesa de Ciclismo procedeu, ontem, á noite, á entrega dos prémios das suas organizações da presente época, incluindo a Volta a Portugal.

Presidiu, em representação da Direcção-Geral de Desportos, o dr. Jorge Moreira, fazendo-se representar os clubes Benfica, Sporting, F. C. Porto e Sangalhos.

A Comissão de Juízes e Cronometristas enviou dois dirigentes, Fernando Martins Santana e Vaz Pinto. Dos corredores premiados, compareceram apenas: João Roque, Leonel Miranda, Manuel Correia, Emiliano Dionísio, Norberto Timóteo e Carlos Santos (Sporting), Joaquim Andrade (Sangalhos) e Américo Silva (Benfica).

Pouca gente. Mas, nem por isso, ela pôde assistir a toda a cerimónia, tão exíguas são as instalações da F.P.C., partilhadas, aliás, com as da Associação do Sul.

Apenas um discurso, o do presidente da Federação, Idalino Freitas.

O total de prémios (em dinheiro) cifrou-se em 226 900$00.

Os homens do Sporting foram os mais contemplados: 84 800$00, seguidos dos belgas da Flandria, com 49 700$00, e dos benfiquistas, estes com 44 350$00.

Por seu turno, os corredores que arrecadaram mais de dez mil escudos foram os seguintes:

Houbrechts (Flandria), 29 000$; Leonel Miranda (Spt.), 23 200$; João Roque (Spt.), 18 100$; Manuel Correia (Spt.), 17 900$; Fernando Mendes (Benf.), 17 000$; Américo Silva (Benf.), 11 300$; Emiliano Dionísio (Spt.), 10 200$.

Foram ainda entregues várias taças, cabendo o maior número aos clubes Sporting, Benfica e F. C. Porto.

Os contratos dos profissionais

Aproxima-se o fim do mês, data em que devem estar celebrados os contratos dos ciclistas profissionais com os respectivos clubes. Neste momento, apenas um clube, o Benfica, tem a sua situação regularizada na Federação, onde já se encontram os documentos dos ciclistas «encarnados».

Todavia, sabe-se que outros clubes estabeleceram já, também, acordos com os seus representantes. Assim, Joaquim Andrade e Herculano de Oliveira, cuja mudança de camisola se deu como certa, continuam no Sangalhos.

O F. C. Porto acaba de fechar compromisso com os seus corredores, incluindo Mário Silva, que era o mais «reticente» da equipa.

Quanto ao Sporting, informou-nos um dos seus dirigentes que a assinatura das fichas seria feita hoje á tarde.

Do Ginásio de Tavira, porém, nada se sabe, por enquanto.

Uma Taça de Portugal em ciclismo?

Os dirigentes da Federação Portuguesa de Ciclismo, no intuito de agitarem a modalidade, estão a proceder a estudos sobre modificação da orgânica das provas oficiais.

A seguir ao projecto de novos moldes dos campeonatos regionais e nacionais, pensa-se na criação da Taça de Portugal. O projecto vai, agora, ser entregue ao conselho técnico para este emitir o seu parecer quanto á viabilidade da nova competição, a realizar em moldes inéditos.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Ateneu-Sacavenense, Maria Pia-Atlético e Liberdade-Cruz Quebradense, no pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

— Encontro entre as equipas do Sporting e do Vitória, no pavilhão dos Desportos, ás 22 horas.

CIFROU-SE EM 4-1 A VITÓRIA DA AUSTRÁLIA SOBRE A ESPANHA NA «TAÇA DAVIS»

BARSBANE, 28. — (R., F. P. e A. N. I.). — A Austrália obteve uma vitória final de 4-1 sobre a Espanha, depois de Emerson ter batido Manuel Orantes, por 6-1, 6-2, 2-6 e 6-4, no ultimo encontro.

O unico ponto da Espanha foi obtido por Manuel Santana ao bater por 7-5, 6-4 e 6-2 o actual campeão de Wimbledon, Jonh Neavcombe.

A brilhante vitória de Santana salvou «in extremis» o prestígio do ténis espanhol.

A vitória da Austrália na final da «Taça Davis» é a 15.ª nos ultimos 18 anos.

A Espanha, que chegou á final por duas vezes, nos ultimos três anos, terá maiores probabilidades no próximo ano, uma vez que muitos dos campeões australianos devem passar, entretanto, a profissionais.

UM SUBSÍDIO DE 150 CONTOS AO SPORTING DE LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 28. — (L.) — Um subsídio de 150 contos acaba de ser concedido ao Sporting de Lourenço Marques para ser aplicado na reparação da cúpula do seu estádio coberto, que ficou bastante danificado, quando o ciclone «Claude» assolou esta cidade.

Este subsídio foi concedido pelo secretário provincial da Educação que deu despacho favorável a uma proposta do Conselho Provincial de Educação Física de Lourenço Marques, á semelhança do que fora há tempos feito com o Desportivo, beneficiado por idêntico despacho, em proposta igualmente feita por aquele conselho.

MELHOROU CONSIDERÀVELMENTE A SITUAÇÃO ECONÓMICA DA MISERICÓRDIA DE ÉVORA

ÉVORA, 27 — O Hospital da Misericórdia de Évora, suportando nos ultimos anos enormes dificuldades financeiras, que, embora não tenham feito perigar a sua existência, lhe causaram pesados embaraços no funcionamento, obrigando ao restringir dos seus serviços, acusa agora notável melhoria na situação económica.

Na realidade, graças a vários subsídios concedidos pelo Ministério da Saude e Assistência, o défice hospitalar, que chegou a atingir cerca de 6000 contos, baixou para cerca de 2500 contos.

A satisfação de encargos devidos por antigos fornecimentos, abriu novas perspectivas ao crédito hospitalar e, embora o problema económico não esteja completamente solucionado — o passivo de 2500 contos é ainda importante —, o panorama está fortemente desanuviado e prevista para breve a concessão de novos subsídios, pelo que tudo caminha para um clima de segurança económica que, como não poderá deixar de ser, terá forte influência na melhoria do funcionamento do sistema assistencial ao doente.

A actividade hospitalar eborense, escorada no amparo das entidades oficiais processa-se agora com maior firmeza, sendo de louvar a mesa administrativa e, em especial, o provedor do hospital, sr. Manuel Vieira de Barahona, que tão bem tem sabido enfrentar as grandes dificuldades vividas, como orientar a sua acção para uma rota menos procelosa e mais fácil para o cumprimento do dever de proporcionar os meios de defesa de saude publica numa vasta zona do nosso País.

O desporto universitário está em férias

O desporto universitário entrou num período de inatividade, devido a férias dos seus atletas.

Assim, só no dia 4 de Janeiro as modalidades entrarão em actividade.

FUTEBOL

Disputou-se a 5.ª jornada do campeonato, que forneceu os seguintes resultados:

Belas-Artes-Veterinária, 4-1; Farmácia-Técnico, 0-17; Económicas-Ac. Militar, 1-1; Ciências-Isespu, 6-0.

Após esta «ronda» as equipas do Técnico e do Naval comandam a classificação com 9 pontos, seguidas de Económicas e Academia Militar, com 8.

HANDEBOL

A segunda jornada do Campeonato Regional, está marcada para os dias 5 e 6 de Janeiro. Assim, no primeiro dia, realizam-se os seguintes encontros:

Agronomia-Técnico, Ciências-Naval, Inef-Farmácia. No dia 6: Iespu-Academia, Económicas-Medicina e Letras-Direito.

BASQUETEBOL

Terminou o torneio de abertura da modalidade, tendo a equipa do Técnico chamado a si a vitória, ao vencer na final a equipa de Medicina pela marca tangencial de 43-42. Disputando um jogo muito equilibrado, venceu a equipa mais feliz, pois a vitória também ficava bem á equipa de Medicina.

Reafirmamos aqui a nossa satisfação em verificar que a juventude actual, se entrega á prática do desporto, com afinco e entusiasmo, procurando na prática do mesmo um óptimo passatempo. Oxalá esse entusiasmo se mantenha, com tendência a reforçar-se, graças á chamada de novos universitários á prática desportiva.

SÁ PITA

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Parece sèriamente comprometida para o próximo jogo do Sporting, contra o Benfica, a presença de José Carlos, na equipa «leonina», que ontem adoeceu.

*

Prosseguem activamente as negociações entre o guarda-redes Fidalgo, vinculado ao Benfica, e a direcção do Barreirense.

*

Os juniores do Benfica que, no domingo de manhã, partem para a Itália, onde vão disputar o Torneio de Gagliari, são acompanhados do dirigente Guilherme Espírito Santo, do treinador Angelo Martins e do massagista, Palhinhas. Ao todo, 20 pessoas.

SESSÃO SOLENE NO SPORTING — O clube «leonino» promoveu, ontem, uma sessão solene, que foi pretexto para distinguir mais de 400 atletas e sócios, numa demonstração insofismável da valia dos seus representantes e do ecletismo do clube e da dedicação dos seus associados. Os primeiros receberam as medalhas de campeões, os segundos ficaram da posse de emblemas especiais. A gravura mostra-nos o conhecido dirigente Carlos Queiroga Tavares colocando na lapela de Faustino David o emblema de 25 anos de filiação. Duas figuras sobejamente conhecidas no meio sportinguista

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Selecção da zarzuela «Ta Tempranica», de Jimenez; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 05: Algumas valsas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Tom maior; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 23.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 43: Atenção ao ritmo; 22 e 10: Coro feminino da E. N.; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite, 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Novos discos; 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Aida» (Verdi); 18: Música do século XX — obras de Olivier Messiaen; 19: O pianista André Tchaikowsky — Visões fugitivas, de Prokofieff; 19 e 25: Folclore português — obras de Lopes Graça; 19 e 40: Horizonte — semanário de Letras e Artes; 20 e 10: Obras corais de André Caplet e Georges Auric; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música sinfónica; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara — obras de Harold Genzmer e Hindemith; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: Música coral sinfónica — obras de Berlioz; 22 e 50 — O poema sinfónico «Nas Estepes da Ásia Central (Borodine); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Viena de 1967 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca) — concerto pela Orquestra Rádio Sinfonia de Berlim, sob a direcção de Lorin Maazel: 1.ª parte — Concerto pela Orquestra de Bela Bartok; 23 e 50: Canções de Mussorgsky; 0 e 05: 2.ª parte do Festival de Viena de 1967 — Variações para orquestra op 31, de Schoenberg; e A Valsa, de Ravel; 0 e 50: Últimos noticias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções ibéricas; 21: Noticiário; 21 e 08: Um tema, dois estilos; 21 e 15: O que se escreve, oque se lê; 21 e 20: Selecção em LP; 22: Noticiário; 22 e 02: Musicalmente quase tudo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora, 2: FM - 67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Ela; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Leitura; 22: Noticiário; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P.B.X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções da América Latina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 0: Música seleccionada; 19 e25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia do vado; 20 e 15: Música para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Dimensão 5; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música espanhola, 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Abertura e TV Educativa (iniciação desportiva), 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Nós, as Mulheres; 20 e 20: Carrossel Mágico; 20 e 30: Vamos jogar no Totobola; 20 e 40: Vida sã em corpo são, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 55: Notícia do espectáculo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de cinema — a opereta «Brigadoon», com Gene Kelly; 23 e 40: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50: Expedição. Survival; 20 e 15: Filme Infantil — Carrossel Mágico; 20 e 25: Bailado (filme da série «Bailarinos célebres»); 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55: Série Dramática — «O Comboio Azul pára 13 vezes»; 22 e 20: Estudio C (programa musical com António Prieto); 23 e 15: Série Dramática — «Curso de Felicidade Conjugal»; 23 e 45: Telejornal (últimas notícias). 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotitar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus,** R. Pedro Lyo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Léguo da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 50-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcândara, Av. da República, 14-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225). ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Praça dos Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José 87 (326476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (327473)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (679961)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantana, 6 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., nº 15-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971)
ESTEFÂNIA — Poncada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) ✲ **S. Paulo** Rua 2, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)
PALHAVÃ — Canto Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** Rua Morais Soares, 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 5-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (38136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (38224) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (847019)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212031)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 1 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 93009); **Flama** — Rua Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485). **Confiança** — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 938 49).
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 97 023)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 21)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 9804561)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Apeio (Tel. 990088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Rua da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal (Tel. 274365)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 223028)
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248) **Saião** — Av.ª Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 221580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES TRATAMENTOS E VELAS OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo 56 4.º
Telef. 43738

ESPECTÁCULOS TEATRAIS PARA CRIANÇAS

O Município mantém os espectáculos para crianças, no programa cultural decorrente. A Companhia do Gerifalto, especializada no género de representações com vista ás plateias infantis, apresenta semanalmente, uma peça de teatro, que sirva de entretenimento ás crianças e as encaminhe no gosto pela arte de Talma. Os espectáculos organizados com esta finalidade, também subsisiados pelo Fundo de Teatro, efectuam-se aos domingos, no Eden, ás 11 horas, e são destinados, de maneira especial, ás crianças que frequentam estabelecimentos onde se ministre o ensino primário. A peça agora em representações intitula-se «Os quatro músicos de aldeia». A distribuição gratuita de lugares faz-se aos sábados, das 16 ás 18 horas, na bilheteira dos Restauradores, e nos próprios domingos, das 10 ás 11 horas.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 C	—	—	540$00
Consolidado 3% 1 C ...	595$00	594$00	595$00
Consolidado 3 1/2% 1 C	—	650$00	660$00
Centenários 4% 1940	1.560$00	1.555$00	1.560$00
Obgs Tes 4 1/2% 94.	—	—	—
Obgs. Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	900$00	1.000$00
Externo 1.ª série car ...	—	935$00	1.000$00
Externo 2.ª série	—	930$00	—
Externo 2.ª série car ...	—	930$00	1.000$00
Externo 3.ª série	—	950$00	—
Externo 3 série car ...	—	1.000$00	1.160$00
Caut. do 3.º série s/juro	—	240$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	460$00	490$00
C. P. 4 1/2%	—	—	965$00
Gás e Electricia 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	810$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	900$00	890$00	910$00
Gás e Electricidade 5% ...	—	—	960$00
H. E. Douro	—	880$00	900$00
H. E. Norte de Portugal...	—	100$00	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	955$00	950$00	955$00
Petroquímica	—	860$00	880$00
Sonefa	800$00	795$00	800$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa.	—	850$00	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	82$00	—
U. Eléct. Port. 4% 945	—	83$00	84$00
U. Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	—	—
U. Eléct. Port. 5% 951	83$40	83$10	83$50
U. Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	—	975$00	—
Alentejo	585$00	580$00	—
Angola	—	1.415$00	1.450$00
Burnay	—	2.900$00	3.000$00
Crédito Predial	2.000$00	1.985$00	2.000$00
Espírito Santo	12.500$00	12.400$00	12.600$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	3.950$00
Portugal	2.780$00	2.770$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	3.650$00	3.600$00	3.700$00
Ultramarino	1.495$00	1.492$00	1.495$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	275$00	283$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	890$00	900$00
Ag. Cassequel	—	565$00	575$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	—	—
Borar	—	111$00	15$00
Cabinda	—	76$00	80$00
C. A. D. A.	—	1.360$00	1.390$00
Cal do Buzi	66$50	66$50	67$00
Diamantes	1.197$00	1.192$00	1.199$00
Ilha do Príncipe	—	450$00	—
Incomati	—	900$00	920$00
Lobito	—	430$00	440$00
Moçambique	—	44$00	46$00
Vonete	250$00	250$00	253$00
Zambeze	46$00	45$00	47$00

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	1.650$00	1.600$00	1.700$00
Cimentos Tejo	2.230$00	2.220$00	—
Co. Navegação	535$00	535$00	540$00
C. U. F.	—	—	1.180$00
Industrial Alianca	—	610$00	650$00
Nac. Navegação	1.190$00	1.185$00	1.190$00
Petroquímica	—	2.950$00	3.000$00
Portugal e Colónias	1.330$00	1.375$00	1.380$00
Port. de Celulose	—	1.380$00	1.400$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	—	421$00	424$00
Sacor	—	4.750$00	4.850$00
Socel	2.400$00	2.375$00	2.400$00
Tabacos de Portugal	—	880$00	890$00
U. F. Azoto	—	840$00	850$00
Águas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	415$00	420$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.505$00	—	510$00
Gás e Electricidade	390$00	389$00	392$00
H. E. Alto Alentejo	167$00	166$50	167$00
H. E. Cávado	1.230$00	—	1.230$00
H. E. Douro	1.224$00	1.223$00	1.225$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.400$00	1.408$00	1.415$00
Nacional de Electricidade	1.365$00	—	1.370$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	380$00	400$00
União Eléctrica Portuguesa	184$50	—	184$50
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	155$00	59$80
C. I. D. E. S.	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	21/12/67	27/12/67	28/12/67
GERAL	104,7	105,1	105,0
METROPOLITANAS.	103,1	103,5	103,5
ULTRAMARINAS	116,4	116,5	116,6

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ..	34$50	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 e 1000 ...	28$50	28$90
Canadá	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$00	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo...	6$50	1$00
Espanha — Peseta	$40	$42,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$50
Itália — Lira	$04,5	$04,65
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$75	5$95
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	245$00
Ouro Fino — Barra ...	33$30	34$30

BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 5 05 95

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Na tela gigante, um EXITO MONUMENTAL DE 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com **Rex Harrison**

MONUMENTAL

Às 15 e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com **Richard Harris—Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA INFANTIL — **Amanhã** M. 6 anos — 18.30 h.
FESTIVAL TOM E JERRY
Uma Antologia de 12 dos melhores Desenhos Animados desta série
Dia 2 de Janeiro: **Festival Bug's** (M. 6 anos)

SÃO JORGE
Telef 5 41 53

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**

Mario Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

SÃO LUIZ

Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas (M. 12 anos)
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

ALVALADE

Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

estúdio 444

Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE SUCESSO!
Michel Simon e o pequeno **Alain Cohen** numa encantadora história
O VELHO E A CRIANÇA
realizado por **Claude Berri**

RESTELO
Telef. 61 03 75

Às 21.30 (M. 12 anos)
AS AVENTURAS DO «O SANTO»
(LE SAINT PREND L'AFFUT)
com **Jean Marais** e **Jess Hann**
— EASTMANCOLOR —

TEATRO GIL VICENTE
Tel. 280919

Por compromissos anteriormente assumidos para com a Associação dos Bombeiros Voluntários de Cascais **não se realiza hoje espectáculo,** representando-se de novo «MAR», de Miguel Torga, amanhã e depois, às 22 horas, pela COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS.

(M 12 anos)

★

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e subsídio do Fundo de Teatro

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro. disponível em Fevereiro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem poço com água, capoeiras, arrecadações.

Trata: telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Charles Boyer e **Leslie Caron** na mais divertida das comédias!
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
(Em technicolor)
Um sucesso de gargalhadas!

MUNDIAL
Telef 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo destinado a esta quadra festiva
Hugh O'Brien — John Mills
A MAIOR AVENTURA
no género de Hatari
COLORIDO

ODEON
Telef 32 62 83

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
A fabulosa e deslumbrante fantasia musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prometeu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M 12 anos)

AVIS
Telef 4 71 63

Às 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia, onde há intriga, amor, canções e bailados ..
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!

TERRASSE
Telef 32 09 17

Às 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
O TERCEIRO TIRO
J E R R Y 8 3/4

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos)

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (6 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: Pão, pão... Queijo queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: «O Mar» (12 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os 10 gladiadores» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A máscara do Superargo» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Uma réstea de azul» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Estrela Negra» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O espião sai ás nove» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Piratas em Bikini» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Um bastardo na alta roda» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Mercadores de escravas» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O espadachim da capa vermelha» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O adeus ás armas» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Amar não é pecado» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Winchester 73» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21.30: «Escândalo em Vila Fiorita» (17 anos)
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21 e 15: «A forca para um inocente» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A fera amansada» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «007 ataca Goldfinger» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Três dentadas na maçã» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Rudes Paixões» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Um rosto à chuva» (17 anos).
[illegible] Rendo
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «As três balas de Ringo» (12 anos).
ACADEMIA — Às 21 e 15: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «E tudo o outro levou» (17 anos).

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34

Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com **Catherine Deneuve — Françoise Borleac — Danielle Darrieux**
COLORIDO EM 70 m/m

estúdio
Telef. 55 51 34
(M. 6 anos)

Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

CONDES
Telefs. 322523 e 326710

Às 15.15 — 18.15 e 21.15 (12 anos)
2.ª SEMANA
O mais delirante e explosivo filme das Festas...
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

HOJE, À NOITE Às 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com **Rossana Podestá** em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)

Hoje, às 18.30—SESSÃO CLASSICA com sorteio de brindes e de uma surpresa especial (M. 12 anos)

ÉDEN
Telef 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.15 (M 12 anos)
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

LIZ
Telef 48560

Às 15 e 21 h. (Adultos)
A CORTINA RASGADA
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA
gravar um novo disco comercial.

IMPERIAL
Telef 45933

Às 15 e às 21 h. (Adultos)
GOLPE DE MESTRE A NAPOLITANA POR UM PUNHADO DE DÓLARES

CINE TEATRO LIDO
Telef. 93 75 93
AMADORA

Às 21.30 horas (M. 17 anos)
A bela e escultural artista RAQUEL WELCH em
DRAGÃO DE FOGO

EUROPA
Telef. 66 10 16

Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
CANTINFLAS o embaixador da República dos Cocos mais condecorado do Mundo!
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
OS KETTLES EM WAIKIKI

Importado directamente da origem

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

RESTAURANTE SOLTEJO

(BARQUINHA)

A 120 KM DA CAPITAL

O MELHOR E MAIS ECONÓMICO «RÉVEILLON» DO FIM DO ANO

JANTAR-CEIA E BOA MÚSICA, TUDO POR 100$00 (Taxas incluídas)
UM GRANDE «REVEILLON» POR UM MINI-PREÇO

AMBIENTE SELECCIONADO

RECEBEM-SE MARCAÇÕES PELO TELEFONE 96231

Preços especiais de fins de semana:

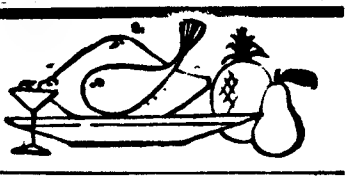
De sábado ao jantar ao pequeno almoço de segunda-feira, 150$00 por pessoa, ou 250$00 por casal.

Excelentes quartos com casa de banho.

PHILIPS serviço

SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada • Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 ; PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre Lumiar - Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

Parreirinha do Rato
Largo do Rato 1 Entrada pelo arco!
Amanhã: **Bacalhau á Gomes de Sá e Arroz de Frango á Minhota**
Sábado: **Lulas á sesimbrense e Entrecosto à transmontana**
Marque já o seu mesa para a ceia de Fim do Ano — telefone 685908
Parque automóveis

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADE DA ÉPOCA
O BOLO REI DA TARANTELA
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho Silveira, 17 a 21
Telef 47255

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
«PÉVEILLON»
1967/68
O MELHOR FIM DE ANO NUM AMBIENTE FAMILIAR
MUITA MÚSICA!
MUITA ALEGRIA!
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Ainda não apareceu a mãe da criança abandonada numa casa da Rua António Pedro

e já está identificado o rapazinho que mendigava na Rua de São Paulo

— Ainda esperei que, no dia de Natal, a mãe do Sérgio aparecesse... Foi por isso que só 15 dias depois de ela ter deixado de vir cá a casa é que eu fui contar o caso á es-

Maria da Conceição Ferreira Martins

quadra de Arroios — disse-nos a sr.ª Maria Ester Castro Coelho, de 38 anos, moradora numa modesta subcave da Rua António Pedro, 115.

E contou-nos que, há cerca de seis meses, alugara um quarto a Maria da Conceição Ferreira de Freitas, que aparenta 25 anos de idade e que foi ajudante de cozinha, vendedeira ambulante e, ultimamente, parece ter sido absorvida pela voragem de uma vida que a levava a voltar a casa de madrugada. Vivia na companhia de um filho que, dizia ela, «vai fazer dois anos em Março», depois de ter tido como companheiro um homem que ela afirmava ser seu marido, mas que poucas vezes ali foi visto. A criança que com ela permanecia é o seu segundo filho, de nome Sérgio Paulo. Dizia ela que tinha uma filha, mais velha, que «ficou na terra, com os avós» E, no dia 26 de Setembro ultimo teve outro filho, Carlos Alberto Ferreira de Freitas, nascido na Maternidade Alfredo da Costa, e que, diz a sr.ª Maria Ester e confirmam as vizinhas, era «um amor, coitadinho». Este ultimo, levou-o a mãe com ela

Na noite de 11 para 12 do corrente, a Maria da Conceição voltou a casa cerca das 3 horas da madrugada e ás 10 horas levantou-se e disse á dona da casa que olhasse pelo seu filho, que ela voltava já. No dia 15, passou de táxi pela Rua António Pedro e entregou a outra hóspede da sr.ª Maria Ester uma nota de cem escudos, para alimentação do miudo. E nunca mais apareceu.

— *Ainda esperei que, pelo Natal...* — voltava a sr.ª Maria Ester a dizer. Mas a Maria da Conceição não voltou. E agora ela, que tem dois filhos menores a sustentar, não tem nem tempo nem possibilidades financeiras para tomar conta do Sérgio Paulo, um menino triste que tem sobre os ombros o peso de pecados que não cometeu. Trata-o o melhor possível, como se seu filho fora, mas...

— *Mas não posso tomar esta responsabilidade. Espero que a Misericórdia tome conta do menino, enquanto a mãe não aparece.*

A P. S. P. investiga e já enviou um relatório á Misericórdia de Lisboa acerca da situação do Sérgio Paulo, que continua a ser um menino triste, numa casa pobre, onde não há luz eléctrica e onde os candeeiros de petróleo têm de estar acesos todo o dia, passando de um quarto ao outro, numa tentativa fraca de vencer a escuridão

Apareceram os pais do rapazinho que mendigava na Rua de S. Paulo

Entretanto, está em via de solução o caso de um rapazinho que fará três anos de idade em Abril e que ontem foi recolhido pela Polícia de Segurança Publica, quando mendigava na Rua de S. Paulo, juntamente com dois outros rapazes que fugiram á aproximação de um guarda. Foi entregue á Casa Maternal da Misericórdia de Lisboa, onde o vimos esta manhã, pouco depois de ali terem aparecido os pais da criança. O pai, João Nascimento Horta, vive na Quinta da Fonte do Anjo, Rua C-1, lote 23, Olivais-Sul, onde «fabrica» rebuçados e «chupas» que vai vender, depois, ás crianças, á saída das escolas primárias.

O miudo chama-se José Manuel Fonseca Horta e, quando, na Quinta da Fonte do Anjo, procurámos saber como era possível que ele fosse apanhado a mendigar num outro extremo da cidade. E soubemos que tinha sido industriado nessa habilidade por um rapaz vizinho, de uns 12 anos de idade, que o levava para locais afastados, obrigando-o a pedir e apropriando-se, depois, do dinheiro assim conseguido. Esse tal rapaz estaria actualmente internado na Tutoria, disseram-nos, embora tenha sido ultimamente visto nas redondezas...

O pequenino Sérgio Paulo, ao colo da sr.ª Maria Ester

SÃO DE 1203996 CONTOS

AS RECEITAS E AS DESPESAS CALCULADAS PELO MUNICÍPIO DE LISBOA PARA O ANO ECONÓMICO DE 1968

A ultima reunião publica da vereação cessante da Câmara Municipal de Lisboa — que fora interrompida no passado dia 20 — presidiu o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David.

Assistiram dez vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições.

O presidente pôs á discussão a proposta de orçamento ordinário e da Zona de Turismo, para o ano económico de 1968 — cujas receitas e despesas totais são de 1 203 996 contos — e o Plano de Actividades também para o próximo ano.

Falou o dr. Repolho Correia — que enalteceu o referido Plano —, tratando, nomeadamente, da limpeza de Lisboa e do problema do ensino na Charneca do Lumiar, tendo o presidente fornecido várias explicações.

O dr. Gonçalves Lourenço congratulou-se pela esperança de que a Câmara elabore, como pensa, planos plurianuais, entre os quais é indispensável um relativo ao tráfego e outro aos «bairros de lata».

O presidente declarou que a Câmara fará tudo quanto for possível para que o Metropolitano corresponda á sua missão e desenvolva o mais rápidamente a sua rede.

O sr. Gorjão Henriques salientou que á Câmara compete construir, para substituir os «bairros de lata», casas para os seus habitantes que, não estando sindicados, não podem ser beneficiados pela construção de casas destinadas a sócios das Caixas de Previdência.

Foram aprovados por unanimidade, a proposta de orçamento e o Plano de Actividades.

Falando da Central Leiteira, o presidente apontou o aumento sucessivo das quantidades de leite ali entregues. Só no ultimo sábado — disse — foram ali tratados 207 000 litros de leite.

Foi apresentada uma proposta para que o terreno central da Praça Conde de Ottolim, em Benfica, inicialmente destinado a construção, seja permutado por outro para que Lisboa fique com mais esse largo. Foram aprovadas outras propostas, com o objectivo de se poder abrir uma nova avenida, na zona da Rua Alves Torgo.

Falaram ainda os srs. Francisco Cazal-Ribeiro e Morais de Carvalho.

A primeira reunião publica da nova vereação é no próximo dia 2 de Janeiro, ás 10 e 30

ALASTRA NA EUROPA

A EPIDEMIA DE GRIPE ASIÁTICA

HAIA, 28 — (F. P.) — A epidemia de gripe asiática que há semanas começou nos Estados Unidos e alastrou á Grã-Bretanha, parece ter contagiado a Holanda.

Os serviços de saúde pública estão a registar número crescente de doentes. Trata-se de uma gripe violenta, mas de evolução rápida. Pensa-se que a epidemia atingirá o ponto culminante, neste país, na primeira semana de Janeiro

Alarme em Londres

LONDRES, 28 — (F. P.) — Em mais de duzentos hospitais da região londrina foi lançado o alarme da gripe Com efeito, a doença que grassa há alguns dias no Sueste do País ameaça tomar as proporções de uma epidemia, e os hospitais receberam ordem para reduzir as admissões de enfermos, a fim de disporem do maior número possível de camas.

O vírus que provocou o começo da doença foi identificado como sendo do tipo asiático corrente «A2», mas, ao que dizem nos círculos médicos, esta gripe acompanha-se em muitos casos de bronquites e diversas perturbações respiratórias.

Por outro lado, num hospital de Uxbridge (Oeste de Londres) confirmam-se seis casos de febre tifóide. Contam-se outros cinco doentes em observação.

Ainda não foi encontrada a pequenita desaparecida que se supõe ter caído ao Douro

PORTO, 28 — Durante toda a manhã, o barqueiro conhecido pelo «Duque» prosseguiu nas buscas que tem feito na margem direita do Douro, junto ao morro das Fontainhas, para encontrar a pequenita Maria Cecília da Silva Pereira, de 3 anos, do Passeio das Fontainhas, Bairro da Tapada, casa 16, a qual desapareceu anteontem, de manhã presumindose que a pobr criança tenha ido para a beira do rio e caído á água

Tais suspeitas filiam-se, principalmente, no que diz uma outra pequenita que com ela brincava naquele dia de manhã, quando lhe perguntam pela companheira e ela indica o rio dizendo na sua linguagem infantil, que «foi para lá».

A família da Maria Cecília pediu, então, ao velho barqueiro «Duque» para pesquisar o rio; e aquele, apesar de doente, ali andou, ontem, durante todo o dia e, de novo, esta manhã, mas sem resultados práticos.

O desaparecimento da criança já foi comunicado á P. S. P. e surge a ideia da utilização nas buscas de um homem-rã.

FALECEU O GOVERNADOR MILITAR DOS AÇORES

PONTA DELGADA, 28 — (A. N. I.) — Faleceu, ás primeiras horas da madrugada de hoje, o general Ponte Rodrigues, governador militar dos Açores.

GIRA DISCOS EIAC
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56 A - LISBOA

Uma jovem avó acusada de matar o marido e três filhos além de um neto

CORDELE (Geórgia), 28.— (F. P.). — Esta vila de 10 mil habitantes, de gente pacata e trabalhadora, que se orgulha do titulo de capital mundial da melancia, vive horas de grande excitação: a sr.ª Jannie Lou Gibbs, avó de 35 anos, pilar da comunidade branca, modelo de virtude e piedade, incansável organizadora de tombolas de beneficência, directora de uma escola infantil, encontra-se na cadeia.

É suspeita de ter envenenado, em menos de dois anos, com arsénico, o marido (40 anos), os três filhos (13, 16 e 19 anos) e recentemente, o neto (um mês), unico filho do mais velho dos irmãos. A nora desapareceu, apavorada, parece que se refugiou em casa de parentes.

Esta série de mortes, que a santa senhora aceitava estóicamente como sendo a vontade de Deus, mais não suscitaria do que pêsames da parte da família e das pessoas amigas, se más-línguas não tivessem começado a perguntar: como se explica que todos os queridos defuntos tenham acabado a vida em hospitais diferentes, em povoações diferentes, mais ou menos próximas de Cordele? Mas quem poderia suspeitar de Jannnie Lou Gibbs, cuja devoção tocava as raias do fanatismo? Baixa, gorducha, sempre risonha, a despeito de tantos desgostos, tinha reputação irrepreensível

Ora bem, Charles Clayton Gibbs, o marido, faleceu, repentinamente, em Janeiro de 1966, e de uma «crise cardíaca» J. D. Rainey, o cangalheiro de Cordele, enterrou-o. E enterrou, também, os três filhos e o neto. Mas Rainey é, por outro lado, o médico legista local e houve quem lhe pedisse para autopsiar o ultimo dos falecidos, Roger, levado, em 28 de Outubro findo, por misteriosa doença — a autópsia provou que era arsénico...

Na terça-feira pouco depois da santa senhora ter dado entrada na cadeia, soube-se que sua mãe, por sua vez, havia sido internada. Explicação oficial: choque nervoso causado pelas suspeitas que pesam sobre a filha Rumores: envenenamento com arsénico descoberto a tempo.

Que motivo terá levado uma honrada mãe de família a liquidar os parentes mais próximos? Consta que estão em causa avultadas apólices de seguros. O seguro do marido não iria além de mil dólares, mas os das outras vítimas seriam da ordem de 10 mil dólares cada um

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144—T. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
AR CONDICIONADO
REVEILLON 1967/68
MARQUE JÁ A SUA MESA
O MELHOR FIM DE ANO NUM AMBIENTE FAMILIAR
MUITA MÚSICA! MUITA ALEGRIA!
(Maiores 15 anos)
Aspecto de uma das salas
Parque privativo para automóveis

vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»
N.º 491 — 28 DE DEZEMBRO DE 1967

O ARTISTA BARTOLOMEU CID NA GALERIA GRAVURA

Bartolomeu Cid é um nome que se impôs quase desde que apareceu; e a sua técnica de gravar solidificou, tomando o artista também a sua personalidade própria e demonstrando todo o seu vigor desde que há uns dez anos foi para a Slade School, perto de Londres, onde teria por m e s t r e Anthony Grosa.

A difícil arte de gravar atraiu sempre de maneira especial e até de forma premente os artistas de eleição; e raro será o artista que um dia a não tenha tentado ou que a não tenha praticado com afinco nas suas horas de intensa criação, em que sente necessidade de se realizar em profundidade. Difícil, trabalhosa, exigindo, conhecimentos sólidos e esforço manual, e ao mesmo tempo sendo muito fracamente remuneradora, é preciso que a arte de gravar tenha sedução estranha e premente em si mesma para ter os praticantes que tem.

A exposição de Bartolomeu Cid, nessa galeria Gravura, sociedade cooperativa de gravadores portugueses, recolhida e activa como uma verdadeira colmeia, constitui magnífica amostra do que é a gravura contemporanea, a sua beleza funda e o seu poder decorativo. Arte sólida nela pouco podem firmar-se aqueles que da flor só procuram o perfume e na arte só vêem o esplendor.

Bartolomeu Cid tem exposto aqui e além, mas individualmente em Lisboa não aparecia desde 1961, ano em que nos aparecera como um autêntico senhor do seu ofício. Ensina presentemente na escola onde aprendeu, nessa grande Slade School, e aparece-nos de novo, com a mesma segurança, com mais à vontade nas suas obras, nelas tendo desaparecido certa rigidez que lhes havia sido apontada. O gravador, dominando por completo os processos de gravar mais estranhos e mais difíceis, conseguiu agora uma harmonia nas suas obras, um poder de síntese e, ao mesmo tempo, um esplendor que só aos muito raros gravadores é dado atingir.

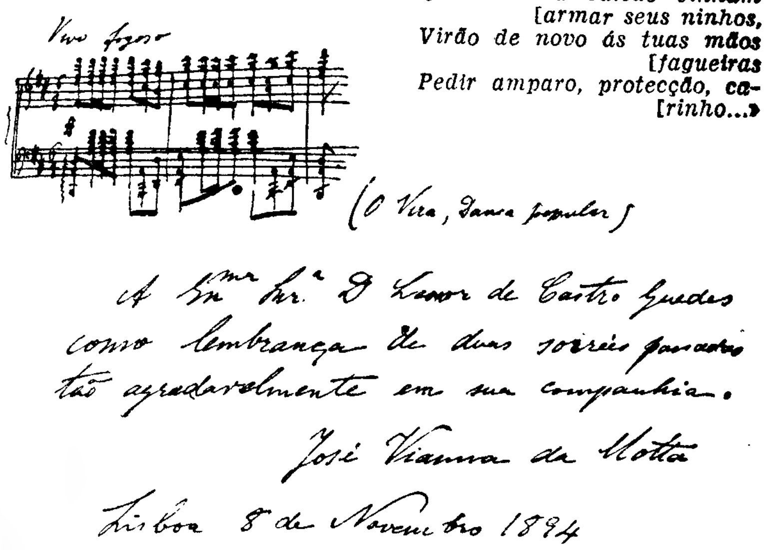
É a grande exposição de Bartolomeu Cid esta da galeria Gravura, recolhida e activa, na Travessa do Sequeiro, ás Chagas. — R.

Uma das obras de Bartolomeu Cid que bem documenta a sua maneira de gravar, apresentada na actual exposição

Grandes artistas e escritores nos álbuns românticos de D. Leonor de Castro Guedes Rosa

Vai-se perdendo o costume dos albuns para os artistas e poetas escreverem ou desenharem o que lhes ocorresse de momento para delícia de admiradores seus. Esses albuns com poesias, frases dispersas, pensamentos profundos, ou confissões de amor e admiração, com retratos e flores, fizeram sua época. Nos tempos de nossos avós, não havia menina prendada que não tivesse o seu album. Hoje também os há e também são apresentados a celebridades, nos aeroportos, nas casas de espectáculos, nos campos de futebol, mas, em lugar de se procurarem os poetas, os escultores e os músicos, os pintores e os romancistas, são as grandes «estrelas» de cinema, os cantores de jazz, os «cracks» do futebol. Com que sacrifício ás vezes eles ajeitam a caneta para ali porem seus nomes!

Temos na nossa frente um album verdadeiramente representativo dessa espécie de coleccionador na transição do século XIX para o século XX. Em três volumes delicados, preciosos, escritores, músicos, cantores de fama, actores célebres, pintores e escultores consagrados, se juntaram na admiração daquela que foi a companheira dedicada de artista grande que se chamou Augusto Rosa.



O autógrafo de José Vianna da Motta, com acordes musicais

São três volumes encadernados em «chagrin» verde do Levante, com filete de oiro fino em torno. O f o r m a t o rectangular, oblongo, é de 30 por 19 centimetros. Vão de 1888, ano que nos aparece no autógrafo de Adelina Patti, a 1930, data que Rui Coelho põe no seu.

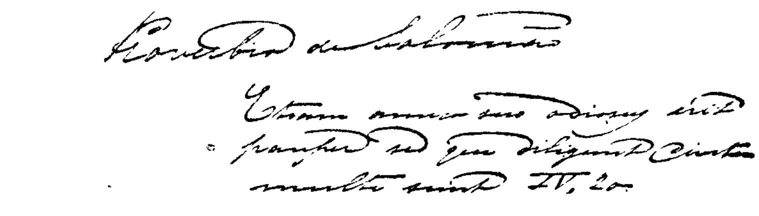
Na capa, ao canto superior esquerdo, as iniciais L. R., entrelaçadas. São de D. Leonor Rosa, esposa do grande actor. Começou a ser formado muito antes do casamento. Viana da Mota, depois de uns acordes musicais, «Vivo, fogoso», do «Vira, dança popular», escreve: «A exma. Snra. D. Leonor de Castro Guedes como lembrança de duas soirées passadas tão agradavelmente em sua companhia
José Vianna da Motta
Lisboa 8 de Novembro de 1894.»

Nas folhas do primeiro volume do album, há desenhos diversos estampados no papel. Aliás, as folhas todas parecem ter sido compradas á parte; e, posteriormente, foram mandadas encadernar. De tal forma, que alguns autógrafos, poucos, felizmente, ficaram truncados pela guilhotina. Por exemplo o de Maria Amália Vaz de Carvalho, em que foi cortada a assinatura á tradução da poesia «As andorinhas», de B e c k e r. Principia:

«As negras andorinhas forasteiras,
Que em teu balcão vinham armar seus ninhos,
Virão de novo ás tuas mãos fagueiras
Pedir amparo, protecção, carinho...»

Outros autógrafos deste primeiro volume são os de Francisco e António de Andrade, o de Afonso Vargas, Mimi Borghi-Mamo, Battistini e Bolhão Pato, Cândido de Figueiredo e Cristóvão Aires, Bellincionni e Antonio Cotogni, Campanini e Cristiano de Sousa, De Bassini e Maurice e Rose Devries, Fides Devries Adler, Darclée e Dias de Mendonça e a Duse, na sua letra firme, garrafal. É datado este de Lisboa, 1898. Outros ainda mais conhecidos: Fernando Caldeira e Fernandes Costa, Gomes de Amorim e Gervásio Lobato, Maria Guerrero e Eduardo Garrido, Amélia Janny e Júlio Brandão, Júlio Dantas, D. João da Câmara e João de Deus. João Chagas escreve:

«As pessoas distinguidas pela celebridade têm por costume queixar-se dos albuns que, de toda a parte, lhes estendem as suas folhas abertas. Eu não creio na sinceridade de tais queixumes, porque solicitar de alguém uma palavra ou uma rubrica, num lindo livro, que o seu possuidor, por esse motivo, passa a considerar precioso como um relicário — o que é afinal? É testemunhar uma simpatia, ou uma admiração, a que o mais saciado de glória nunca é indiferente e aí parece, pelo menos deve mostrar-se reconhecido. — O que sucede é que os individuos ilustres são como as mulheres bonitas, cheios de petulância e de *coquetterie*, e simulam enfadar-se precisamente com aquilo que mais os enval-



O autógrafo de João de Deus que reza: «Provérbio de Salomão: Etiam amico sua odiosus erit pauper; sed qui diligunt Civitans multi sunt. IV, 20. Ao rico mil amigos se deparam; / O pobre, seus irmãos o desamparam. Lx. 7-5-88. João de Deus»

(Continua na página central)

ROTEIRO CULTURAL — EUROPA 1967

Descoberta de Hercules Seghers

Volto a Amesterdão, a cidade do Amestel, dos diques e das pontes, das docas e dos canais, onde a pedra e a água, em núpcias que não findam, murmuram e compõem sinfónicos acordes pelas calmas alamedas bordadas de frondes verdes.

Torno a reviver o sortilégio da sua arquitectura, da sua luz de quadro, da sua neblina.

Imprevistamente, uma empolgante surpresa! Vou encontrar, no Rijksmuseum, esse tesouro de tesouros de Arte, uma presença misteriosa e reveladora: Hercules Seghers.

Este nome deve ser totalmente desconhecido, ou quase, da maioria dos nossos compatriotas, como para a grande massa dos holandeses. Pràticamente representa uma verdadeira descoberta o nome, a obra deste pintor e gravador dos primeiros decénios seiscentistas.

Quando ingressei no Museu Nacional da Holanda, nas suas galerias onde sob uma luz hábil fui descobrir o estranho artista, nessa manhã deste último estio, pareceu-me deparar uma atmosfera nova, aspirar e expirar num mundo mágico, entre indirectas luzes de estranha e magnética reflexão, mas guiados por encantador espírito de peregrinação fascinante.

Avancei, como á aventura, através de perspectivas de singular e enigmática evocação. O mistério do santuário ou das revelações que transcendem o realismo comezinho pairava naqueles lugares, onde, no entanto, ao vulgo profano havia normal acesso.

Grata série de impressões que de n o v o Amesterdão bizarramente, me proporcionou.

★

Para o peregrino de ideias e beleza, o grande, o raro acontecimento foi, em verdade, esta súbita descoberta de Hercules Seghers, da obra gráfica do desconcertante artista, exposta, anunciada como um evangelho de estética inédita, no Rijksmuseum, pelo Rijksprentenkabinet, do mesmo laborioso, erudito e autorizado instituto

Para efeitos de reconhecimento fidedigno, até este feliz e imprevisto encontro, era a primeira vez que víamos, impresso com evidência impressionante, o nome do estranho pintor e gravador, que nos transmitiu tão esquisita, por original, e inesperada obra.

Mal conhecido o destino do malogrado artista, cujos trabalhos, juntamente com os dos seus predessores, constituiram a bela exposição estival deste ano, até Setembro último, do citado e activo estabelecimento cultural neerlandês

Uma figura enigmática

Figura enigmática e pouco estudada, Seghers será talvez um dos raros grandes artistas gravadores com obra, digamos, por divulgar. Só agora alguns eruditos especializados trabalham para a revelar em plena luz e ao carácter encoberto do seu esotérico autor.

Singular, tanto pela escassa concordância entre a técnica das suas gravuras (águas-fortes) e os trabalhos dos seus contemporâneos, como pela instabilidade de carácter dos seus temas, sem linha definida, exilando entre paisagens montanhosas ,desoladas e fantásticas,

(Continua na página seguinte)

A INDÚSTRIA DO LIVRO NA AUSTRÁLIA

O desenvolvimento da actividade editorial na Austrália é enorme. Acontece com esse país o que acontece com quase todos os países em formação e desenvolvimento e cuja língua lhes veio do país colonizador. Era reduzida a actividade editorial porque livros de literatura e até escolares vinham dos editores de Londres ou de Nova York. Mas tudo mudou agora.

Com efeito, em 1957, a Associação dos Editores Australianos tinha apenas 29 membros. Publicou nesse ano 491 livros e empregava apenas 152 pessoas. Em 1967, a mesma associação agrupa 51 membros, deve publicar 1686 livros novos, emprega 367 pessoas e os números das transacções atinge 42,4 milhões de francos, sendo 4,3 milhões para a exportação.

ROTEIRO CULTURAL — EUROPA 1967

(Continuação da página anterior)

e pacíficas, familiares cenas da vida rústica holandesa.

É pobremente citado, o artista, na literatura de arte sua coeva. Observações isoladas regista-as, em 1678, a *Inleiding tot de Hooge Schoole der Schilderkonst* (Introdução á Alta Escola da Arte da Pintura), de Samuel van Hoogstraten, que por sua vez Houbraken repete no seu *Groot Schouwburg der Nederlandsche Konstschilders en Schilderessen* (Grande Teatro dos Pintores e Pintoras da Holanda).

Ambas as obras nos aparecem como as únicas e mais recuadas fontes da vida e arte do mal-aventurado criador.

Conceituoso e moralista, Hoogstraten pretendia, com as suas observações, exemplificar «como o artista se deve conduzir contra os golpes da Fortuna». Atitude didáctica, preconcebida e magistral, com seus motivos de ser, mas insuficiente ou incapaz para servir á compreensão de um destino ímpar. E também certa «filosofia» interesseira de negociante de arte usurário, que se quer convencer a si e aos outros de um fatalismo económico, sempre desfavorável ao artista e propício ao especulador que rapina o espólio da sua vítima.

As considerações de Hoogstraten, quanto á falta de apreço que supostamente teria sofrido Seghers, não devem ser tomadas muito ao pé da letra. Procurava esse autor demonstrar que muitos eram os exemplos de que só depois da morte os artistas ganhavam fama. No seu entender, Seghers era um deles.

Mas também é muito possível que tais opiniões as baseasse Hoogstraten no que tivera ouvido acerca dos últimos anos do artista, da sua vida. Anos antes deve Seghers, sem dúvida, haver gozado de certa reputação, a julgar pelo facto de Teodoro Rodenburg, poeta e diplomata, haver apresentado, em 1621, um quadro do gravador ao rei Cristiano IV da Dinamarca, além de dois quadros seus pertencerem á Casa de Orange, conforme um inventário datado de 1632, de todo fidedigno.

Tal apreço pode, todavia, haver-se convertido em seu desabono, quando Hoogstraten, em criança, ouvira falar de Seghers na Haia, em casa de seu pai. Não parece haver outra explicação para o facto de Seghers, que se casara em 1614 com uma senhora ao que parece abastada, ou que pelo menos o habilitara a comprar uma grande casa, cinco anos depois, no Lindengracht (Amesterdão), ser depois de 1625 perseguido, constantemente, pelos credores.

Isto só podia ter acontecido — afirma um crítico — se já houvesse declinado o apreço pela sua arte e o alcance das suas experiências de impressão a cores para as artes gráficas não lograsse ter sido compreendido.

Estranho pintor e gravador

Sem cuidar da veracidade ou não da dramática notícia de Hoogstraten na *Alta Escola da Arte da Pintura*, sobre o fim da vida de Seghers — a sua depressão, as suas bebedeiras, a sua queda fatal por uma escada abaixo, o certo é que, tristemente, a casa de Seghers foi vendida, depois de fechada, em 1631, indicando assim que na verdade ele caíra em maus dias. Foi por isso, provàvelmente, que, depois de deixar Amesterdão, ele tentou arranjar um modo de vida, fazendo-se negociante de arte, em Utreque, primeiro, e na Haia, depois.

Como outro grande privilegiado infeliz, Rembrandt, seu contemporâneo também, viu-se obrigado a recorrer a este meio, tentando subsistir.

Na referida nota biográfica de Hoogstraten se contém, contudo, mais alguma coisa do que simplesmente a questão do apreço em que seria tida a arte de Seghers nos seus últimos tempos. Querendo com um traço caracterizar a qualidade do seu trabalho, Hoogstraten pede em parte a Karel van Mander, de empréstimo, a sua observação sobre as paisagens de Pieter Bruegel, e escreve:

«Era fiel e exacto na observação, seguro no desenho de paisagens e aspectos do campo, de belas montanhas e decorativas grutas; era como se porventura ele andasse pejado de províncias inteiras que depois dava á luz em enormes vastidões, conforme ofereceu exemplo, estranhamente, nas suas pinturas e gravuras».

Deste talento surpreendente, poucos quadros chegaram aos nossos dias: paisagens montanhosas; vistas panorâmicas; paisagens com pormenores realistas em fantástica atmosfera, havendo motivos de pinturas mencionados em inventários: ruínas, um poço, uma caveira, uma paisagem nocturna, *ao gosto do tempo*. Mas na gravura variam um pouco mais os motivos: além de paisagens montanhosas, panoramas, ruínas, cenas nocturnas, aparecem mares tempestuosos, estudos de navios, de árvores, um garboso cavalo campeador, uma *natureza morta*, figurando livros.

Neste domínio, os motivos da obra de H. S. não se afastam dos do trabalho dos seus contemporâneos, sem referência aos seus predecessores, uns dezassete, também patentes nesta exposição do Rijksmuseum, com sessenta trabalhos, quase tantos quantos os do punho da figura central do certame: Abraham Bloemaert, Hans Bol, Pieter Bruegel, o Antigo; Willem Buytewech, Hieronymus Cock, Gillis van Coninxlov, Jacques de Gheyn, Hendrick Goltzius, Hans Hoecke of Haecke, Govert Janoz *alias* Mijnheer; Joos de Momper, Adriaen van Nieulandt, Roelandt Savery, Jan van Stinemolen, Esaias van de Velde, Tobias Verhaecht, Cornelis Claesz van Wieringen.

Certo carácter indefinido e intemporal, fantástico...

O elemento mais preponderante, expressivo e profundo nas gravuras de Seghers, mais saliente que nas suas pinturas, é o estilo, original, pessoalíssimo, que por graça de rara inspiração imprime ao seu trabalho certo carácter indefinido, misterioso, extraterrestre, intemporal.

Por sugestão fácil de aceitar e exprimir, cita-se a afinidade entre as paisagens montanhosas de Seghers e a obra de Joos de Momper, um dos seus já referidos predecessores. Até há vários exemplos de atribuição das suas pinturas àquele mesmo artista. A influência deste — estabelece K. G. Boon, um dos mais recentes estudiosos da obra gráfica do artista — também observável no uso que Seghers faz do pincel nas suas gravuras, não deve ser isolada, justamente, das reminiscências da obra de mais antigos pintores e artistas gráficos, Pieter Bruegel, principalmente.

Seghers não observou, pessoalmente, as paisagens alpinas que soube representar em diversas gravuras, dotando-as, aliás, de um carácter que diríamos sobrenatural. A sua autofascinação pelo cenário alpino deveu-a a uma autosugestão gerada pela representação dessa paisagística por outros artistas com os quais travara conhecimento no estúdio de Coninxlov, seu mestre.

A bem dizer — observa ainda o crítico citado — ele nunca directamente imitou o que tivera visto do trabalho dos seus predecessores. As gravuras que fielmente copiou, uma de madeira, por Baldung Grien, e uma estampa, de *Tobias e o Anjo*, por Hendrick Gondt, eram composições com figuras. Só num caso ele copiou obra de um contemporâneo, Willem van Nieulandt, na qual a paisagem era relativamente importante. Podem encontrar-se, por acidente, elementos derivados de Bruegel e de Momper na sua obra, onde motivos similares aos de Hans Bol, Roelandt Savery e Goltzius aparecem também, mas o facto de introduzir pormenores essencialmente estrangeiros em vales montanhosos, tais como moinhos de vento e navios de vela, indica até que ponto o caprichoso Seghers dava liberdade á sua imaginação.

A juntar ás paisagens montanhosas aparecem antigas representações de ruínas e outros motivos, esboçados na vizinhança de Haarlem. Note-se que Seghers observava a natureza com interesse e visão penetrante, consagrando o melhor da sua atenção á orgânica da forma. Embora as suas vistas topográficas e gravuras de paisagens raras pareçam aparentar-se com a obra dos artistas de Haarlem — Esaias van de Velde e Willem Buytewech — os quais nas suas séries de lugares «aprazíveis» haviam produzido encantadores quadros dos arredores daquela interessante localidade, depois de 1612, os trabalhos de Seghers intitulados *Ruínas de Brederode* e *Abadia de Renosburgs* são, no íntimo, diferentes. A sensação criada pelo cenário campestre nas suas gravuras é de todo diferente da experimentada perante a obra dos artistas de Haarlem seus contemporâneos.

Um mundo ainda por explorar

Ao acedermos ao mundo evocado por Seghers, a primeira e perdurável impressão é de estranheza assombrada: precursor, as suas paisagens são dramáticas, românticas, lívidas, espectrais, atormentadas, visões que se nos figuram situadas em paragens remotas, desconhecidas, para além, muito distantes da Terra. Sem que sejam irreais, dir-se-iam ficar para o lado de lá da existência, numa face do planeta ainda por explorar, em que dominasse, augustamente, a silenciosa presença das coisas da natureza com o seu mistério inviolado. Suscitam saudade, comunicam um sentimento de desolação, traduzem silêncio e austeridade, exprimem soledade e enigmática tristeza.

Com o artista penetramos ainda num mundo raro e único, de solene poesia, de beleza calma e grave, de ruínas eloquentes, de palácios senhoriais, mudas testemunhas de idades abolidas, sem habitantes ou quaisquer comparsas de aventura, que bastam assim só para, sem qualquer interferência, nos cativarem o interesse, a inquieta atenção, perante o enigma que ciosamente escondem e nos desafiam, ao mesmo tempo, a desvendar.

Em paisagens de meditativo silêncio, desdobráveis em sucessivos planos cujo termo só as dimensões da lâmina definem, erguem-se rochosos montes, fluem águas, avultam pedras, cismam ruínas, medram árvores, ondeiam colinas, numa amplidão vaga, contra um céu esfíngico, impenetrável, que se recusa a revelar.

Aquelas imagens de nostalgia, de choupanas tímidas quase sumidas na densidade da floresta, escondem encoberto sentido, veiculam um simbolismo, ocultam emblemático significado — devem traduzir uma mensagem de expressão alegórica. Uma natureza morta — livros e uma caveira — lembra o ilusório da Vaidade; navios em mar tempestuoso, atormentado, parecem transmitir uma instrução exemplar.

As peças *De Larix* e *As duas árvores*, incomparáveis, principalmente a primeira, só encontrarão digna réplica em dados motivos da arte clássica extremo-oriental, chinesa ou nipónica.

Uma nova técnica, um novo estilo

Por efeito de aturado exercício da sua arte, a começar pela dura aprendizagem na oficina de Coninxloo, seu mestre, H. Seghers aprofundou o processo da estrutura formal, transpondo os limites do simples contorno, predominante no trabalho dos predecessores.

Assim, gradualmente, á medida que tomava consciência da sua capacidade e do espectáculo das coisas, o artista encontrou nova técnica e novo estilo. O complicado trabalho a que se consagrava é visível em duas águas-fortes, em que se pode observar a evolução da sua maneira de operar: mais fortes acentos, incisões mais penetrantes, massas mais compactas, num fundo de gravura equivalente á água-tinta, depois de experiências sucessivas e teimosas em que por fim o lutador venceu, alcançando combinar claros e negros no chão grisalho da gravura.

Ignora-se quando Seghers começou a gravar pelo método de reserva ainda hoje praticado, a traço largo, á maneira de pincelada.

Ao mesmo tempo, empregou também a cor mais amplamente nas suas gravuras, para as reviver, animar, como quadros, para obter mais relevo, mais forte oposição de luzes e sombras. Utilizava ás vezes a ponta seca para esse efeito, alternando com intervenções de pincel.

Seghers foi um apaixonado da técnica, um doente atormentado da forma. Fanático artista gráfico lhe chamou Friedländer, embora sem medir o alcance desta fulgurante característica do seu génio.

Audacioso perscrutador do mistério da realidade, avançando sempre mais e mais além, assim penetrou, para o recriar, no *seu* fantástico mundo — um cosmos em que fantasia e realidade, ou verdade e poesia, vivem enlaçadas, confundidas, em amplexo estranho, inquietante, lúgubre e sombrio.

Só em obras de Rembrandt, como a gravura famosa das *Três Árvores*, surgem paisagens de feição semelhante. Sinal de precursora mensagem de um homem que deixou para a arte gráfica precioso e imenso contributo com as suas tentativas de produzir «pinturas gravadas», como diziam os seus contemporâneos. Só muito mais tarde deviam vingar os processos novos de gravar que procurou, adivinhou e ensaiou, originalmente, sem encontrar a merecida compreensão que nunca lhe saberia, aliás, dar a massa ignara.

Como pode, assim, o artista proteger-se «contra os golpes da Fortuna»?

EUGÉNIO NAVARRO

MONTEPIO GERAL • CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA •

CONFIE AS SUAS ECONOMIAS AO

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

QUE, AO LONGO DE 123 ANOS DE EXISTÊNCIA, TEM OFERECIDO AOS SEUS DEPOSITANTES O MÁXIMO DE SEGURANÇA

DEPÓSITOS:

À ORDEM

A PRAZO DE 6 MESES À TAXA DE 4%, ISENTOS DE IMPOSTO COMPLEMENTAR

EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 620 000 CONTOS

LISBOA — RUA AUREA, 219 A 241

PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90

AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO E VISEU

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

O SEU PALADAR LHE DIRÁ PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

KENT

COM O FILTRO MICRONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE... DESFAZ O SABOR ASPERO... TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO, SUAVE E AGRADAVEL POR ISSO SENTIR-SE-Á MELHOR FUMANDO

KENT

AGORA TAMBÉM EM EXTRALONGO — 100 m/m.

COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

ACTIVIDADE EDITORIAL

«BOCAGE ALMA SEM MUNDO»

por Luzia Maria Martins

A peça provocou interesse grande nos nossos meios teatrais e esteve meses e meses no cartaz do Vasco Santana. Foi como que uma rajada de ar fresco e de mocidade, qualquer que seja o conceito literário ou dramático que dela formulemos.

A representação deste «Bocage, alma sem mundo» terá seu eco mais duradouro no volume agora saído na colecção «Os Livros das Três Abelhas», das Publicações Europa-América.

Luzia Maria Martins, a ousada autora que também foi a alma da representação, diz com razão, no prefácio que pôs ao livro: «Foi uma experiência extraordinàriamente valiosa, na medida em que, pela primeira vez, como encenadora, sabia que não iria trair as intenções da autora Penso que me aproximei bastante do teatro como o entendo: uma fusão das artes; e isso constitui causa de justa satisfação para o meu espírito criador»

Cenas da representação da peça ilustram o elegante volume.

«BRASIL ESPERANÇA CRISTÃ» por D. Jean Rupp (bispo de Mónaco)

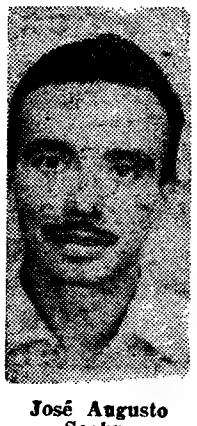
Em tradução de Glória A. Vaz e editado pela Livraria Cruz, de Braga, passou agora á língua portuguesa o livro do bispo de Mónaco, D. Jean Rupp.

Este prelado católico visitou por várias vezes já a grande nação sul-americana, orgulho dos portugueses que a modelaram á sua imagem e semelhança, e neste volume descreve suas impressões da terra e das gentes. Minas Gerais, Ouro Preto, o Recife tentacular, o Rio de Janeiro, essa Brasília concebida e executada como nenhuma cidade do nosso tempo e quase todas as regiões urbanas do Brasil, a par da floresta dominadora e de problemas sobre que todos se debruçam como o da «geografia da fome do Nordeste».

Edição com sugestiva capa verde e amarela da bandeira brasileira.

«Os Sinais e a Origem» poemas de José Augusto Seabra

É um livro de estreia este de José Augusto Seabra, agora editado pela Portugália na colecção «Novos Poetas».



José Augusto Seabra

José Augusto Seabra em «Os Sinais e a Origem», publicado com sugestiva capa de João da Câmara Leme, como disse Óscar Lopes, «transpõe outras fronteiras de intensidade emocional e pesquisa formal, numa poesia de raiz intimista e contensão expressiva».

Do ádito do volume as palavras de R. M. Rilke a dar a orientação: apropriamo-nos do mundo pouco a pouco com palavras e sinais de dedos.

«Terra Viva» contos de Pina d'Emarghi

Artista plástica de mérito e escritora, Pina d'Emarghi que há tempos publicou «Sombras num Espelho», saiu agora com esta «Terra Viva», uns trinta contos, vividos, ás vezes apontamentos apenas outras mais estirados, com sua história para narrar.

Pina d'Emarghi

Pina d'Emarghi põe no seu volume esta legenda que pode ser a de todo o volume: «Em todos nós há Jesus, mas de pouca altura, que a nossa forma é pequena».

O livro, com uma sugestiva capa, tem palavras introdutórias de Fernando de Pamplona e um prefácio do nosso camarada de imprensa J. M. Boavida Portugal.

«EM DEFESA DE ANGOLA» por Reis Ventura

Reis Ventura conta na sua bibliografia a poesia e o romance, o ensaio e a reportagem, conferencias, críticas e teses numa actividade literária constante.

Nessa actividade intelectual constante, a terra de Angola onde ele vive há dezenas de anos e onde constituiu família, vibra e estua. Os seus romances como os seus versos vêm dos trópicos e, nos últimos anos, a luta que em Angola se trava e que Reis Ventura tem vivido á sua maneira ecoa também em todos os seus escritos.

Neste volume que intitulou «*Em Defesa de Angola*», título que marca uma posição, Reis Ventura junta uma série de ensaios publicados aqui e além e todos animados do mesmo espírito. A edição é da Livraria Pax, de Braga.

«TEATRO PARA CRIANÇAS»

por Alice Gomes

ALICE GOMES

Alice Gomes está na primeira fila das nossas educadoras e muito lhe deve a educação infantil e a evolução que se nota entre nós na arte de tratar a criança. Em particular a educação pela arte e pela literatura têm tido em Alice Gomes mais do que uma praticante entusiasta, pedagoga esclarecida e carinhosa, uma doutrinadora.

«*Teatro para crianças*», agora editado pela Portugália, constitui um volume valioso em que as lendas e contos tradicionais são aproveitados e divulgados e tornados recreio e educação. Para o êxito do livro e sua eficiência contribuiu João da Câmara Leme com as ilustrações apropriadas, integradas no espírito do volume. Alira crianças»; a «Nau Catrineta», ce Gomes dá-nos em «*Teatro para*

a «Lenda das Amendoeiras», a «Outra História do Capuchinho Vermelho».

Na apresentação das peças dá-se o elenco que as apresentou no teatro, quando foram representadas.

LIVROS NOVOS

«DO MANDATO CIVIL E COMERCIAL»

por Durval A. Foncesa e Castro Ferreira

O distinto advogado nortenho dr. Durval A. Fonseca e Castro Ferreira publicou agora este valioso volume «*Do Mandato Civil e Comercial*», tendo por subtítulo: «*O gerente de sociedades — o Contrato de Mediação*».

O autor expõe o tema com a clareza que o caracteriza e os conhecimentos e qualidades de trabalho de que dá testemunho o prof. Pereira Coelho, de Coimbra, no prefácio que para o livro escreveu. Trata esse tema: *a*) Na lei (Novo Código Civil); *b*) na jurisprudência; *c*) no direito comparado.

A bibliografia mostra com o autor estudou o assunto e um índice alfabético permite a consulta rápida do estudo do dr. Durval A Fonseca e Castro Ferreira. (Depositário: Livraria Fernando Machado, do Porto).

«A HISTÓRIA DE ANGOLA ATRAVÉS DOS SEUS PERSONAGENS PRINCIPAIS»

por Martins dos Santos

É um belo volume este que a Agência-Geral do Ultramar editou e que vem enriquecer a bibliografia angolana, esclarecendo ao mesmo tempo alguns pontos da história da grande província portuguesa da África Ocidental.

O dr. Martins Afonso estuda a evolução histórica da província de Angola desde o seu descobrimento, colonização portuguesa e penetração. No período liberal salienta em especial a abolição da escravatura e a evangelização e exploração científica.

Em seguida o autor dá uma resenha dos principais factos de cada um dos governadores e altos-comissários, bem como dos bispos de Angola.

Na segunda parte do volume, o dr. Martins Afonso refere-se a outros nomes grandes da História de Angola e finda com uma visão panorâmica dos diversos aspectos da província.

CAMINHOS DE FERRO SERVIÇO ESPECIAL DE E PARA O ALGARVE NO NATAL E ANO NOVO

Comunica-nos a C. P. que, prevendo-se grande afluência de passageiros no Natal e Ano Novo se efectuam circulações especias entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana:

Dias 22, 23, 24, 29 30 e 31: Partida de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 40 horas e do Barreiro ás 14.20 horas.

Dias 23, 24, 30 e 31: Partida de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 horas e de Lagos ás 19 48 horas.

Além disso, todos os comboios regulares durante este período serão reforçados e efectuar-se-ão desdobramentos sempre que o serviço o permitir.

«O PRÍNCIPE ÁRABE» de Anthony fon Eisen

Na colecção juvenil das Edições Europa-América foi agora publicado «O Príncipe Árabe», de Anthony Fon Eisen, em tradução de Adolfo Simões Muller.

Com este volume se inicia a Colecção Juvenil desta conhecida e arrojada editorial que confiou a direcção a André Massepain, eminente pedagogo francês e consagrado autor de romances científicos para jovens. Naturalmente que livros para jovens têm de ter a aventura, acção trepidante e nesse ponto, como noutros, «O Príncipe Árabe» é bom guia da colecção.

FIDELITY

GRAVADORES • RADIOS • GIRA-DISCOS

Preços desde 1.450$00

ESTABELECIMENTOS Cancela

Calçada do Combro, 23 - LISBOA

TERREIRO DAS LETRAS

O estudo da evolução de um escritor tem de contar como elementos básicos os primeiros escritos. Neles se demonstram em geral as tendências estéticas e as aspirações a que visa o artista como o escritor. Num poeta como Camilo Pessanha, em que o requinte da forma é sempre procurado em ânsia de perfeição, os primeiros escritos são sobremodo importantes. E que publicada dele, em volume, a obra é diminuta — «Clepsidra» e «China». Artigos de jornais, poesias dispersas aqui e além porque não reunir todo esse material precioso para se traçar a carreira de um dos maiores artistas do verso que teve a nossa língua?

O escritor conimbricense A. Carneiro da Silva, investigador de mérito, rebuscou muitos dos elementos que podem servir para se conhecer «Camilo Pessanha poeta e ensaísta coimbrão». A separata do «Arquivo Coimbrão» salva prosas e poesias aparecidos entre 1887 e 1894. A par disso achegas biográficas numa introdução sobre a fase de Camilo Pessanha estudante.

*

Valéry-Larbaud escreveu um poema em português e uma fotografia do romancista tirada em Portugal em 1920 encontra-se no n.º 2 do «Cahier des amis de Valéry-Larbaud». O Fundo Valéry-Larbaud na biblioteca de Vichy enriqueceu-se agora com documentos numerosos: fotocópias de cartas de Larbaud a Constantin-Wever, a T. S. Elliot, Saint-John Perse e Paul Valéry; cartas da mãe do escritor ao provisor do liceu de Moulins, um retrato de Larbaud por Dejoux e uma reprodução fotográfica do romancista por ele oferecida ao museu Ch. L. Philippe.

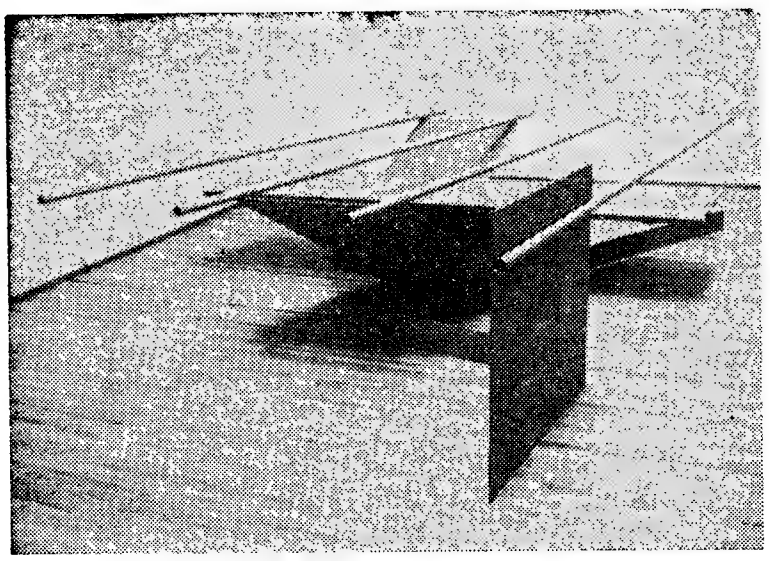
*

Os prazeres da mesa andaram sempre estreitamente relacionados com as questões de arte e de letras aos prazeres do corpo se associando os deleites do espírito. Mas em geral não se têm ocupado os literatos com a mesa senão para seu deleite pessoal. As receitas de cozinha não são em geral escritas por literatos; mas os livros antigos de receitas tornam-se realmente objecto de aturado estudo e investigação histórica. Eles nos permitem reconstituir a forma como comiam e bebiam os nossos avós.

Por isso tem interesse grande o «Livro de Cozinha» da Infanta D. Maria de Portugal, que se encontra na Biblioteca Nacional de Nápoles, e que foi agora editado na íntegra em Coimbra, «Por Ordem da Universidade». A leitura é de Giacinto Manupella e Salvador Dias Arnaut, sendo do primeiro o prólogo, notas aos textos, glossário e índices. O segundo daqueles professores fez para o volume uma introdução histórica sobre «A arte de comer em Portugal na Idade Média».

*

O próximo livro de Ferreira de Castro que, como se anunciou já, tem por tema a vida do general Rondon, o civilizador dos índios brasileiros, só deve ser posto à venda no mês de Fevereiro. Instituto Supremo se chama o novo romance do autor da «Selva», sendo as ilustrações de Artur Bual. Do volume serão feitas duas edições, uma enquadrada nas «Obras Completas» do mesmo autor e a outra para ser posta à venda corrente. Os assinantes das «Obras Completas» devem fazer já a sua inscrição no editor para o novo volume.



ANTHONY CARO
O ESCULTOR BRITÂNICO DO NOSSO TEMPO

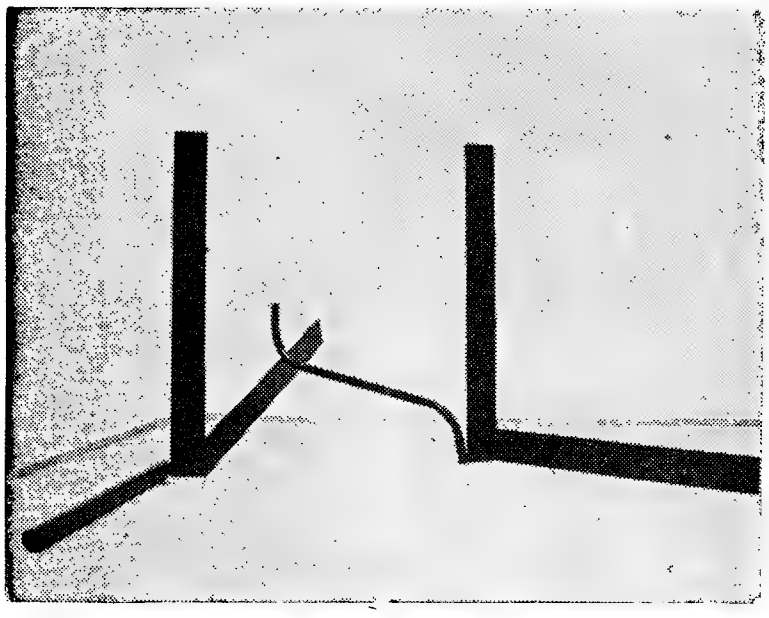
As duas obras que reproduzimos são as últimas do escultor britânico Anthony Caro, apresentadas recentemente em Londres.

Anthony Caro é considerado por muitos, como críticos de além-Mancha, como a principal figura da sua geração no mundo da escultura. Os seus trabalhos, embora realizados com materiais por vezes pobres, tornam-se realmente de grande personalidade. Antigo assistente de Henry Moore, de 1952 a 1959 consagrou-se sobretudo a esculturas figurativas, modeladas em gesso e fundidas em bronze. Em 1960, voltou-se para o trabalho não-figurativo em aço e alumínio, rompendo com a maior parte das ideias estabelecidas em escultura.

Falando das suas recentes obras, Anthony Caro disse: «A maior parte da escultura que estou a realizar é caracterizada pela extensão, e pode ainda vir a ganhar fluidos, ou qualquer coisa como isso».

AO ALTO, a obra que Anthony Caro intitulou «Corpo em azul fundo» é em aço e pintada de azul forte, quase negro, tem cerca de dois metros por três e meio. Caracterizam-na os tons duros e brandos, em contraste, a par da linha recta e das curvas suaves.

A OUTRA intitula-se «Campina», tem seis metros por seis. O tom é amarelo esbatido. Dela falou o crítico do «Guardian», Norbert Lynton, como sendo «a melhor obra recente que vi em Londres, dando-nos um efeito surpreendente de força, leveza e profundidade».



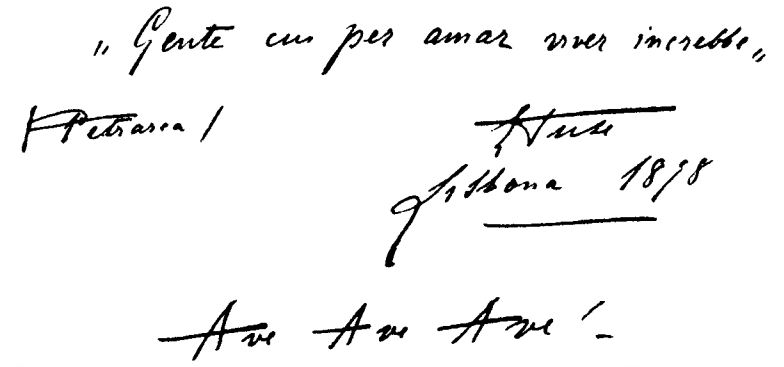
Romain Rolland

Há escritores cuja mensagem humana, mais ainda que a própria obra, os impõe não apenas aos seus contemporâneos mas ainda às gerações que se lhes seguem. Parece-nos ser este o caso de Romain Rolland, reeditado de contínuo, mais de meio século depois de a sua atitude perante a hecatombe que devorava a Europa e o mundo lhe ter valido o Prémio Nobel. E que este não premiou apenas o escritor.

O autor do «Jean Christophe» permanece ainda um dos mestres das novas gerações a despeito daquele seu estilo de tal forma diferente da maneira do nosso tempo. No espaço de poucos dias de Romain Rolland ou sobre ele as editoriais portuguesas atiraram para o público com três volumes. Na Portugália foi a Vida de Miguel Ângelo traduzida por Maria José Palla e Manuel Cabral para a colecção «Presença do Homem». A mesma editorial lançou em «Escritores de Sempre» o livro de Jean-Bertrand Barrère Romain Rolland por ele próprio», recheado de ilustrações.

Três editoras conjugaram seus esforços para dar brilho ao centenário do nascimento de Romain Rolland e o eco desse centenário prolonga-se e permanecerá graças ao volume lançado pelas Edições Cosmos, Livros do Brasil e Portugália-Editora: Romain Rolland — Onze crónicas de autores nacionais publicadas na imprensa portuguesa. Nele se contêm os artigos de Carlos Vieira de Carvalho, Arsénio Mota, Eduardo Guerra Carneiro, Joaquim de Matos Pinheiro, Joaquim Namorado, Manuel Simões, Nuno Sampayo, R. Gorjão Henriques, Roberto Nobre, Alberto Pedroso e Carlos Loures.

ALBUM DE ARTISTAS



O autógrafo de Eleanora Duse: «Gente cui per amar viver increbbe» (Petrarca) E. Duse. Lisbona 1898. Ave Ave Ave!

(Continuação da 1.ª página)

dece. Lisboa — abril — 1902— João Chagas».

Henrique Lopes de Mendonça escreve uns versos da peça «A Estátua» e seguem-se Lucinda Simões, Luís Osório e Lucília Simões. Depois, o conde de Monsaraz, Emma Nevada, Óscar da Silva, com uns acordes datados de 1899, e dedicados a D. Leonor de Castro Guedes Rosa, Pinheiro Chagas. O autógrafo de Augusto Rosa é de Maio de 1891, e diz:

«Já que é tão efémera a glória do actor, fique ao menos a lembrança do seu nome».

João Rosa, Rodrigues de Freitas e a Réjane, esta também de Lisboa, 1899, Rubio e Alexandre Rey Colaço. Sarah Bernard, também em 1899 diz:

«Madame. Je vous souhaite la joie, le bonheur, la santé, pour vous et tous ceux que vous aimez. Que Dieu vous garde.»

Outro grande actor é Zaconi e o seu autógrafo é de 5 de Dezembro de 1901, em Lisboa, e logo a seguir a letra e a assinatura inconfundíveis de Trindade Coelho, de 7-3-92, diz:

«A Ex.ma Sr.a D. Leonor de Castro Guedes.

Permiti, Senhora, que, beijando-vos as mãos, eu destaque, para vo-la oferecer, da mais encantadora prece a mais encantadora frase: — — «Bendita sois vós entre as mulheres.»

Outros autógrafos do primeiro volume: F. Alves de Taborda, Tomaz Ribeiro, Guiomar Torresão, Conde de Vila Franca e Pedro de Vidoeiro.

Os volumes têm índice no final, cuidadosamente elaborado, com a sua letra certinha e direita, pela possuidora, tendo ela também numerado as páginas de cada volume.

Como se vê, escritores e artistas, sobretudo artistas dramáticos, constituem os grandes nomes desta coleccionadora até 1902. Entretanto o seu destino ligara-se ao de Augusto Rosa e era a época mais brilhante da cena portuguesa. A série iria prosseguir nos volumes seguintes.

«AUTO DO FIDALGO
de D. Francisco Man
em edição fac-sim

«D. Francisco Manuel de Melo (1608-1666) é, sem contestação, na perspectiva histórica do nosso Seiscentismo, o polígrafo mais vivo e mais culto, o letrado de maior curiosidade intelectual e de interesses culturais mais largos e abertos para o mundo não português». O dr. José V. de Pina Martins começa a sua introdução a esta edição facsimilada do «Auto do Fidalgo Aprendiz», feita sobre a de 1676, com as palavras que transcrevemos. E bem justas elas são, embora a personalidade do grande escritor não ande estudada como o merecia ser nem tenha sido lembrada no ano do centenário da sua morte como o deveria ter sido. Dissemo-lo há dias e não vale a pena repeti-lo aqui.

Na sua colecção de brindes de Natal, onde se contam já algumas jóias da literatura portuguesa de nossos dias e de outros tempos, fez sair este ano o sr. João Rodrigues Pires, proprietário de «O Mundo do Livro», esta peça verdadeiramente clássica, numa das suas edições tão raras que não sabemos doutro exemplar além daquele por onde é feita a reedição.

No seu erudito prefácio o dr. Pina Martins trata dos estudos sobre D. Francisco Manuel de Melo, da edição de 1676 do «Fidalgo Aprendiz» para depois falar de a farsa como obra literária, do problema das fontes, da questão da influência sobre Molière, e fá-lo com uma erudição que sobremodo valoriza mais este brinde de Natal de «O Mundo do Livro». Neles se emolham escritores tão altos e tão diversos e distantes uns dos outros como António Ribeiro Chiado e D. Francisco Manuel em que se incluíra já anteriorment os «Doze Sonetos», primeira obra por ele publicada, Almeida Garrett e Aquilino Ri-

AVT
DO FIDALGO A
FARÇA QUE SE REP
A SVAS ALT

TIRADAS DAS OBRAS DE noel, & Mell

FIGURAS QUE

Dom Gil Cogominho.	*Hum*
Affonſo Mendez.	*Hum*
Beltrão.	*Hum*
Iſabel.	*Hũa*
Brites.	*Hum*
Hum Meſtre de eſgryma.	*Hum*

EM LISBO

Com as licenças nec

Na Officina de Domingos Cara

O frontespício do «Auto do Fidalgo Aprendi de Melo que ora nos é dado em reprodução f plar que foi da biblioteca do comand ante Ern uma introdução d—dr. Pin

PIERRE DOMMERGUES

OS ESTADOS UNIDOS

À PROCURA DA SUA IDENTIDADE

Uma obra de excepcional categoria literária e sociológica

EDITORA ULISSEIA • «Documentos» / 75$00

... FIDALGO APRENDIZ»

...cisco Manuel de Melo

... facsimilada

...anuel de
...em contes-
...a histórica
...o, o poli-
...is culto, o
...uriosidade
...resses cul-
...e abertos
...português».
...na Martins
...ção a esta
... «Auto do
...ita sobre a
...lavras que
...em justas
...ersonalida-
... não ande
...erecia ser
...nbrada no
..., sua mor-
... sido. Dis-
...ão vale a

...brindes de
...n já algu-
...ura portu-
...e de outros
... ano o sr.
..., propietá-
...ivro», esta
...e clássica,
...s tão raras
...tro exem-
...or onde é

...fácio o dr.
...os estudos
...Manuel de
...76 do «Fi-
...ra depois
... obra lite-
...las fontes,
...ncia sobre
... uma eru-
...o valoriza
... Natal de
... Neles se
...ão altos e
...es uns dos
...o Ribeiro
...co Manuel
...anterior-
...etos», pri-
... publicada,
...quilino Ri-

beiro, Augusto Gil e Baltasar Estaço.

A edição

Como dissemos, a reedição é o facsimile da primeira edição independente saida em 1676. O «Auto do Fidalgo Aprendiz» saira primeiro nas «Obras Métricas» que D. Francisco Manuel publicara em Lyon. em 1665. Teve nova edição em Lisboa, também independente, em 1718. Depois tem tido muitas outras, em especial edições escolares. J. Mendes dos Remédios incluiu a peça na sua valiosa colecção dos «Subsídios para a História da Literatura Portuguesa». Depois dele outra edição, igualmente valiosa, saiu em 1943, anotada por António Correia de A. e Oliveira.

Para a reprodução facsimilada de agora foi utilizado o exemplar da edição de 1676 que pertenceu ao falecido e grande bibliófilo que foi o comandante Ernesto de Vilhena e os editores consagram á sua memória a obra. Ele autorizara-a e emprestara para o efeito o exemplar, contando que saísse ainda no ano do centenário de D. Francisco Manuel. Mas não saiu, nem ele viu a reedição.

Isto nos faz tocar de novo nessa biblioteca em que se contam preciosidades. Serão elas devidamente acauteladas?

O «AVTO / DO FIDALGO APRENDIZ». / FARÇA QUE SE REPRESENTOU / A SVAS ALTEZAS./» conta 20 páginas, sendo a primeira a do frontespício, branca a segunda e a última de licenças. No frontespício se apresentam quatro figuras.

Útil reedição esta que se deve á compreensão do falecido comandante Ernesto de Vilhena, e aos esforços conjuntos do dr. Pina Martins e do sr. João Rodrigues Pires.

...VTO

...LGO APRENDIZ.

...UE SE REPRESENTOU

...VAS ALTEZAS.

...OBRAS DE D. FRACISCO MA...
...noel, & Mello.

...RAS QUE FALLAM.

...Hum Meſtre de dançar.
Hum Poeta
Hum Moço de cavallos.
Hũa Comadre.
Hum homem que paſſa.
...yma. Hum homem das almas.

...EM LISBOA.

...as licenças neceſſarias.

...Domingos Carneiro. Anno de 1676.

...do Fidalgo Aprendiz» de D. Francisco Manuel ...ado em reprodução facsimilada, segundo o exem... do comand...ate Ernesto Vilhena. Traz a edição ...trodução d... dr. Pina Martins

«Papéis da Restauração»

– selecção de estudo prévio de António Cruz

O dr. António Cruz empreendeu agora, na ressuscitada Faculdade de Letras da Universidade Portucalense, a publicação dos «Papéis da Restauração». Tarefa a todos os títulos meritória tanto para o estudo da história portuguesa como da literatura, porque muitos desses papéis interessam ás letras, escritos que são alguns por homens como D. Francisco Manuel, Sousa Macedo, Francisco Brandão, e á evolução do Direito entre nós.

No título das notas que servem de prefácio, o dr. António Cruz limita já o âmbito da publicação, falando apenas de «Papéis polémicos e apologéticos da Restauração». Mesmo assim o tema é vasto e será útil a sua publicação e também mais fácil de levar a bom termo porque muito menos ambiciosa.

A publicação desses papéis da Restauração, divididos em papéis políticos e polémicos, jurídicos que polémicos são também muitos, e militares e jornalísticos, é empresa que está a pedir bons ofícios de uma universidade ou instituto benemérito onde haja um investigador paciente, erudito e sem ambição de fama. São milhares e dificilmente se lhe chega ao termo. Deve tê-los quase todos a biblioteca do comandante Ernesto de Vilhena. E aí poderia ser a grande fonte da publicação. Porque não lançar ombros á empresa, dr. António Cruz? Preciso é, desde já, tirar os microfilmes dessa grande massa bibliaca, prevenindo o pior.

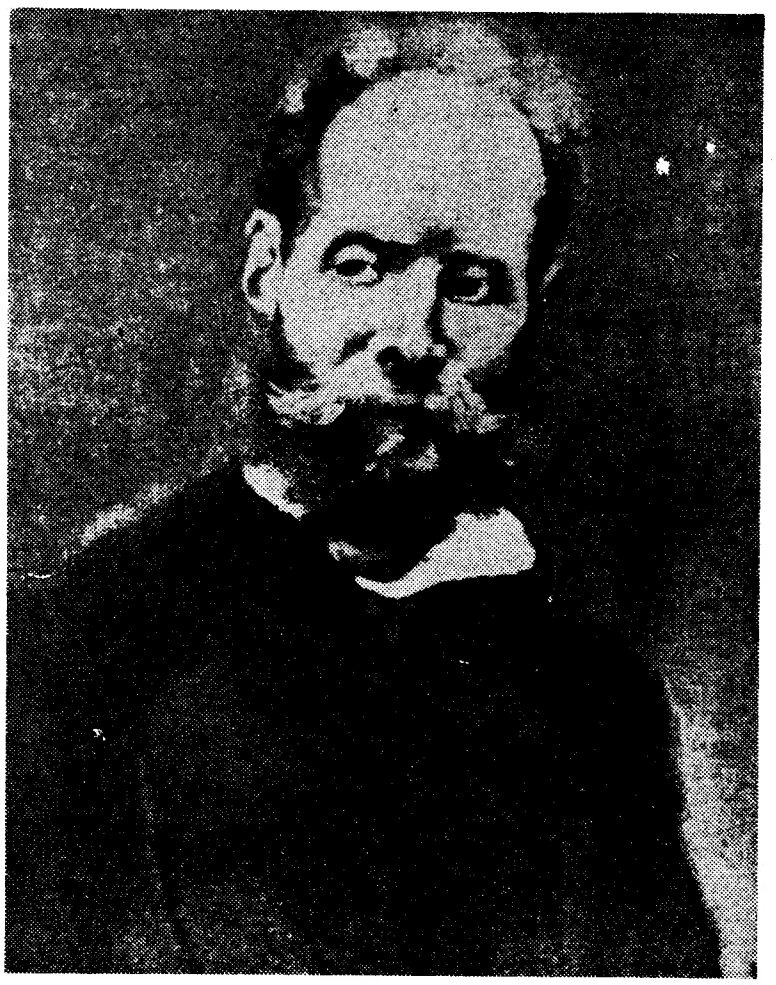
Porque não reeditar convenientemente o «Mercúrio Português» e os primeiros anos das «Gazetas», algumas delas segundo parece da própria redacção de D. João IV? Mas isto é outra história e agora interessa-nos o primeiro volume dos «Papéis da Restauração» que temos á frente.

Incluem-se no primeiro volume o «Manifesto do Reino de Portugal», de António Pais Viegas, a «Respuesta al Manifesto», por D. Juan Caramuel, e o «Juan Caramuel Lobkowit, Religioso de la ordem de Cister Abbad de Melrosa, etc. Convencido en su libro intitulado, «Philippus prudens», por António de Sousa Macedo. Trata-se, como se vê, de livros bastante conhecidos. No desenrolar da polémica virão com certeza as achegas e revelações para a maior parte dos estudiosos que não andem enfronhados nos arquivos e pesquisas. — R.

POESIA PARA TODOS

por DAVID MOURÃO-FERREIRA

ANTERO DE QUENTAL



CHEGA-NOS hoje uma carta, não assinada, a sugerir que falemos da poesia de Antero. Quem quer que a escreve mostra-se um tanto perplexo, porquanto — segundo diz — raramente tem visto essa poesia «valorizada sob o aspecto estritamente poético». Com efeito, a situação de Antero de Quental, na poesia portuguesa, é das mais estranhas e paradoxais. A sua vida e o seu pensamento, a sua personalidade e a sua obra têm sido objecto de largos estudos, de profundas interpretações, de acaloradas controvérsias. Todos, ou quase todos, lhe reconhecem o lugar a que indiscutivelmente tem direito — e que é um lugar de primeira plana, entre os maiores poetas portugueses de todos os tempos. É certo, no entanto, que o valor especificamente «poético» dessa obra e a significação de que ela se reveste, como «acontecimento» capital da nossa tradição lírica, são aspectos geralmente secundários, ou inexistentes, na maior parte da bibliografia que lhe tem sido consagrada. Até certo ponto, não admira que assim aconteça; e era, pode dizer-se, realmente inevitável que a atenção da crítica se mostrasse atraída, antes de mais, pelo que há de fascinante na personalidade de Antero, pelos nobres acidentes da sua acção social — tanto a que pôs em prática, quanto a que foi meramente sonhada —, bem como pela densidade metafísica que tão singularmente caracteriza a sua obra. Mas talvez vá sendo tempo de a apreciarmos também como «fenómeno de poesia» e de não a entendermos apenas como «fenómeno de cultura».

O que imediatamente nos surpreende, na expressão poética de Antero, é o seu agudo sentido do ritmo e um extraordinário poder de concisão; a veemência da paixão interior e a sóbria capacidade de lhe captar os mais secretos movimentos na translúcida rede da linguagem; a frequência com que as ideias, de tão intimamente vividas, em espontâneas imagens se corporizam e, reciprocamente, a incessante conversão das imagens concretas em ideias abstractas, a reiterada passagem do particular para o geral, a constante sublimação da experiência humana em formas superiores do pensamento. Todas estas características o predispunham a adoptar uma forma rigorosa como o soneto, a um tempo muitíssimo plástica e mais apta que qualquer outra para a expressão conceptual; e certo é que no soneto — «forma lírica por excelência», como o próprio Antero lhe chamou — viriam elas a encontrar a mais cabal realização.

Por outro lado, o emprego do soneto desde logo representa, em Antero, uma salutar reacção contra o que havia de informe e de inestruturado na poesia romântica. Mas a sua obra, apesar de tudo, não deixa, também, de recolher a herança do romantismo — e, a este respeito, bastará lembrar o papel preponderante que nela desempenham a noite, as trevas, os espectros... Seja como for, a «noite», tão amiúde invocada nos sonetos de Antero, é já uma transcendentalização da noite dos românticos — mais próxima, por isso mesmo, da «noite» de certos pré-românticos (da de Bocage, por exemplo) que da «noite» de Castilho ou de Soares de Passos, quanta vez mero cenário povoado de elementos fúnebres... E assim também os seus «espectros», que são, sobretudo, espectros interiores: «Espectros que velais, enquanto a custo / Adormeço um momento / e que inclinados / Sobre os meus sonos curtos e cansados / Me encheis as noites de agonia e susto!...».

Mas deixemos, por hoje, esses aspectos mais conhecidos da poesia de Antero, para tão-só apontar, em relação a dois sonetos geralmente pouco citados, o seu papel como precursor de algumas tendências da poesia que se lhe seguiu. Propositadamente os escolhemos ainda, por nos não parecer aconselhável, a respeito de qual poeta, a fixação num limitado repertório de que sempre resultará uma imagem empobrecida.

Veja-se, em primeiro lugar, o soneto intitulado **Luta**: *a limpidez do verso inicial («Dorme a noite encostada nas colinas»), onde a audaciosa animização é tão admirável — e tão «moderna» — como a sobriedade linear em que se exprime, está bem longe de fazer-nos prever o rumo que o poema tomará a partir da segunda quadra. E não menos moderna é essa própria «dissonância». Por outro lado, aquela mesma animização da paisagem espectral, seguida depois pelo «tropel nevoento», em que se mobilizam «almas peregrinas» e «sombras visionárias», como que antecipa o universo de Teixeira de Pascoaes.*

Por sua vez, o soneto intitulado **Visita**, *já pelas aliterações que utiliza («Adornou o meu quarto a flor do cardo»), já pela sobrecarga de motivos ornamentais, a que não é estranha a sugestão exótica («Ungi as mãos e a face com o nardo / Crescido nos jardins do Oriente»), já pela alteração da ordem lógica das palavras, com a inserção de um ou outro hipérbato inesperado («Do meu casebre à húmida pousada»), dir-se-ia que prefigura determinados processos bastante caros ao simbolismo e que nos anuncia, em certa medida, a voz de Eugénio de Castro e o tom de Camilo Pessanha — o que não deixa de ser assaz surpreendente num poeta como Antero de Quental, tão arredado — segundo a crítica — de todas e quaisquer preocupações esteticizantes.*

LUTA

Dorme a noite encostada nas colinas.
Como um sonho de paz e esquecimento
Desponta a Lua. Adormeceu o vento,
Adormeceram vales e campinas...

Mas a mim, cheia de atracções divinas,
Dá-me a noite rebate ao pensamento.
Sinto em volta de mim, tropel nevoento,
Os destinos e as almas peregrinas!

Insondável problema!... Apavorado
Recua o pensamento!... E já prostrado
E estúpido à força de fadiga,

Fito inconsciente as sombras visionárias,
Enquanto pelas praias solitárias
Ecoa, ó mar, a tua voz antiga.

VISITA

Adornou o meu quarto a flor do cardo,
Perfumei-o de almíscar rescendente;
Vesti-me com a púrpura fulgente,
Ensaiando meus cantos, como um bardo;

Ungi as mãos e a face com o nardo
Crescido nos jardins do Oriente,
A receber com pompa, dignamente,
Misteriosa visita a quem aguardo.

Mas que filha de reis, que anjo ou que fada
Era essa que assim a mim descia,
Do meu casebre à húmida pousada?...

Nem princesas, nem fadas. Era, flor,
Era a tua lembrança que batia
Às portas de ouro e luz do meu amor!

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 28 de Dezembro de 1937, publicava.

«RIO DE JANEIRO — Chegou ontem ao Rio de Janeiro a esquadrilha aérea pan-americana que anda a realizar um voo de propaganda a favor da construção, na República de São Domingos, do farol monumental, comemorativo da viagem de Cristóvão Colombo.»

ANEDOTAS

■ **Belinha vai pela primeira vez á escola e ao regressar a mãe pergunta-lhe:**

— Então, querida, gostaste de ir á escola?

— Mais ou menos, mas de uma coisa estou certa.

— Sim? Então de quê?

— Descobri que a professora não sabe nada.

— Como?! Mas porque dizes isso?

— Ora, porque me perguntou quanto era dois e dois e foi preciso eu dizer-lhe.

■ O pai para o filho:

— Até que enfim!... Acabei agora de pagar as tuas ultimas dívidas!

O filho, rapaz muito yé-yé e guedelhudo:

— Óptimo, pai!... És um tipo fixe. Então posso recomeçar a comprar a crédito?

CURIOSIDADES

● Música para dentes

Os canadianos lançaram um novo modelo de escova de dentes que traz a vantagem de os lavar por musica.

Trata-se de uma escova com musica que muda as notas segundo as diferentes posições que se lhe imprime e o vigor com que se esfrega.

● Não fume mais

Para aqueles que verdadeiramente desejam deixar de fumar, um laboratório francês acaba de produzir um aerosol que pulveriza, na boca, uma dose de produto que elimina a vontade de fumar sempre que ao fumador apetece um cigarro.

● O medo dos golpes

Um médico americano, especialista em medicina desportiva, receita aos «boxeurs» um medicamento (a tomar antes dos combates) á base de tripisina, que acelera o desaparecimento de hematomas e golpes. Os traços de golpes desaparecem duas vezes mais depressa, após os combates.

● Um quadro de Rembrandt

Um recente exame por meio de raios X provou que um quadro até agora considerado cópia de Rembrandt é, de facto, um original: «A Adoração dos Magos».

A tela, que pertence á colecção do Museu Hermitage de Leninegrado, ostenta a assinatura do célebre pintor e a data de 1632. Esta descoberta eleva a 26 o total de obras do grande mestre pertencentes áquele museu.

● Quanto vale um dos olhos da cara

Depois de o processo ter seguido os trâmites jurídicos, um sanatório de Milão terá de pagar onze milhões de liras a um paciente que ficou sem um dos olhos em consequência de uma intervenção cirúrgica.

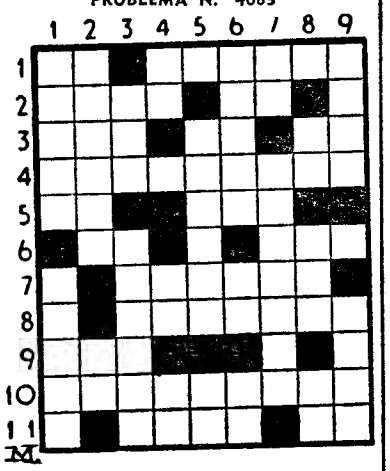
O episódio aconteceu em 1959, quando o cirurgião, ao operar o doente, confundindo a carótida com outra artéria, naquela injectou um líquido destinado a permitir uma radiografia do cérebro, o que provocou uma embolia — e ter assim o doente perdido um olho.

— Disse que eu era um advogado falhado mas consegui-lhe uma boa e arejada cela, não consegui?

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4683



HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Determinações. 2 — Querer muito. Prefixo de negação. 3 — Imensidade. Nota de música. Qualquer. 4 — Cautela 5 — Preposição e artigo. De tal maneira. 6 — Apelido. Casa. 7 — Curral de gado bovino. 8 — Persiga com insistência. 9 — Antigo navio à vela. 10 — Organizar o registo de pessoas, prédios, etc. 11 — Santo padroeiro dos ourives. Dirigia-se.

VERTICAIS: 1 — Pequeno sino. Jamais. 2 — Amargos. Em porções iguais (abrev. quím.). 3 — Arquipélago da Malásia (Oceania). Caixão. 4 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Artigo (pl.). Símbolo químico do alumínio. 5 — Infernais. Desacompanhado. 6 — Deusa da caça. Arguida. Pronome pessoal. 7 — Preposição. Chocar. 8 — Interjeição de dor. Acolá. Gemido. 9 — Caruma. Falha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4682

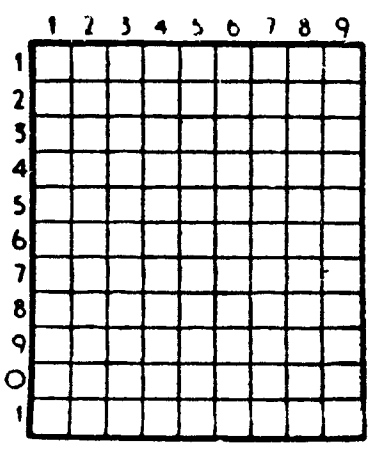
HORIZONTAIS: 1 — Freme. Pôr. 2 — Ao. Especa. 3 — Sic. Os. 4 — Opala. 5 — Inodoras. 6 — INSTRUIR. 7 — Rateara. 8 — Cr. Gó. Em. 9 — Açulo. Olá. 10 — Aio. Frei. 11 — Moradia.

VERTICAIS: 1 — Fase Ir 2 — Roi. Inacção. 3 — É. CONSTRUIR. 4 — Me. Pote. Loa. 5 — És. Adrago. 6 — Petouro. Fi. 7 — Pê. Ária. Ora. 8 — Oco. Ar. Ele. 9 — Rasos. Amais.

(Provérbio: INSTRUIR É CONSTRUIR)

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8527



HORIZONTAIS: 1 — Rei de Israel marido de Jezabel. Atrás. 2 — Taça. Armadilha para pássaros. 3 — Rate. Ave pernalta 4 — Igual. Uma das Cíclades. 5 — Rumo. Sílaba acentuada. 6 — Tempera. 7 — Península da Russia meridional, no Mar Negro, ligada á parte continental pelo istmo da Perécope, entre o Mar Negro e o mar de Azove. 8 — Pedra de moinho. Prefixo que designa ar. Mil e quinhentos em romano. 9 — Lavrar. Fatalidade. 10 — Fêmea do cavalo. Classe de tropa. 11 — Ecoes. Escarneçam

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. O vencimento diário de um soldado. Origens. 2 — O mesmo que alcorão. Rio de Portugal. 3 — Chegar a porto. Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. 4 — Jibóia. Transferiras para outro dia. 5 — Alumen. 6 — Tecido antigo. Desviar-se do que é verdadeiro ou bom. 7 — Tornal a mirar. Apelido. 8 — Grandes cães de fila. Acaricia. 9 — Apelido. Preposição. Transmitem bens gratuitamente a outrém.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8526

HORIZONTAIS: 1 — Rastejara. 2 — Ásia. Anos 3 — Per. Nas. 4 — Rama. Elam. 5 — Ás. Rol. Si. 6 — Mamas. 7 — Má. El. 8 — Pá. Pés. És. 9 — Arme. Arrá. 10 — Iças. Maio. 11 — Sora. Asas.

VERTICAIS: 1 — Rã. Ras. Pois. 2 — Aspas. Marco. 3 — Siem. Má. Mar. 4 — Tarara. Pesa. 5 — Om. 6 — Janelas. Samo. 7 — Anal. Se Ras. 8 — Rosas. Léria. 9 — As. Mim. Sãos

FACTOS REAIS — A CORRIDA EM ESPANHA

9 — *Francisco Romero era carpinteiro. Nascido em 1700, na Ronda, muito cedo se interessou pela tauromaquia, sendo frequentemente considerado como o pai da tauromaquia moderna. Seu filho, Pedro Romero, foi um dos primeiros grandes toureiros de Espanha: inventou o estilo clássico, o da «escola de Ronda». Deste modo, pouco a pouco, formavam-se os princípios da Corrida. Costillares, um dos mais célebres toureiros do século XIX, inventou a «verónica», esse movimento de capa essencial na condução de uma tourada. Um pouco mais tarde, Pepe Hillo, ex-aprendiz de cordoeiro, tornado campeão das arenas, criou o «estilo de Sevilha», mais complicado do que o de Ronda, com mais floreados e mais graça, mas espontâneo e temerário. Desde esta época, os três actos da tragédia que a corrida constitui, estão fixados: trabalho do picador, colocação das bandarilhas e morte do touro, além de todos os pormenores que dão forma á corrida moderna.*

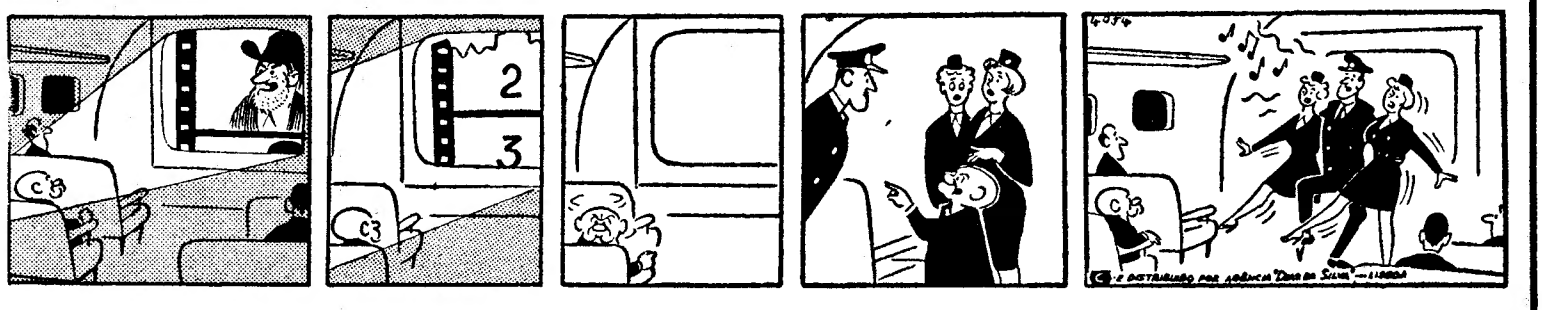
10 — *Mas o papel do picador, herdeiro dos cavaleiros que primeiro combateram nas arenas, continuava a ser primordial. Lentamente, porém, as funções de matador ganhavam igual importância. Por fim, veio Francisco Montes. Foi ele quem deu ao matador o lugar essencial na corrida. Depois dele, o picador passou a ser apenas um membro da equipa dirigida e paga pelo «diestro», o matador, o chefe da «quadrilha». Francisco Montes concebeu também o primeiro regulamento oficial de corridas de toiros, publicado em Madrid em 1851.*

11 — *Deve-se-lhe ainda, o fato que os matadores envergam: o «trajo de luces», feito de cetim, brocado e ouro, tão caro como um fato do académico. Demora uma hora a vestir, de tal modo é apertado, e pesa dez quilos. O calção, em que o matador se deve insinuar milímetro a milímetro, a camisa de seda branca e a gravata escura, o colete a que se chama jaleco, as meias de seda cor-de-rosa, os sapatos de verniz, a «chaquetilla», o bolero... A última peça do conjunto é a «coleta», uma pequena trança de cabelos, o sinal essencial da dignidade de toureiro, e que o homem coloca na nuca. Outrora era uma trança natural; hoje é artificial.*

12 — *Com Francisco Montes a corrida passou da sua Idade Média á sua Idade Moderna. Graças a ele, o combate tornou-se uma luta áspera e selvagem. Os touros eram animais enormes, pesando mais de 600 quilos, e a luta era sempre emocionante, grandiosa e brutal. A corrida não era ainda a arte subtil e refinada que em seguida se tornou. Outros toureiros viriam dar á tauromaquia a sua nova face.*

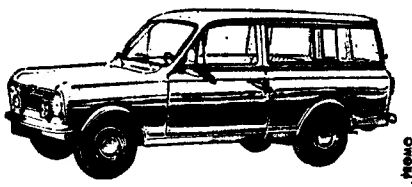
(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BEDFORD

CAMIÕES
DE TODAS
AS TONELAGENS
FURGONETAS
DE TODOS
OS TIPOS



AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

MOPE, LDA.

AGÊNCIA INFORMADORA COMERCIAL

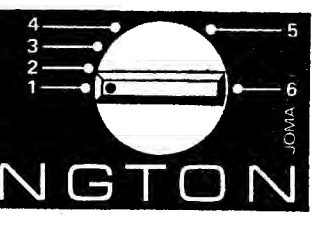
Comunica aos seus Clientes e Amigos que, por motivo da transferência da sua sede para mais amplas instalações na

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 52-4.º

TELEFONES: 561921 e 561922

Em Lisboa, se encontram encerrados os seus escritórios nos próximos dias 29 e 30

máquina
de
barbear
REMINGTON



J. PIMENTA LDA

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES ASSOALHADAS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 » » ..... 1100$00 »

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio.

REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — AMADORA, PAÇO D'ARCOS E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

Andares e apartamentos em construção, havendo alguns prontos a fazer escrituras.

JUNQUEIRO — PAREDE

Construção inicial, belíssimo local com vista sobre o mar e junto da piscina

ARMAZÉNS

De 40 m2 a 4000 m2, próprios para qualquer ramo de comércio ou industria; com entradas de carros com muito bons acessos destinados a venda ou aluguer.

Temos diversas propriedades prontas a fazer a escritura imediatamente e livres de qualquer encargo.

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO

Somos a unica organização que estudamos, projectamos, construimos, decoramos, vendemos, administramos e ainda possuimos materiais de construção para aplicação directa e venda ao publico em transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do publico.

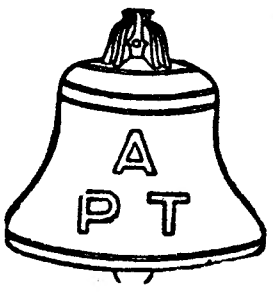
INFORMAÇÕES

LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º — TEL. 47843 e 45843
QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TELEFONES 95 20 21 / 22
AMADORA — REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — TELEF. 93 36 70

SILENCIOSOS E
PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)



COMPANHIA DOS TELEFONES

AVISO

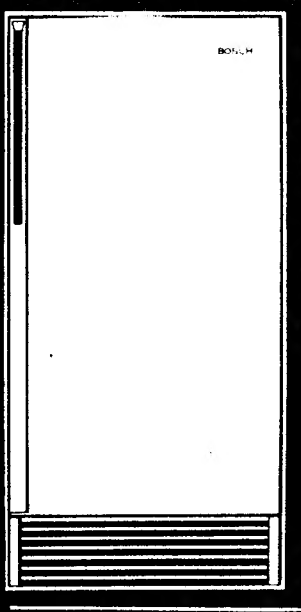
A partir das 0 horas de 28 do corrente, os prefixos numéricos de 4.000 telefones, ligados à Central de Olivais, foram alterados respectivamente

DE	PARA
388.000	310.000
389.000	311.000
387.000	312.000
380.000	313.000

Durante um período transitório os Snrs. Assinantes que inadvertidamente marcarem os antigos prefixos estão sendo automàticamente avisados da alteração acima referida.

BOSCH

"O FRIGORÍFICO DO NATAL"



dá-lhe
UMA
BELA CASA
em
SANTO
ANTÓNIO
DOS
CAVALEIROS
e
1 CAIXA COM
VALIOSOS
BRINDES

desde 3 290.00

VISITE
a exposição de todos os modelos no moderno stand

Jovica
ELÉCTRO CACÉM-LISBOA, LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C-TELEF. 47769

CRÍTICA LITERÁRIA

por EDUARDO PRADO COELHO

«FERNANDO NAMORA»

por MÁRIO SACRAMENTO (Edição da Arcádia — 1967)

Mário Sacramento, já os leitores o conhecem sobejamente das páginas deste suplemento, onde tem assinado algumas críticas de invulgar qualidade. Mas talvez não saibam que é, também, o autor de um livro sobre Eça de Queiroz e a sua «estética da ironia», hoje, infelizmente, quase inacessível; de um outro estudo, penetrante e inovador, sobre *«Fernando Pessoa, poeta da Hora absurda»*, embora as circunstâncias não tenham permitido uma revisão cuidada do texto (anuncia-se para breve uma reedição); e, ainda, escreveu uns *Ensaios de Domingo*, extremamente vivos e inteligentes, onde sobressai uma análise fundamental da poesia de Cesário Verde. Sempre atento ao movimento das ideias e das coisas, sempre empenhado numa participação corajosa e fecunda, Mário Sacramento associa a uma erudição muito segura e a uma sensibilidade muito maleável uma experiência prática da esperança, que o ajuda a integrar a literatura, para assim a valorizar, no grande processo que em nossos dias decorre.

O ensaio que publicou agora sobre a obra e a vida de Namora confirma todas as qualidades que lhe atribuíamos. Confirma, também, algumas das nossas reservas: o estilo, por exemplo, nem sempre me parece de um gosto impecável. Mas não importa. O essencial é a riqueza de perspectivas que este ensaio nos vem abrir, não pròpriamente sobre a obra de Namora (porque Sacramento retira-se discretamente para deixar a palavra aos críticos que sobre ela escreveram), mas sim sobre o movimento neo-realista em geral.

Sigamos, por momentos, o texto. Sacramento situa-nos no ambiente simultâneamente eufórico e ingénuo, legítimo e injusto (*necessàriamente* injusto) dos anos 40: Sérgio era, então, considerado um *bluff*, e Gaspar Simões ou Régio eram acusados de formalistas irrecuperáveis. Tudo isso nos parecerá hoje horrìvelmente esquemático. E era.

A descrição de M. Sacramento é, forçosamente, parcelar. Ele próprio nos avisa da impossibilidade *prática* de reconstituir tudo o que então se viveu e pensou e lutou. Não me recordo, contudo, de ter lido (e muito li) análise tão incisiva, construtiva sobre o neo-realismo.

Em primeiro lugar, a situação social: «Pequenos-burgueses quase todos, e nascidos pela década de 10-20...», escreve Sacramento, «a época exigia-nos uma opção fundamental». Mas tal opção fundamental, por enérgica que fosse, não podia esquivar-se a uma ambiguidade que apenas as circunstâncias determinavam: «... á míngua de um proletariado industrial suficientemente representativo, passámos a confundir com ele (por vezes) o nosso radicalismo pequeno-burguês, intentando criar-lhe um sucedâneo — e não um aliado — no proletariado rural ou, até, sublinhar as nossas mais pessoais raízes populares, fazendo delas uma espécie de direito de sangue».

(Quando, há tempos, me referi às metáforas rurais, tão ao gosto de certo neo-realismo, era contra isto que reagia. E Sacramento ainda mais me ajuda quando — na pág. 178 — cita um texto de Namora, que é o exemplo mais acabado do estilo a que me referi: «A gleba foi arroteada. E a página que virá substituir a primeira, ou a segunda, ou a décima, é que é a seara que se gerou de tão afadigoso amanho...» Assim descreve Namora a produção literária. Num texto de crónica, aceita-se. Mas em crítica...).

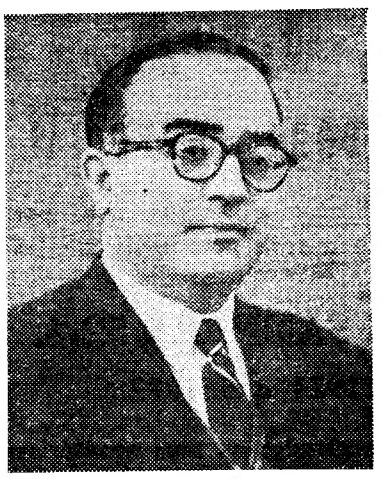
Prossigamos na análise. Nota muito certeiramente Sacramento: «um certo utopismo infiltrou-se, também, entre nós». Razões? Ou a mira de uma unidade, forjada mais em torno do que se negava do que se afirmava, estratègicamente válida, mas ideològicamente perigosa, ou uma tendência aburguesante no sentido humanista demo-liberal. Daí resultou uma radicalização do que já era estritamente burguês. Mário Sacramento aponta, em seguida, as condições teóricas que favoreceram tal orientação: por um lado, a ausência de uma «sólida fundamentação científica e preparação ideológica»; por outro, a pressão de um neopositivismo inteligente mas limitado, compensado por um voluntarismo, que em dado momento conduziu à escolha da «sobrevivência moral» como «refúgio». E Sacramento conclui: «o neopositivismo pseudodialéctico de 1940 — quando foi o caso — caíria, por seu turno, nos braços de uma ressaca chamada existencialismo», assistindo-se, assim, «à inversão do que fora radicalmente pequeno-burguês para formas subjectivistas de vencidismo, igualmente pequeno-burguesas».

Mais adiante, Mário Sacramento retoma este esquema para integrar no interior do neo-realismo a oscilação constante entre o realismo crítico e o realismo social (chamemos-lhe assim). Acentua, então, as dificuldades que a teorização encontrou, servindo-se, muitas vezes, de informações em segunda ou terceira mão, guiando-se quase em exclusivo por textos de Friedmann, Lefebvre, Gutermann, Aragon, etc. Observa, ainda, a influência de certas correntes da literatura brasileira e da norte-americana. Faz, também, notar certas viciações que «a tradição do nosso regionalismo literário» não deixou de provocar.

O capítulo VIII intitula-se «o segundo neo-realismo». Passada a crise de 50-54, surgem questões novas, como a da subjectividade, a que o existencialismo pretende responder. O «existencialismo», é preciso dizê-lo, é uma denominação imprecisa, que admite vários objectos. Entenderemos nós por existencialismo tudo o que então se pensou em torno de *L'Être et le Néant*, e que hoje só poderemos analisar adequadamente se tivermos em conta as críticas de Sartre (por vezes reflectidas nas «memórias» de Simone de Beauvoir) ao seu «idealismo» inicial. Quanto a este ponto, convirá ler os livros de Jeanson.

Faça-se uma pausa. Não, não posso concordar neste aspecto com Mário Sacramento: considerar que o existencialismo se pode incluir no neo-realismo, como um dos seus momentos ultrapassados na progressão dialéctica, acentuar que é muito significativo que tenha sido um neo-realista a introduzir entre nós o existencialismo (Vergílio Ferreira, é claro; mas terá V. Ferreira sido alguma vez neo-realista? As críticas que hoje lhe faz demonstram bem que *nunca o entendeu*), tudo isto me parece basear-se num equívoco. Essa dialéctica hegeliana, que lubrificantemente funciona com o seu esquema de teses, antíteses e sínteses, devorando tudo á sua passagem, afigura-se-me uma gazua demasiado oportuna, que apenas nos dá soluções puramente imaginárias. Não é possível integrar no neo-realismo o que pertence a problemáticas que lhe são radicalmente estranhas. Existem rupturas absolutas, cortes radicais, descontinuidades irredutíveis, que não permitem que se pegue nas questões existenciais, se lhes dê uma escovadela para eliminar a poeira metafísica, e pronto, já está, são nossas. Nós só podemos recusar as questões existenciais na medida em que elas sejam falsas questões, isto é, questões ideológicas. Não podemos dar ás questões alheias as nossas repostas. Pelo contrário, devemos pensar os objectos que as questões ideológicas visam *através das nossas próprias questões*. Devemos alterar radicalmente as questões, na produção de uma nova problemática. Creio bem que é um excessivo optimismo vislumbrar uma continuidade entre o «existencialismo» de Vergílio Ferreira e o neo-realismo que o antecedeu.

Analisando a situação presente, Mário Sacramento não hesita em afirmar que «a ideologia neo-realista não só não se extinguiu ainda, como é hoje mais forte e rica do que em 40». Acrescentaria pela minha parte: não apenas a ideologia, não apenas a literatura, mas ainda a teoria. Há aqui questões de terminologia que era preciso decidir — mas não hoje. O que importa é acentuar que, no marasmo em que fomos caindo, é ainda o neo-realismo que constitui a contestação possível. E continua Mário Sacramento: «se a partir de um indeterminado e talvez indeterminável momento começa a ser quase impossível agitar nomes de correntes literárias (mau grado toques como o do novo-romance e o do estruturalismo) ou bandeiras de luta vanguardista, isso significa que algo ocorre no subsolo comum que prepara uma mutação imprevisível».



MÁRIO SACRAMENTO

Quanto ao estruturalismo, se não se importam, por enquanto, respondo eu. O estruturalismo contém em si a possibilidade de vários prolongamentos filosóficos. Pelo que me diz respeito, sempre o interpretei (o que é uma atitude *legítima*, mas não *exclusiva*) como uma versão, a mais certa e a mais fecunda, julgo, do neo-realismo. E apenas isso.

Estou de acordo com Mário Sacramento quando ele também escreve que «o neo-realismo continua a ser a unica expressão publica da problemática social». Mas uma tal afirmação é seguida por uma série de nomes na qual me inclui — «na vertente para o realismo crítico». Diga-se desde já que recuso inteiramente tal designação. Creio também que ela é inadequada para Óscar Lopes. Julgo mesmo que o «realismo crítico» é uma categoria estética inutil, porque toda a verdadeira arte é, por definição, realista e crítica. O que não quer dizer que toda ela seja neo-realista. Por isso penso que o neo-realismo existe e que o «realismo crítico» não existe. É uma invenção de Lukacs para se opor ao que designa por vanguarda. Mas a questão parece-me mal formulada, por motivos que não posso expor por agora.

Chegou o momento de abandonarmos o texto de Mário Sacramento, que procurámos seguir ao longo das suas articulações essenciais. Enunciemos agora as nossas próprias questões.

Valerá a pena falar ainda de «neo-realismo»? Qual a vantagem de manter a palavra? Muitas vezes me fazem a pergunta, e aproveito a ocasião para lhe responder. Sim, vale a pena. Não vejo outra resposta. Porque a designação de «neo-realismo» não é um conceito, não nos ensina nada, não nos leva a apreender melhor a realidade; é apenas uma indicação uma forma de apontar um *projecto*, teórico e prático, que nenhuma razão teórica ou prática veio ainda pôr em causa ou inutilizar. Pelo contrário, *o projecto mantém-se integralmente*. Mantêm-se as razões que lhe deram origem. Mantém-se a sua validade científica (agora reforçada pelo estruturalismo). Mantém-se a sua capacidade teórica. Para quê mudar a palavra que durante mais de vinte anos foi a *nossa*? Não entendo por isso as tentativas de substituir por outra a designação de «neo-realismo». Se fosse um conceito, estava certo, ia procurar-se um conceito mais adequado. Mas sendo uma designação com mera função indicativa, francamente, não percebo. Imaginam a empresa que produz os cigarros *Kart* (e ninguém me pagou para vir aqui dar este exemplo) a mudar o nome da marca de cigarros, alegando que só agora verificou (embora em tempos já o pressentisse) que ele não era adequado aos cigarros em causa? Pois é o que certos neo-realistas pretendem. Mas reparem: a empresa que produz *Kart* só alterará essa designação quando houver razões publicitárias para o fazer. E só por isso.

Também Mário Sacramento se refere á questão: «Mesmo sem o neo, a palavra realismo continua a incomodar muita gente. Uns aviltam-na, outros sublimam-na. Não faltando mesmo quem a deturpe e use em sentido sofístico. E quer uns quer outros fazem desse modo um *transfert* psicanalítico que «liquida» o palavrão imundo em nome da boa e verdadeira arte... Raspam-lhe os parametros históricos e sublinham os puramente filosóficos». E noutro passo: «Ressurge a tendência para escamotear a dimensão social da teoria literária e para hipostasiar o realismo num tempo e num espaço míticos». A isto mesmo chamei eu, em artigo anterior, *a versão humanista do neo-realismo*. Ainda bem que Mário Sacramento também a reconhece.

Que significa esta versão humanista? Não uma crise da prática literária, que essa não existe. Percorram os nomes da nova geração (Almeida Faria, Gastão Cruz, Armando Silva Carvalho, Teresa Horta, Fiama Hasse Pais Brandão, José Carlos de Vasconcelos, etc.) e encontrarão os nomes do neo-realismo actual. Não, a crise, que existe, é uma crise de teoria. Porquê? Porque todas aquelas tendências que tornaram ambíguas certas opções dos anos 40, e que Mário Sacramento tão bem soube analisar, ressurgem hoje com maior vigor e subtileza. É toda a vocação humanista do neo-realismo que vem á tona.

No plano teórico, a atitude característica é a de um *dogmatismo revisionista*. Isto é, mantem-se um *nucleo teórico dogmático* (dogmático porque imóvel, petrificado) e quase sempre implícito, ao qual se acrescenta *uma abertura empírica* (esta explícita) a tudo o que não possa pôr em causa a solidez do nucleo. A primeira parte dá o dogmatismo, a segunda o revisionismo — que assim nos surgem conjugados. Sintomas de uma tal atitude encontram-se por todo o lado. Não é a qualidade dos textos que está em causa, porque essa me parece indiscutível. É a atitude em si mesma e as consequências que ela impõe. Porque a atitude desejável era precisamente a oposta: uma dinamização do nucleo teórico, através de um trabalho ousado de conceptualização e crítica, que apenas se subordinasse ao rigor e á lucidez; um cuidado permanente, de modo a impedir todas as transigências, mesmo quando elas são defendidas em nome da unidade da cultura e da universalidade do homem.

Não vale a pena indicar nomes. Registemos apenas os sinais duma atitude que não é sómente literária, mas corresponde a algo de mais geral: é a voga dos ultimos (e um pouco estouvados) textos de Garaudy, são os recitais de Iovtuchenko, é a mistificação dos *kibboutzim* ou é ainda a carta de João Chagas «a um revolucionário de Caneças que pergunta se houve uma revolução na Noruega». Sobre tudo isto um «neo-realismo» anti-humanista tem uma palavra crítica a dizer.

E este estudo tão lúcido e vigoroso de Mário Sacramento embora feito de uma perspectiva talvez um pouco diferente, é desde já uma contribuição indispensável para tal empresa crítica.

"White Label"
o whisky mais premiado no mundo

IMPORTADO E DISTRIBUIDO POR
J. Nunes da Silva
L.Rafael Bordalo Pinheiro,29-1º Telef.30735-370602 - Lisboa